

ESDRAS

VOLTAR

INTRODUÇÃO

[O que segue é a introdução tanto do [Esdras](#) como do [Nehemias](#), pois ambos livros formam parte de uma mesma unidade.]

1.

Título.

[Esdras](#) e [Nehemias](#) aparecem como um só livro no texto [masorético](#). Nas Bíblias hebréias a partir de 1448 aparecem como dois livros separados, com seus respectivos títulos: [Esdras](#) e [Nehemias](#). Essa divisão seguia à [Vulgata](#). Em a [LXX](#) aparecem 1 e 2 [Esdras](#). O primeiro é um livro apócrifo, que contém [partes](#) do [Esdras](#), [Nehemias](#) e 2 Crônicas. O segundo é [Esdras- Nehemias](#). [Jerônimo](#) foi o primeiro em separar os livros do [Esdras](#) e [Nehemias](#), entretanto denominou-os: 1 [Esdras](#) ([Esdras](#)), 2 [Esdras](#) ([Nehemias](#)), 3 [Esdras](#) (o livro apócrifo que aparece na [LXX](#)) e 4 [Esdras](#) (livro apocalíptico espúrio que data da era [cristã](#)). Nas Bíblias católicas de Madrepérola-[Colunga](#) e de Jerusalém não aparecem 3 e 4 [Esdras](#).

2.

Autor.

[Esdras](#) e [Nehemias](#) formam a continuação histórica e literária dos livros de Crônicas, e um [estudo](#) de seu estilo e linguagem revela que possivelmente tiveram um mesmo autor. A tradição judia (o [Talmud](#)) nomeia ao [Esdras](#) como autor principal (Baba [Bathra](#) 15a) e ao [Nehemias](#) como o que completou a obra.

Embora no livro [dobro Esdras-Nehemias](#) não se pretende que tivesse sido escrito inteiramente pelo [Esdras](#), não há nada em seu conteúdo que não pudesse ter sido escrito por ele. O autor usou material de fontes autorizadas do tempo do [Zorobabel](#) e de seu próprio tempo, e também [informe](#) talvez escritos pelo [Nehemias](#). A mudança nos pronomes da 1ª pessoa a 3ª do singular não é uma [prova](#) de que houvesse vários autores nas seções que tratam da obra do [Esdras](#) (3ª pessoa: [caps](#). 7: 1-26; 8: 35, 36; 10: 1-44; 1ª pessoa: [caps](#). 7: 27 a 8: 34; 9: 1-15) e a obra do [Nehemias](#) (1ª pessoa: [caps](#). 1: 1 a 7: 73; 12: 27 a 13: 31; 3ª pessoa: [caps](#). 8: 1 a 12: 26). Mudanças [tais](#) aparecem também na literatura antiga que não é bíblica (ver [com](#). [Esd](#). 7: 28).

Sendo que as diversas [listas](#) de sacerdotes e levitas apresentadas no [Nehemias](#) 12 terminam pelo 400 [AC](#) (ver [com](#). [Neh](#). 12: 10, 11, 22), o livro parece ter sido escrito ao redor dessa época, que é o tempo do [Esdras](#) e [Nehemias](#). [Esdras](#) era escriba ([Esd](#). 7: 6), e estava ansioso de dar a conhecer seu povo os escritos sagrados (ver [Neh](#). 8: 1-8). Teria sido extremamente estranho que um homem como ele não tivesse tomado medidas necessárias a fim de conservar para a [direção](#) e 322 edificação da [posteridade](#) um relato exato dos maravilhosos acontecimentos de sua época. portanto, é inteiramente apropriado considerar o [Esdras](#) como o autor inspirado dos livros de

Crônicas, [Esdras](#) e [Nehemias](#). Ao escrever, foi guiado na seleção dos registros públicos disponíveis, [tais](#) como decretos ([Esd.](#) 1: 2-4; 6: 6-12; etc.), cartas ([Esd.](#) 4: 11-16; 5: 7-17; etc.), [listas](#) ([Esd.](#) 2: 1-67; etc.), e outros testemunhos documentários.

O fato de que duas seções do [Esdras](#) fossem escritas em aramaico ([caps.](#) 4: 8 a 6: 18; 7: 12-26) apresentou-se como evidência de que seu autor foi muito posterior ao tempo do [Esdras](#). Isto se dizia em um tempo quando só existia um conhecimento fragmentário da difusão e o uso do aramaico no Império Persa. [Este](#) argumento perdeu seu valor do descobrimento de numerosos documentos aramaicos de distintas partes do reino persa e de muitos documentos judeus aramaicos do Egito, do tempo do [Esdras](#) e [Nehemias](#). Há uma grande similitude entre o aramaico destes documentos e as partes aramaicas do [Esdras](#). O aramaico tinha chegado a ser o idioma oficial do Império Persa, e se usava na publicação de decretos e regulamentos, como também na correspondência e nos documentos de ordem econômica e legal. Daí que pessoas letradas como [Esdras](#) fossem bilíngües e pudessem falar e escrever tanto em sua língua materna como em aramaico.

Na verdade, o uso do aramaico se estendeu em forma tão ampla que se esperava que [quem quer](#) que pudesse ler soubesse aramaico. Desta maneira, o autor de [Esdras](#) poderia esperar que seus leitores entendessem suas seções aramaicas. Isto explica o fato de que não lhe pareceu necessário traduzir ao hebreu os materiais aramaicos que usou. A respeito de documentos aramaicos da época, ver as págs. 81, 85.

3.

Marco histórico.

além do [Ester](#), [Esdras](#) e [Nehemias](#) [são](#) os únicos livros históricos do período [postexílico](#), e [são](#) de grande importância para reconstruir a história dos judeus de dito período. Entretanto, não registram a história do povo de Deus em uma seqüência ininterrupta correspondente ao período abrangido por os dois livros, [a não ser](#) só certas partes dela. Há grandes vazios para os quais se tem pouca informação.

Em primeiro lugar, [Esdras](#) registra a volta dos judeus do exílio sob a [direção](#) do [Zorobabel](#), a reorganização do [serviço](#) de sacrifícios e o começo da reconstrução do templo. Todos, estes [sucessos](#) ocorreram em o lapso de uns dois anos, a princípios do reinado do Ciro. Durante os seguintes 13 anos, a obra progrediu lentamente por causa da oposição. [Logo](#) aparece um relato do reatamento da construção do templo e seu terminação e dedicação em tempos do [Darío I](#). [Esdras](#) não deixa registro de quase 60 anos seguinte. Depois, em 457 [AC](#), [Esdras](#) foi enviado de volta a [Judea](#) por o rei [Artajerjes](#), com ampla autoridade para reorganizar a administração de a nação segundo a lei mosaica. Relata sua volta e algumas de suas reformas, mas novamente interrompe, o fio de sua narração durante mais de dez anos, até que aparece [Nehemias](#) no cenário como governador, e informa de seus atividades no livro que leva seu nome.

Todos os [sucessos](#) descritos no [Esdras](#) e [Nehemias](#) ocorreram durante a primeira metade do período do Império Persa, que durou desde 539 [AC](#), quando Babilônia caiu [ante](#) as forças vitoriosas do Ciro, até que -com a morte do [Darío III](#) em 331 [AC](#)- o império deixou de existir e foi seguido pelo do [Alejandro Magno](#). A história [postexílica](#) dos judeus começa "no primeiro ano de Ciro rei da [Persia](#)" ([Esd.](#) 1:1). O Império Persa se estendia dos desertos do Irã no [este](#) até a costa do Ásia Menor no oeste, e desde [os](#) altiplanos de Armênia no norte até a fronteira do Egito no sul.

Ciro, seu fundador, foi um monarca prudente e 323 humano. Em harmonia com sua política de apaziguar às nações [subjugadas](#) por Babilônia, permitiu-lhes retornar a suas antigas lareiras e restaurou seus lugares de culto. De acordo com esta generosa política, permitiu-se que os judeus retornassem a sua antiga pátria e reconstruíram seu templo. Em sua maior parte, os reis da [Persia](#) procuraram reger seu império com equidade e magnanimidade. insistia-se a seus funcionários para que praticassem a honradez e para que trabalhassem em bem de os povos a quem governava. A religião monoteísta do [Zoroastro](#), que foi a religião do Estado pelo menos desde o [Darío](#) I em [adiante](#), era muito superior a dos predecessores politeístas e idólatras dos persas: o povo de Babilônia.

Quando [Ciro](#) tomou a Babilônia, chegou a conhecer ancião Daniel, conselheiro de confiança do grande [Nabucodonosor](#) de uma época prévia, e aprendeu a apreciar seus conselhos. Por [intermédio](#) do Daniel, [Ciro](#) deve ter conhecido as profecias de [Isaías](#) respeito a ele e seu papel famoso a favor do povo de Deus (ISA. 44: 21 a 45: 13), ao que concedeu sua restauração (PR 408, 409). A grande obra de pacificar seu novo e extenso império requereu a plena dedicação do rei. Perdeu a vida em uma [campanha](#) contra as revoltosas [tribos](#) orientais depois de um reinado de uns nove anos, contados da queda de Babilônia.

A sua volta a [Judea](#), os judeus acharam vizinhos hostis, e foram perseguidos continuamente pelos [samaritanos](#), povo de origem racial e religiosa mista. Sendo que [Ciro](#) estava ocupado em unificar seu vasto império, estes inimigos tiveram êxito em estorvar aos judeus e em lhes causar incontáveis dificuldades que atrasaram a obra de reconstrução do templo.

[Cambises](#), o filho [maior](#) do [Ciro](#), reinou menos de oito anos. Sua maior façanha foi a conquista do Egito. Um documento judeu achado no Egito demonstra que teve boa vontade para com os judeus, mas não [temos](#) uma [prova](#) de que os tivesse ajudado ativamente na reconstrução de seu templo.

O curto reinado do falso [Esmerdis](#) resultou ser um grande reverso para os judeus. Baixo [este](#) rei, descrito pelo [Darío](#) como destruidor de templos, deteve-se a obra em Jerusalém. A detenção pode haver-se devido em parte para inimigos [samaritanos](#) pois terá que pôr um novo fundamento logo que as [condições](#) estáveis do forte governo do [Darío](#) I permitiram o reatamento do trabalho. Durante o reinado do [Darío](#) o Grande houve prosperidade e ordem. Os judeus, como outras nações, beneficiaram-se com seu governo sábio e sólido. Sob a [direção](#) espiritual dos profetas [Hageo](#) e [Zacarías](#), terminaram o templo e o dedicaram no 6.º ano do reinado do [Darío](#), em 515 [AC](#).

Entretanto, começou uma era de agitação quando, a fins de seu reinado, [Darío](#) decidiu invadir a Grécia. dali em [adiante](#) o império experimentou repetidos reversos na Grécia, no Egito e em outras partes. [Assim](#) se perturbaram a paz interna e a estabilidade do império. Os dois reis seguintes, [Jerjes](#) e [Artajerjes](#) I, foram débeis, oportunistas e de [caráter](#) instável, e deveram seu trono à mão forte de conselheiros poderosos. [Campanhas](#) desastrosas em Grécia e rebeliões no Egito e em outras partes do império causaram grande agitação e provocaram medidas vacilantes na política interna e externa.

Durante uma séria rebelião no Egito (462-454 [AC](#)), [Esdras](#) recebeu grandes concessões para os judeus, cuja boa vontade necessitava [Artajerjes](#) nesse período crucial pois [Judea](#) se achava sobre o caminho para o Egito. Mais [tarde](#), quando se rebelou a [satrapía](#) a qual pertencia, [Judea](#) (depois de 450 [AC](#)), é evidente que [Artajerjes](#) apoiou aos [samaritanos](#) que pretendiam ser leais. Isto se deveu à [hipótese](#) errônea e ao temor de que os judeus pudessem unir-se à rebelião. Pelo 324 tanto, [Artajerjes](#) autorizou aos [samaritanos](#)

para que detiveram a reconstrução do muro de Jerusalém, que se havia estado realizando durante algum tempo. Quando foi restaurado a ordem na [satrapia](#), [Nehemias](#), um funcionário Judeu de confiança na corte, conseguiu um nomeação real como governador da [Judea](#), e completou a reconstrução do muro da cidade. Fez isto baixo contínuas ameaças de violência.

Serve como governador durante dois períodos, e demonstrou ser um hábil organizador e um capaz dirigente religioso. Pôs um fundamento político, social e moral comparativamente sólido que resultou de grande valor nos tempos turbulentos que seguiram.

4.

[Tema.](#)

[Esdras](#) e [Nehemias](#) [são](#) livros históricos documentários que registram a realização do plano divino na restauração dos judeus. [Assim](#) se os concedeu outra oportunidade de cooperar com os propósitos eternos e demonstrar seu direito de existir como nação. Além disso, esta narração mostra como se cumpriram as profecias do [Isaias](#) e [Jeremias](#), e proporciona um material documentário muito valioso mediante o qual se adverte que as profecias do Daniel 8 e 9 estão claramente ligadas a feitos históricos comprovados.

Por meio de uma série de exemplos instrutivos, [Esdras](#) e [Nehemias](#) ilustram como umas poucas pessoas podem fazer grandes costure para Deus quando [são](#) guiadas por dirigentes piedosos, sinceros, [abnegados](#), e ao mesmo tempo intrépidos e determinados. Uma boa parte do conteúdo destes livros edifica e fortalece a fé na [direção](#) infalível de Deus.

5.

[Bosquejo.](#)

I. O decreto do Ciro e a volta sob as ordens do [Zorobabel](#), [Esd.](#) 1: 1 a 4: 5, 24.

A. O decreto do Ciro, 1: 1- 11.

1. Uma [cópia](#) do decreto, 1: 1-4.
2. Os judeus respondem à exortação, 1: 5, 6.
3. Ciro restaura os copos sagrados do templo, 1: 7-11.

B. A lista de exilados que retornaram, 2: 1-67.

1. Los dirigentes, 2: 1, 2.
2. Los laicos, 2: 3-35.
3. El pessoal do templo, 2: 36-63.
4. El número total da congregação, 2: 64.
5. Los servos, cantores e bestas de carga, 2: 65-67.

C. Reatamento da oferenda diária; colocação do fundamento do [templo](#),

2:68 às 3:13.

1. Ofrendas para o novo templo, 2: 68, 69.

2. Ubicaci3n de qu3o exilados retornaram, 2: 70.

3. Restauraci3n do altar e reatamento dos sacrificios [jornais](#), 3: 1-6.

4. Contratos fatos para conseguir material, e com os trabalhadores, 3: 7.

5. Colocaci3n dos [fundamentos](#) do novo templo, 3: 8-13.

D. Constru3n levada a cabo sob dificuldades at3 que se deteve, 4: 1-5, 24.

1. Los [samaritanos](#) oferecem ajuda e se as recha3a, 4: 1-3.

2. Esfuerzos do inimigo para impedir o trabalho, 4: 4, 5.

II. [Intentos](#) para prejudicar aos judeus durante os primeiros anos do [Asuero](#), [Esd.](#) 4: 6. 325

III. [Artajerjes](#) det3m a edificaci3n dos muros de Jerusal3m. [Esd.](#) 4: 7-23.

A. Carta do [Bislam](#) da [Samaría](#) ao [Artajerjes](#), 4: 7-16.

B. Resposta do [Artajerjes](#) em que permite que os [samaritanos](#) detenham a obra,

4: 17-22.

C. Os [samaritanos](#) det3m a obra pela for3a, 4: 23.

IV. Reatamento e termina3n da constru3n do templo em tempo do [Darío](#) I,

[Esd.](#) 5:1 às 6:22.

A. [Hageo](#) e [Zacarias](#) conseguem fazer reatar a obra no templo, 5: 1, 2.

B. Visita do [Tatnai](#) a Jerusal3m, 5: 3-17.

1. Visita do [Tatnai](#) e conversa3n com os anci3es, 5: 3-5.

2. Carta do [Tatnai](#) ao [Darío](#), 5: 6-17.

C. O decreto do [Darío](#), 6: 1-12.

1. O decreto do Ciro encontrado na [Acmeta](#), 6: 1, 2.

2. Uma cópia do decreto do Ciro, 6: 3-5.

3. Darío instrui ao [Tatnai](#), 6: 6-12.

D. termina-se e dedica o templo, 6: 13-22.

1. Tatnai ajuda aos judeus, 6: 1.

2. Se termina o novo templo, 6: 14, 15.

3. La dedicação do novo templo, 6: 16-18.

4. Celebração da páscoa, 6: 19-22.

V. O decreto do [Artajerjes](#) I e o retorno sob a direção do [Esdras](#), [Esd.](#) 7: 1

a 10: 44.

A. O decreto do [Artajerjes](#), 7: 1-28.

1. La genealogia do [Esdras](#), 7: 1-5.

2. Un breve relato do retorno, 7: 6-10.

3. Una [cópia](#) do decreto, 7: 11-26.

4. Esdras expressa gratidão, 7: 27, 28.

B. A volta de Babilônia, 8: 1-36.

1. Una [lista](#) de quão exilados retornaram, 8: 1-14.

2. La reunião na [Ahava](#) e o pedido de levita, 8: 15-20.

3. Preparação para a viagem na [Ahava](#), 8: 21-30.

4. Llegada a Jerusalém e entrega de oferendas, 8: 31-36.

C. Reforma do [Esdras](#), 9: 1 a 10: 44.

1. Angustia do [Esdras](#) pelo casamento com estrangeiros

na [Judea](#), e seu oración, 9: 1-15.

2. Los dirigentes e o povo voluntariamente se divorciam de

as mulheres estrangeiras, 10: 1-17.

3. Lista dos transgressores, 10: 18-44.

VI. Primeiro período do [Nehemías](#) como governador da [Judea](#), [Neh.](#) 1: 1 a 12: 47.

A. [Nehemías](#) volta para Jerusalém, 1: 1 a 2: 11.

1. Nehemías recebe notícias das condições [reinantes](#) em Jerusalém, 1: 1-4.

2. Oração do [Nehemías](#), 1: 5-11.

3. Artajerjes concede permissão ao [Nehemías](#) para que volte para Jerusalém e

repare seus muros, 2: 1-8.

4. Llegada do [Nehemías](#); primeiras indicações de dificuldades, 2: 9-11.

B. A [reedificación](#) dos muros, 2: 12 a 6: 19.

1. Nehemías inspeciona os muros de noite, 2: 12-16.

2. Se aprova e objeta uma exortação para a ação, 2: 17-20.

3. La distribuição de 42 grupos de edificadores, 3: 1-32.

4. Varios [intentos](#) sem êxito para deter a obra do [Nehemías](#), 4: 1-23.

5. Reformas sociais levadas a cabo durante o primeiro período de governo

do [Nehemías](#), 5: 1-19.

6. Nuevos [intentos](#) para fazer cessar a edificação; os muros terminados,

6: 1-19.

C. Planos do [Nehemías](#) para repovoar Jerusalém, 7: 1-73.

1. Organización da polícia da cidade, 7: 1-3.

2. Planes do [Nehemías](#) para um censo preparatório a fim de repovoar

Jerusalém, 7: 4, 5.

3. La [lista](#) dos exilados em tempo do [Zorobabel](#), serve de apóie para o

novo censo, 7: 6-73.

D. Reforma religiosas do [Esdras](#) e [Nehemías](#), 8: 1 a 10: 39.

1. Lectura da lei em uma grande reunião nacional, 8: 1-13.

2. Celebração da festa dos tabernáculos, 8: 14-18.

3. Um dia de solene arrependimento e confissão, 9: 1-38.

4. Uma [lista](#) dos que assinaram o pacto, 10: 1-28.

5. El [contido](#) do pacto de reforma, 10: 29-39.

E. Se [efectúa](#) o repovoamento de Jerusalém, 11: 1-36.

1. Lista dos habitantes de Jerusalém, 11: 1-19.

2. Lista das cidades da província da [Judea](#), 11: 20-36.

F. Uma [lista](#) do pessoal do templo, 12: 1-26.

1. Sacerdotes e levita do tempo do [Zorobabel](#), 12: 1-9.

2. Genealogía dos [supremos](#) sacerdotes, 12: 10, 11.

3. Sacerdotes do tempo do [Joaquim](#), 12: 12-21.

4. Levitas do tempo do [Eliásib](#), 12: 22-26.

G. A dedicação dos muros, 12: 27-43.

H. A designação de tesoureiros, 12: 44-47.

VII. Segundo período do [Nehemías](#) como governador da [Judea](#), [Neh.](#) 13: 1-31.

A. Se separa aos judeus dos estrangeiros, 13: 1-3.

B. [Jeremías](#) [joga](#) ao [Tobías](#) do templo, 13: 4-9.

C. Reunião dos levitas e reforma nos dízimos e na observância do sábado,

13: 10-22.

D. Reforma em relação às algemas estrangeiras, 13: 23-29.

E. Declaração final, 13: 30, 31.

CAPÍTULO 1

1 O decreto do Ciro para a construção de templo. 5 O povo [provê](#) para o retorno. 7 Ciro devolve os copos do templo do [Sesbasar](#).

1 NO primeiro ano do Ciro rei de [persia](#), para que se cumprisse a palavra de [Jehová](#) por boca do [Jeremías](#), despertó [Jehová](#) o espírito do Ciro rei da [Persia](#),

o qual fez [apregoar](#) de palavra e também por escrito por todo seu reino, dizendo:

2 Assim há dito Ciro rei de [persia](#): [Jehová](#) o Deus dos céus me deu todos os reino da terra, e me mandou que lhe edifique casa em Jerusalém, que está em Judá.³²⁷

3 Quem há entre vós de seu povo, seja Deus com ele, e [subida](#) a Jerusalém que está no [Judá](#), e edifique a casa ao [Jehová](#) Deus do Israel (ele é o Deus), a qual está em Jerusalém.

4 E a tudo o que tenha ficado, em qualquer lugar onde morre, lhe ajudem os homens de seu lugar com [prata](#), [ouro](#), bens e [gados](#), além de oferendas voluntárias para a casa de Deus, a qual está em Jerusalém.

5 Então se levantaram os chefes das casas paternas do [Judá](#) e de Benjamim, e os sacerdotes e levita, todos aqueles cujo espírito despertou Deus para subir a edificar a casa do [Jehová](#), a qual está em Jerusalém.

6 E todos os que estavam em seus arredores lhes ajudaram com [prata](#) e ouro, com bens e [gado](#), e com coisas preciosas, além de tudo o que se ofereceu voluntariamente.

7 E o rei Ciro tirou os utensílios da casa do [Jehová](#), que [Nabucodonosor](#) tinha tirado de Jerusalém, e os tinha posto na casa de seus deuses.

8 Os tirou, pois, Ciro rei da [Persia](#), por mão do [Mitridates](#) tesoureiro, o qual deu-os por conta, ao [Sesbasar](#) príncipe do [Judá](#).

9 E esta é a conta deles: trinta tigelas de ouro, mil tigelas de [prata](#), vinte e nove facas,

10 e trinta taças de ouro, outras quatrocentas e dez taças de [prata](#), e outros mil utensílios.

11 Todos os utensílios de ouro e de [prata](#) eram cinco mil e quatrocentos. Todos fez-os levar [Sesbasar](#) com os que subiram do cativo de Babilônia a Jerusalém.

1.

No primeiro ano.

A cidade de Babilônia caiu [ante](#) os exércitos persas o 16 do [Timri](#) (12 de outubro), de 539 [AC](#) (ver pág. 57) e Ciro entrou na cidade o 3 do [Marjeshván](#) (29 de outubro) do mesmo ano. Entretanto, segundo o calendário babilônico, o primeiro ano de reinado só começou no dia seguinte de ano novo, o 1.º de [Nisán](#) (24 de março) de 538 [AC](#). Todos os documentos anteriores a esse dia estavam datados no "ano de ascensão" (ver T. II, pág. 141). Por outra parte, os judeus computavam os anos de reinado dos reis persas de acordo com seu próprio calendário. Segundo o calendário civil judeu, o primeiro ano completo depois da queda de Babilônia foi do outono de 538 ao outono de 537 [AC](#). Ver mais informação [sobre este](#) problema nas págs. 99, 100. Assim que ao reinado de "[Darío](#) o Meço", ver a pág. 98, também a Nota Adicional de Dão. 6.

O decreto do Ciro para a volta dos judeus parece ter sido promulgado em a antiga capital dos [medos](#), [Ecbatana](#) ([Acmeta](#)), que chegou a ser uma das residências [veraniegas](#) dos reis persas. uma cópia do decreto, encontrada

nos arquivos da [Ecbatana](#) alguns anos mais [tarde](#) ([Esd.](#) 6: 2), sugere que Ciro esteve ali em algum momento de seu primeiro ano de reinado. As comprovações recolhimentos dos arquivos dessa época da assinatura bancária "[Egibi e filhos](#)", na cidade de Babilônia, indicam que Ciro esteve na [Ecbatana](#) no mês de setembro de 537 [AC](#), ou que tinha estado ali pouco antes. Essa data correspondia com a parte final do primeiro ano judeu completo depois de a queda de Babilônia.

Ciro.

Esta é a forma latinizada do grego que corresponde com o hebreu [Koresh](#). Os equivalentes persa ([Kurush](#)) e babilônico ([Kurash](#)) parecem-se muito ao hebreu.

[Jeremías](#).

Aqui se alude às duas profecias do [Jeremías](#) ([caps.](#) 25: 11, 12; 29: 10), que tinham convencido ao Daniel de que o momento da volta e da restauração tinha chegado ([Dão.](#) 9: 2). Posto que o cativo babilônico tinha começado em 605 [AC](#) (ver [com.](#) [Dão.](#) 1: 1), os 70 anos das profecias de [jeremías](#) deviam terminar em 536, segundo o cômputo inclusivo (ver o T. II, pág. 139). portanto, se o decreto do Ciro foi promulgado no verão ou o outono, do hemisfério norte, de 537, e possivelmente os judeus voltaram para sua pátria na primavera do ano seguinte, ou seja em 536, as profecias do [Jeremías](#) se haveriam completo (ver as págs. 99, 100).

Despertou [Jehová](#) o espírito.

[Assim](#) como no passado Deus tinha influenciado [sobre](#) governantes pagãos ([Gén.](#) 20: 3; [Dão.](#) 2: 28; etc.) para que levassem a cabo os propósitos divinos, também obrou para que se cumprissem as profecias quanto ao Ciro, que [Isaías](#) havia pronunciado mais de 150 anos antes ([ISA.](#) 44: 28; 45: 1-4, 13).

Fez [apregoar](#).

O decreto que proclamado publicamente nas diversas [satrapías](#) do império, das fronteiras da Índia ao [este](#), até o mar Egeu ao oeste, e do

ACONTECIMENTOS PRINCIPAIS DO IMPÉRIO PERSA E DO [JUDÁ](#)

328 [Cáucaso](#) pelo norte, até o golfo [Pérsico](#) e a fronteira do Egito pelo sul.

Por escrito.

O decreto foi despachado por escrito. Também foi depositado nos arquivos permanentes (ver [cap.](#) 6: 1, 2). Ao parecer, fazia relativamente pouco tempo que se tinha introduzido a escritura na [Persia](#). A arqueologia demonstra que os registros persas começaram a existir do começo do reinado de Ciro. É de [supor](#) que esta proclama se fez no idioma oficial persa, possivelmente também em [babilonio](#) e talvez em aramaico, idioma que se compreendia em todo o império. A inscrição do [Darío](#) I no [Behistún](#) (ver o T. I, págs. 106, 117, 118; T. III, pág. 59) contém inscrições similares em persa antigo, em [elamita](#) e em [babilonio](#). Também se encontrou uma cópia em aramaico.

2.

Assim há dito Ciro.

Esta é uma fórmula oficial que serve como introdução de uma proclama real, e é similar às que se empregam em outros decretos reais. Por exemplo, a inscrição do [Behistún](#) (versão aramaica, couve. ill, 1. 37) diz: "[Assim](#) diz o rei [Darío](#)".

Rei da [Persia](#).

Compare-se com a fórmula habitual das inscrições persas: "Eu sou ... o grande rei, rei de reis, o rei da [Persia](#)".

[Jehová](#) o Deus dos céus.

Aparecem exatamente as mesmas palavras em uma petição a um governador persa escrita em aramaico pelos judeus da ilha da [Elefantina](#), no Nilo ([Cowley](#), [Aramaic Papyri](#), N.º 30, linhas 27, 28). Na resposta do funcionário persa, só se empregam as palavras "Deus do céu" ([Ibíd.](#), N.º32, linhas 3,4). É possível que aos persas seguidores do [Zoroastro](#) lhes tivesse gostado do monoteísmo dos judeus. Possivelmente teriam feito equivaler ao [Jehová](#) com seu próprio deus, [Ahura- Mazda](#) ([Ormuz](#)).

Deu-me.

Ciro acreditava que tinha sido designado pelo céu e que por isso tinha uma missão divina que cumprir. Na famosa inscrição do Cilindro do Ciro, que agora está no Museu Britânico, o rei afirma: "O [o deus [babilonio Marduk](#)] olhou e examinou todos os países procurando um governante justo para guiá-lo [na procissão anual]. Pronunciou o nome do Ciro, rei do [Ansán](#), e declarou que ele era o governante de toda a terra". Estas palavras, escritas para os [babilonios](#), são tão similares às que se empregaram 329 na proclama em favor dos judeus que, junto com outros [términos](#) oficiais empregados, constituem uma sólida [prova](#) de que o decreto é autêntico. A única [diferença](#) está nos nomes dos deuses. Era natural que nas proclama babilônicas se usasse o nome do deus [babilonio Marduk](#), enquanto que na proclama escrita para os judeus, empregasse-se o nome de seu Deus.

Mandou-me.

A construção do hebreu é enfática: "O me encarregou" ([BJ](#)). [Este](#) ênfase se encontra também nas antigas traduções gregas e latinas do texto. Evidentemente, Ciro se refere a ISA. 44: 28. [Josefo](#) ([Antiguidades xl](#). 1) afirma que se mostrou [esta](#) passagem ao Ciro pouco depois da queda de Babilônia. É tão somente natural que se pense que foi Daniel quem informou ao rei das predições feitas pelo profeta judeu quanto à conquista de Babilônia pelo Ciro e a parte que esse rei teria na reconstrução do templo de Jerusalém (ver PR 409). No cilindro já mencionado, Ciro diz ter repatriado a muitos deuses estrangeiros que os [babilonios](#) haviam transportado a seu capital. Também diz ter reconstruído muitos santuários que estavam em ruínas. Já que se concedeu a autorização para reconstruir o templo de Jerusalém no primeiro ano de seu reinado, é provável que, ao compreender a sabedoria desse plano (ver PR 418, 419), Ciro fizesse o mesmo em favor de outros povos [subjugados](#) e de seus deuses. Assim pode ver-se que o que fez o rei para os judeus e seu templo concordava totalmente com o que mais [tarde](#) chegou a ser sua política geral de agradar às nações que tinham sofrido à mãos dos cruéis [babilonios](#), a fim de ganhar sua boa vontade e seu apoio leal como cidadãos do novo Império Persa.

Casa.

[Heb. báyith](#). Esta palavra pode usar-se tanto para uma [moradia](#) humana como para uma morada dedicada a Deus. Seria pois correto traduzir a palavra [báyith](#) como "[templo](#)" nesta passagem.

No [Judá](#).

A [intercalación](#) desta frase neste lugar e no versículo seguinte reflete o [caráter](#) oficial do documento, no qual se esperaria encontrar indicações geográficas precisas sobre o lugar onde se devia reconstruir esse [templo](#). 330

3.

De seu povo.

A permissão de [voltar](#) não se limitava aos expatriados do [Judá](#) e de Benjamim, descendentes dos súditos do antigo reino da [Juda](#) que [Nabucodonosor](#) havia tomado cativos. Incluía a todos os que consideravam a "[Jehová](#) o Deus dos céus" ([vers.](#) 2) como seu Deus, sobre tudo os descendentes das dez [tribos](#) do antigo reino setentrional do Israel, [transladados](#) a diversas províncias do império assírio no século VIII A.C. Segundo 1 [Crón.](#) 9: 3 havia pessoas de algumas das [tribos](#) setentrionais que nesse tempo viviam em Jerusalém.

Seja Deus com ele.

Nestas palavras se reflete a bondade do [Ciro](#), elogiada por muitos autores clássicos ([Tosquio](#), [Herodoto](#), [Jenofonte](#), [Plutarco](#), [Diodoro](#), [Cicerón](#) e outros). A grandeza do [Ciro](#) esteve em sua tolerância e generosidade com os povos vassallos. Sem dúvida a influência do [Daniel](#) e a predição do [Isaiás](#) referente a ele incidiram muito na evolução da política imperial do [Ciro](#) (ver PR 409).

O é o Deus.

Há diversas opiniões entre os eruditos e tradutores quanto ao sentido de esta frase e da seguinte. Alguns entenderam que [Ciro](#) admitia que [Jehová](#) era o único verdadeiro Deus e compararam esta declaração com a confissão do [Nabucodonosor](#) ([Dão.](#) 6: 26). Outros a unem com a frase seguinte e lêem: "O é o Deus que está em Jerusalém". Deste modo, entenderia-se que [Ciro](#) considerava o [Jehová](#) só como uma deidade local.

Se se tomar a frase "ele é o Deus" como parentética e se traduz a palavra ['asher](#) como "a qual", com o antecedente "casa", obtém-se a tradução da [RVR](#). Mas o hebreu diz claramente "ele é o Deus que está em Jerusalém", e o mesmo se lê na [LXX](#), a [Vulgata](#) e em outras versões antigas, como também na [BJ](#). Se tiverem que empregar-se parêntese, devem abranger toda a declaração como uma unidade. A palavra ['asher](#) pode traduzir-se "que ", "a qual", etc., conforme o exija o contexto.

É possível que [Ciro](#), ao igual a [Nabucodonosor](#) ([Dão.](#) 2: 47; 3: 28; 4: 37) e [Darío](#) ([Dão.](#) 6: 26), tivesse reconhecido ao verdadeiro Deus (ver PR 408), mas o texto hebreu, ao menos como está hoje, não permite que se usem as palavras de [Esd.](#) 1: 3 como [prova](#) disso. encontrou-se um documento no qual [Ciro](#), dirigindo-se aos [babilonios](#), fala do deus [Marduk](#) precisamente nos mesmos [términos](#) em que se refere aqui ao Deus dos Judeus. Entretanto, ver PR 408.

4.

que tenha ficado.

Quer dizer, quão judeus preferiram permanecer no exílio (ver PR 410). Muito provavelmente, os que estavam bem estabelecidos e tinham algum tipo de negócio foram os que ficaram. Era tão somente justo que eles ajudassem com grandes contribuições a seus irmãos que retornavam a Jerusalém.

Oferendas voluntárias.

permitiu-se que os Judeus pedissem doações de seus amigos pagãos para o [templo](#) que tinha que construir-se em Jerusalém. É digno de notar-se que a proclama pública do decreto do Ciro contivera esta exortação aos cidadãos do império sem mencionar que Ciro tinha disposto recursos públicos para a reconstrução do templo, como se afirma na cópia do decreto que encontrou-se nos arquivos governamentais da [Ecbatana](#) (ver [com. cap. 6: 2](#)). A razão é evidente. Se na proclama se mencionou a subvenção real, poucas pessoas se haveriam sentido movidas a contribuir para a realização dessa empresa. Sem saber que o governo pagaria parte do custo, muitos pagãos que tinham simpatia pelos judeus puderam haver-se sentido mais dispostos a efetuar doações individuais.

5.

Os chefes das casas paternas.

Por herança, estes eram os cabeças das famílias, cuja autoridade se reconhecia (ver [com. Exo. 3: 16](#)). Até a permissão para voltar para o [Judá](#) era para todos os que acreditavam no [Jehová](#), só se mencionam por [nome](#) duas [tribos](#): [Judá](#) e Benjamim. Se houve membros de outras [tribos](#), constituíam uma minoria.

Cujo espírito despertou Deus.

Só uma minoria relativa dos exilados voltou para Jerusalém. Até numerosos membros dos clãs do [Judá](#) e Benjamim decidiram permanecer em sua terra adotiva. Muitos tinham chegado a ocupar posições de honra e de riqueza em Babilônia, conforme o revelam os registros cuneiformes. Não estiveram dispostos a abandonar tudo o que tinham adquirido mediante o árduo trabalho dos anos em troca de um incerto futuro na desolada [Judea](#). Por esta razão, mais [tarde](#) se fizeram novos esforços para chegar de volta a [Judea](#) a outros que não tinham ido no primeiro retorno (ver [Esd. 7: 7](#); [Zac. 6: 10](#)). O primeiro grupo que 331 esteve disposto a arriscá-lo tudo por sua pátria e por seu Deus se compunha principalmente de patriotas e entusiastas. Possivelmente foram também alguns que não tinham nada que perder no traslado e que só podiam melhorar sua sorte ao retornar a sua pátria. Os que não retornaram podem haver justificado sua decisão [citando](#) as instruções dadas pelo [Jeremias](#) mais de meio século antes, no sentido de que deviam construir casas, plantar hortas, multiplicar sua família e procurar, o bem-estar do lugar onde estivessem desterrados ([Jer. 29: 4-7](#)). Os que não quiseram voltar para a Palestina formaram o núcleo das fortes e influentes comunidades judias que existiram em Babilônia e seus arredores por séculos.

7.

Os utensílios.

Todos os utensílios que se enumeram eram de [ouro](#) e de [prata](#). Posto que muitos dos utensílios do templo que tinham sido tomados pelo [Nabucodonosor](#) eram de bronze (2 Rei. 25: 14; ver [com. Exo. 25: 3](#)), é evidente que Ciro só devolveu os que tinham sido dedicados aos deuses [babilônios](#) e [assim](#) se haviam conservado desde que foram levados de Jerusalém a Babilônia mais de médio

século antes. Ao parecer, os objetos que não se feito com metais preciosos não se conservaram.

[Este](#) ato generoso do Ciro não constitui um exemplo isolado. No já mencionado cilindro do Ciro, guardado no Museu Britânico (ver, [com](#). ver. 2), o rei relata que devolveu a seus devidos lugares muitos objetos de culto que tinham sido saqueados pelos [babilônios](#).

8.

[Mitrídates](#).

Um nome persa que aparece sob a forma [Mitradati](#) em um documento cuneiforme do tempo do [Artajerjes I](#).

Tesoureiro.

[Heb. gizbar](#), "tesoureiro". Esta palavra só se encontra aqui e em [cap](#). 7: 21. [Gizbar](#) é uma palavra tirada do persa, que também aparece em [babilônio](#), baixo a forma de [ganzabaru](#). O uso desta palavra, como também de outros vocábulos de origem persa no livro do [Esdras](#), indica que o documento original foi escrito na época do Império Persa, provavelmente por um contemporâneo de os acontecimentos descritos.

[Sesbasar](#) príncipe do [Judá](#).

Ao [Sesbasar](#) o chama "governador" ([cap](#). 5: 14). Muitos eruditos consideram que [Sesbasar](#) corresponde com o [Zorobabel](#) (ver [caps](#). 3: 8; 5: 16; [EGW](#), [RH](#), 28-3-1907). O denomina "príncipe da [Juda](#)", título que [Zorobabel](#), como neto do rei [Joaquín](#), bem merecia levar (1 [Crón](#). 3: 17-19). Era comum que os nobres judeus no exílio tivessem dois nomes (ver. [Dão](#). 1: 7). [crie-se](#) que o nome [Sesbasar](#), corresponde com o [babilônio Shamash-abal-utsur](#).

9.

Trinta.

Notará-se que os utensílios do templo que se enumeram nos [vers](#). 9, 10 [soma](#) 2.499 e não 5.400, total que aparece no [vers](#). 11. É possível que a [lista](#) só seja parcial e que não fora o propósito do [Esdras](#) que essa [soma](#) chegasse ao número total do [vers](#). 11. Entretanto, o último item da [lista](#) pareceria incluir todos os outros utensílios que não se enumeraram antes e provavelmente deveria incluir todos os utensílios que falta enumerar. Todos os antigos manuscritos hebreus, como também as versões antigas, concordam com as cifras que se apresentam na [RVR](#). Entretanto, [cabe](#) destacar que a passagem paralelo no livro [apócrito](#) de 1 [Esd](#). 2: 13, 14 evita esta aparente discrepância computando 1.000 tigelas de ouro em vez dos 30 que dão-se aqui, e 2.410 taças de [prata](#) em vez das 410 que aparecem no [vers](#). 10. Os outros números concordam. O total dado em 1 [Esd](#). 2: 14 é de 5.469: a [soma](#) das cifras dos diversos utensílios ali enumerados. Alguns não sugerido que as cifras de 1 [Esd](#). foram deliberadamente trocadas para evitar o que parecia ser uma discrepância no [Esd](#). 1: 9-11. Só pode dizer-se que não há suficientes prova para resolver definitivamente o problema.

Tigelas.

[Heb. 'agartal](#), palavra de significado inseguro, cuja tradicional é "[cesta](#)". A [LXX](#), a [Vulgata](#) e as [verciones siríacas](#) traduzem "tigela", tradução aceita por diversas versões modernas.

Facas.

Heb. majalaf, cujo sentido exato se desconhece. Aparece só aqui no AT. Pelo contexto, entende-se que indica algum tipo de utensílio.

10.

Taças.

Heb. kefor, "taça" ou "tigela" (ver Esd. 8: 27 e 1 Crón. 28: 17). A palavra acadia análoga, kaparu, também significa "tigela" ou "fonte".

11.

Todos os utensílios.

Ver com. ver. 7. Possivelmente muitos destes "utensílios" estiveram entre os que Belsasar, profanou na festa realizada a noite da queda de Babilônia (Dão. 5: 3). O uso profano desses utensílios sagrados e o espírito desafiante que o inspirou demonstraram que Babilônia já não respondia mais a as mensagens divinas de direção e que recusaria liberar os cativos judeus a

fin de que pudessem voltar para sua pátria como Deus desejava que o fizessem (Dão. 5: 1-4, 21- 23). Por isso, o reino foi entregue a uma nação que estava disposta a cooperar com o plano divino (vers. 25-31).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-4 PR 409

2,3 TM 203

5 PR 441

5-11 PR 410

CAPÍTULO 2

1 El número dos que retornam do povo, 36 dos sacerdotes, 40 dos levitas, 43 dos serventes (netineos) do templo, 55 dos servos de Salomón, 62 dos sacerdotes que não puderam demonstrar sua linhagem. 64 O número total deles, sem contar suas posses. 68 Suas oferendas voluntárias.

1 ESTOS são os filhos da província que subiram do cativeiro, daqueles que Nabucodonosor rei de Babilônia tinha levado cativos a Babilônia, e que voltaram para Jerusalém e ao Judá, cada um a sua cidade;

2 os quais vieram com o Zorobabel, Jesúa, Nehemías, Seraías, Reelaías, Mardoqueo, Bilsán, Mispar, Bigvai, Rehum e Baana. O número dos varões do povo do Israel:

3 Os filhos de Paradas, dois mil cento e setenta e dois.

4 Os filhos do Sefatías, trezentos e setenta e dois.

5 Os filhos de Altar, setecentos e setenta e cinco.

- 6 Os filhos do [Pahat-moab](#), dos filhos da [Jesúa](#) e do [Joab](#), dois mil e oitocentos doze.
- 7 Os filhos do [Elam](#), mil duzentos e cinqüenta e quatro.
- 8 Os filhos do [Zatu](#), novecentos e quarenta e cinco.
- 9 Os filhos do [Zacai](#), setecentos e sessenta.
- 10 Os filhos do [Bani](#), seiscentos e quarenta e dois.
- 11 Os filhos do [Bebai](#), seiscentos e vinte e três.
- 12 Os filhos do [Azgad](#), mil duzentos e vinte e dois.
- 13 Os filhos do [Adonicam](#), seiscentos e sessenta e seis.
- 14 Os filhos do [Bigvai](#), dois mil e cinqüenta e seis.
- 15 Os filhos do [Adín](#), quatrocentos e cinqüenta e quatro.
- 16 Os filhos do [Ater](#), do [Ezequías](#), noventa e oito.
- 17 Os filhos do [Bezai](#), trezentos e vinte e três.
- 18 Os filhos da [Jora](#), cento e doze.
- 19 Os filhos do [Hasum](#), duzentos e vinte e três.
- 20 Os filhos de Corcovar, noventa e cinco.
- 21 Os filhos de Presépio, cento e vinte e três.
- 22 Os varões da [Netofa](#), cinqüenta e seis.
- 23 Os varões do [Anatot](#), cento e vinte e oito.
- 24 Os filhos do [Azmavet](#), quarenta e dois.
- 25 Os filhos do [Quiriat-jearim](#), [Cafira](#) e [Beerot](#), setecentos e quarenta e três.
- 26 Os filhos do [Ramá](#) e [Geba](#), seiscentos e vinte e um.
- 27 Os varões do [Micmas](#), cento e vinte e dois.
- 28 Os varões do [Bet-o](#) e [Hai](#), duzentos e vinte e três.
- 29 Os filhos do [Nebo](#), cinqüenta e dois.
- 30 Os filhos do [Magbis](#), cento e cinqüenta e seis.
- 31 Os filhos do outro [Elam](#), mil duzentos e cinqüenta e quatro.
- 32 Os filhos do [Harim](#), trezentos e vinte.
- 33 Os filhos do [Lod](#), [Hadid](#) e [Ono](#), setecentos e vinte e cinco.

- 34 Os filhos do [Jericó](#), trezentos e quarenta e cinco.
- 35 Os filhos da [Senaá](#), três mil seiscentos e trinta. 333
- 36 Os sacerdotes: os filhos do [Jedaías](#), da casa da [Jesúá](#), novecentos setenta e três.
- 37 Os filhos do [Imer](#), mil e cinqüenta e dois.
- 38 Os filhos do [Pasur](#), mil duzentos e quarenta e sete.
- 39 Os filhos do [Harím](#), mil e dezessete.
- 40 Os levita: os filhos da [Jesúá](#) e do [Cadmíel](#), dos filhos do [Hodavías](#), setenta e quatro.
- 41 Os cantores: os filhos do [Asaf](#), cento e vinte e oito.
- 42 Os filhos dos porteiros: os filhos do [Salum](#), os filhos do [Ater](#), os filhos do [Talmón](#), os filhos do [Acub](#), os filhos da [Hatita](#), os filhos do [Sobai](#); por todos, cento e trinta e nove.
- 43 Os serventes do templo: os filhos da [Ziha](#), os filhos da [Hasufa](#), os filhos do [Tabaot](#),
- 44 os filhos do [Queros](#), os filhos da [Siaha](#), os filhos do [Padón](#),
- 45 os filhos da [Lebana](#), os filhos da [Hagaba](#), os filhos do [Acub](#),
- 46 os filhos do [Hagab](#), os filhos do [Salmái](#), os filhos do [Hanán](#),
- 47 os filhos do [Gidel](#), os filhos do [Gahar](#), os filhos da [Reaía](#),
- 48 os filhos do [Rezin](#), os filhos da [Necoda](#), os filhos do [Gazam](#),
49. os filhos da [Uza](#), os filhos do [Paseah](#), os filhos do [Besai](#),
- 50 os filhos da [Asena](#), os filhos do [Meunim](#), os filhos do [Nefusim](#),
- 51 os filhos do [Bacbue](#), os filhos da [Hacufa](#), os filhos do [Harhur](#),
- 52 os filhos do [Bazlut](#), os filhos da [Mehida](#), os filhos da [Harsa](#),
- 53 os filhos de Navios, os filhos da [Sísara](#), os filhos de Tema,
- 54 os filhos da [Nezía](#), os filhos da [Hatifa](#).
- 55 Os filhos dos servos do [Salomón](#): os filhos do [Sotai](#), os filhos de [Soferet](#), os filhos da [Peruda](#),
- 56 os filhos da [Jaala](#), os filhos do [Darcón](#), os filhos do [Gidel](#),
- 57 os filhos do [Sefatías](#), os filhos do [Hatil](#), os filhos do [Poqueret-hazebaim](#), os filhos do [Ami](#).
- 58 Todos os serventes do templo, e filhos dos servos do [Salomón](#), trezentos e noventa e dois.
- 59 Estes foram os que subiram da [Telmela](#), [Tel-harsa](#), [Querub](#), [Addán](#) e [Imer](#)

que não puderam demonstrar a casa de seus pais, nem sua linhagem, se eram de Israel:

60 os filhos da [Delaía](#), os filhos do [Tobías](#), os filhos da [Necoda](#), seiscentos cinqüenta e dois.

61 E dos filhos dos sacerdotes: os filhos da [Habaía](#), os filhos da [Coa](#), os filhos do [Barzilai](#), o qual tomou mulher das filhas do [Barzilai galaadita](#), e foi chamado pelo nome delas.

62 Estes procuraram seu registro de genealogias, e não foi achado; e foram excluídos do sacerdócio,

63 e o governador lhes disse que não comessem das coisas mais santas, até que houvesse sacerdote para consultar com o [Urim](#) e [Tumim](#).

64 Toda a congregação, unida como um só homem, era de quarenta e dois mil trezentos e sessenta,

65 sem contar seus servos e sirva, os quais eram sete mil e trezentos trinta e sete; e tinham duzentos cantores e cantoras.

66 Seus cavalos eram setecentos e trinta e seis; suas mulas, duzentas e quarenta e cinco;

67 seus camelos, quatrocentos e trinta e cinco; asnos, seis mil e setecentos vinte.

68 E alguns dos chefes de casas paternas, quando vieram à casa de [Jehová](#) que estava em Jerusalém, fizeram oferendas voluntárias para a casa de Deus, para [reedificarlá](#) em seu sítio.

69 Segundo suas forças deram ao tesoureiro da obra sessenta e um mil [dracmas](#) de [ouro](#), cinco mil libras de [prata](#), e cem túnicas sacerdotais.

70 E habitaram os sacerdotes, levita-os, os do povo, os cantores, os porteiros e os serventes do templo em suas cidades; e todo o Israel em seus cidades.

1.

Os filhos da província.

A cidade de Babilônia era uma das capitais do Império Persa, e seu território era uma [satrapía](#) administrada por um [sátrapa](#); mas [Judá](#) era uma província. O uso desta expressão demonstra que o autor conhecia bem a situação política desse tempo.

Cada um a sua cidade.

Quando [voltaram](#) os exilados, não só se radicaram em Jerusalém, 334 mas também também nos povos e as aldeias das imediação, como [Jericó](#), [Tecoá](#), [Gabaón](#), [Mizpa](#) e [várias](#) outras (ver [Neh.](#) 3: 2-19; 11: 20-35).

2.

[Zorobabel](#).

O dirigente político dos repatriados. O chama filho do [Salatiel](#) ([cap.](#) 3:

2; etc.). Mas em 1 [Crón.](#) 3: 19, o designa como a [um](#) dos filhos de [Pedaías](#), irmão do [Salatiel](#). Esta aparente discrepância pode explicar-se caso que houve um matrimônio de [levirato](#) (ver [com.](#) [Deut.](#) 25: 5-10) entre a viúva sem filhos do [Salatiel](#) e [Pedaías](#), irmão do falecido. O primeiro filho varão deste matrimônio seria considerado como herdeiro do [Salatiel](#) (ver [com.](#) [Mat.](#) 1: 12). Embora em realidade [Zorobabel](#) tinha sido filho do [Pedaías](#), se o chama filho do [Salatiel](#) na maioria das passagens onde o nomeia, que só se designe ao [Zorobabel](#) como filho do [Pedaías](#) em uma passagem onde [Salatiel](#) aparece como se não tivesse tido filhos, embora era maior que seu irmão [Pedaías](#), apóia a teoria de um matrimônio de [levirato](#).

[Hageo](#) ([cap.](#) 1: 1) diz que [Zorobabel](#), neto do rei [Joaquín](#), era governador de [Judá](#). De modo que [Ciro](#) designou a um descendente de um anterior rei do [Judá](#) para que governasse em [nome](#) do rei da [Persia](#). Bem podia esperar [Ciro](#) que essa designação agradasse aos Judeus. Naturalmente, serviriam com melhor disposição a [um](#) de seus próprios príncipes que a um estrangeiro.

[Jesúa](#).

[Yeshua](#)' é a forma aramaica do nome hebreu que geralmente se traduz como "Josué". [Este Jesúa](#) foi o dirigente espiritual de quão exilados [voltaram](#) a [Judea](#), o "Josué... [supremo](#) sacerdote" do [Hag.](#) 1: 1 e [Zac.](#) 3: 1. Também se o menciona no [Esd.](#) 3: 2, [Neh.](#) 12: 1; etc. Era descendente direto do [Aarón](#) por parte de seu pai [Josadac](#), [supremo](#) sacerdote quando [Nabucodonosor](#) subjugou aos judeus (1 [Crón.](#) 6: 3-15; [Esd.](#) 3: 2). É provável que [Jesúa](#) tivesse nascido no [exílio](#), pois viveu para ver o fim da construção do templo 20 anos depois da volta a Jerusalém.

Deste modo, dois homens da antiga nobreza judia dirigiram a restauração do [Judá](#). A gente era descendente da antiga casa real e foi designado como dirigente político. O outro, filho do último [supremo](#) sacerdote antes do cativo, foi o dirigente espiritual. É possível que algum conselheiro de confiança, como [Daniel](#), tivesse-lhe sugerido ao [Ciro](#) que os designasse. Sem dúvida os dois foram [escolhidos](#) por, ter um [caráter](#), irrepreensível e porque gozavam da confiança de seu povo.

[Nehemías](#).

desconhece-se quais foram as funções desempenhadas pelos outros dez dirigentes que se enumeram, posto que seus nomes não seus nomes não [voltam a não ser](#) na [lista](#) paralela do [Neh.](#) 7. Possivelmente fossem os anciões que se mencionam com freqüência em passagens posteriores (ver [cap.](#) 9: 9; etc.).

O número dos varões.

A lista dos exilados que se apresenta a seguir [mostra](#) a importância que os judeus atribuíam a suas árvores genealógicas. Embora os havia levado a Babilônia nas condições mais deploráveis que possam imaginar-se, indubitavelmente muitos tinham conservado seus documentos genealógicos. Mas outros não tinham tido essa sorte e não podiam demonstrar sua ascendência ([vers.](#) 59).

As cifras que se dão para os diversos grupos familiares apresentam ligeiras diferencia com os números que aparecem na [lista](#) que [Nehemías](#) usou quase um século mais [tarde](#) para guiar-se ao repovoar Jerusalém. Dos 42 números jogo de dados pelo [Esdras](#) ([vers.](#) 3-60), 18 são diferentes das cifras correspondentes de [Neh.](#) 7. As diferenças são pequenas e podem explicar-se caso que se fizeram essas [listas](#) em tempos diferentes, e que durante o intervalo a quantidade de pessoas tinha variado por mortes ou nascimentos, ou por alguma outra

razão.

3.

Filhos de Paradas.

Sobressai-se esta grande família de Paradas, com 2.172 varões. É também a primeira na lista correspondente do [Neh.](#) 7. O nome Paradas significa "pulga". Não sabe-se como chegou a família a adotar tal nome, mas é um fato que os caudilhos das [tribos](#) árabes muitas vezes tomam nomes de animais, [tais](#) como lagartixa, gazela, [musaraña](#), etc. Da mesma maneira, algum caudilho de [este](#) clã judeu pôde ter tomado o nome "pulga", [nome](#) que David assumiu em forma figurada depois de ter perdurado a vida do [Saúl](#) na [cova](#) de [Engadi](#), para expressar sua própria humildade em [presença](#) do rei (1 [Sam.](#) 24: 14; 26: 20).

4.

[Sefatías.](#)

Uma antiga família, cujo [nome](#) significa "[Jehová](#) julgou". [Este nome](#) aparece com freqüência do tempo do David em [adiante](#). 335

5.

[Altar.](#)

[Este nome](#), que significa "ele vagou", aparece só uma vez mais para designar a um homem da [tribo](#) do [Aser](#) (1 [Crón.](#) 7: 39). Entretanto, o [nome](#) se acha em documentos babilônicos e pode ter sido adotado durante o exílio.

6.

[Pahat-moab.](#)

A maior das famílias, com 2.812 homens. O nome significa "governador do [Moab](#)", o que implica que algum caudilho da [família](#) tinha governado a [Moab](#) quando esse país estava subjugado pelo [Judá](#).

7.

[Elam.](#)

[Este](#) nome aparece em 1 [Crón.](#) 8: 24; 26: 3.

8.

[Zatu.](#)

Nada se sabe deste [nome](#), nem do [Zacai](#) que o segue (ver. 9).

10.

[Bani.](#)

[Este](#) nome aparece nos registros hebreus a partir do tempo do David (2 [Sam.](#) 23: 36).

11.

Bebai.

Nome babilônico. Esta família era nova, ou tinha trocado seu antigo nome por um babilônico durante o exílio.

12.

Azgad.

Só aqui aparece este nome. A maior diferença numérica entre as listas do Esdras e Nehemias aparece aqui. Esdras indica 1.222 e Nehemias 2.322 (cap. 7: 17). Um copista posterior, pode ser responsável por esta aparente discrepância.

13.

Adonicam.

Este nome só aparece aqui. Significa: "meu Senhor se levantou".

14.

Bigvai.

Um nome persa. Nos registros gregos é Bagoas. Um persa chamado Bigvai governou no Judá para fins do século V AC. Esta grande família de 2.056 varões que retornou com o Zorobabel pode ter tomado o nome do Bigvai em honra de os persas. Esta família possivelmente veio de uma zona fronteira com a Persia e pôde ter apoiado a política persa. Os judeus sempre demonstraram grande adaptabilidade.

15.

Adín.

Os nomes que aparecem nos vers. 15-19 são todos hebreus. Deles nada sabe-se.

20.

Corcovar.

depois das 17 unidades tribais que se enumeram nos vers. 3-19, seguem 15 grupos, classificados de acordo com cidades ou aldeias. desconhece-se a localização de Corcovar. Na lista do Nehemias aparece Gabaón aqui (Neh. 7: 25).

21.

Presépio.

No Judá, a 8 km. ao sul de Jerusalém. Leva ainda hoje o nome bíblico (Bet léhem) que significa "casa de pão".

22.

Netofa.

Aldeia próxima a Presépio, cuja localização exata se desconhece. Tampouco fica claro por que motivo se chama "varões" aos habitantes da [Netofa](#), [Anatot](#), [Micmas](#), [Bet-o](#) e [Hai](#) ([vers.](#) 23, 27, 28) ao [passo](#) que se chama os outros "filhos".

23.

[Anatot](#).

Cidade [levítica](#) de Benjamim. Suas ruínas se encontram junto à [Anata](#) a 5 km ao nordeste de Jerusalém. Em um tempo viveu ali o profeta [Jeremías](#) ([Jer.](#) 1: 1). Com referência à palavra "varões", ver [com. vers.](#) 22.

24.

[Azmavet](#).

Aldeia situada ao norte do [Anatot](#). Agora leva o nome da [Hizma](#).

25.

[Quiriat-jearim](#).

Hoje se conhece como montículo ([tell](#)) do [Qiryat Yearim](#). encontra-se a 12 km. ao noroeste de Jerusalém.

[Cafira](#).

Denominada em árabe [Tell Kefireh](#), ao norte do [Qiryat Yearim](#).

[Beerot](#).

Está acostumado a identificar-se [este](#) lugar com a [Bira](#), tanto por sua localização como pelo parecido do nome. Também se destaca que [Beerot](#) em hebreu significa "poços" e na [Bira](#) há abundância de água. encontra-se a 13 km. de Jerusalém, sobre o caminho que vai para o norte.

26.

[Ramá](#).

Possivelmente seja RAM, a 10 km. ao norte de Jerusalém.

[Geba](#).

Hoje se conhece como [Yeba](#), ao leste do [Ramá](#) (ver [com.](#) 1 [Sam.](#) 13: 3).

27.

[Micmas](#).

hora a denomina [Mujmás](#) ao noroeste da [Geba](#). Com referência à palavra "varões", ver [com. vers.](#) 22.

28.

[Bet-o](#).

Agora [Beitîn](#). Com referência à palavra "varões" ver [com. vers.](#) 22.

Hai.

identificou-se a cidade do Hai com o lugar, denominado et-Tell em árabe, ao sudeste do Bet- o, onde se fizeram escavações entre 1933 e 1935. Esta identificação provavelmente seja correta no que se refere à cidade postexílica do Hai, embora se duvida de que esse tenha sido o sítio da cidade do Hai tomada pelo Josué (ver com. Jos. 7: 2).

29.

Nebo.

recorda-se este topônimo no nome da aldeia do Bet Anava, perto de Ajalón, a 18 km. ao noroeste de Jerusalém.

30.

Magbis.

Localidade desconhecida do centro da Palestina.

31.

Do outro Elam.

Já que Elam figura como nome de família (vers. 7), não pode saber-se se aqui se indicar um nome geográfico ou familiar.

32.

Harim.

Também esta designação se 336

ESTABELECIMENTO DA PROVÍNCIA PERSA DO JUDÁ SEGUNDO ESD. E NEH.

337 tomou como nome de um clã e não de um lugar. Nos registros babilônicos do século V aparece o nome pessoal Harimma', pelo qual se vê que esta família era uma das que tinha adotado um nome estrangeiro durante o exílio.

33.

Lod, Hadid e Ono.

Estes três lugares estavam a 40 km. ao noroeste de Jerusalém. Lod leva o nome, da Lida no NT. Hadid estava a 6 km. ao este nordeste do Lod, e Ono estava a 13 km. ao norte do Lod.

34.

Jericó.

Esta cidade estava no vale do Jordão e pelo general a identifica com Tell é-Sultan, junto à moderna Jericó (ver T. I, pág. 132; T. II, pág. 44).

35.

Senaa.

É interessante encontrar ao final da lista de todas as famílias que não [são](#) eclesiásticas e grupos de diferentes cidades, a maior unidade de todas -com 3.630 homens- cujo estranho nome é "filhos da [Senaa](#)". que se mencione em último lugar a [este](#) grupo poderia indicar que o considerava de menor importância que os outros. devido a que o nome tem em hebreu uma terminação feminina, pensou-se que representaria uma aldeia. Mas seria estranho que tivesse existido uma aldeia tão grande sem que a mencionasse em nenhum outra passagem. Como poderia ter desaparecido um lugar tal sem deixar rastro de sua anterior existência? Por esta razão, alguns comentadores consideram que se trata do nome de uma unidade familiar. Mas de ser [assim](#), por que a menciona sozinha apesar de seu grande número, ao final de uma contagem de grupos por aldeias? portanto, é razoável pensar que os 3.630 "filhos da [Senaa](#)" constituíam um grupo de gente de [classe](#) inferior, como o sugeriram [Meyer](#) e [Kittel](#). O nome [Senaa](#) aparece também no [Neh.](#) 11: 9 ("[Senúa](#)") e em 1 [Crón.](#) 9: 7 ("[Asenúa](#)"), onde significa "o odiado". É possível que se deu [este nome](#) às pessoas que não podia comprovar sua ascendência e que não pertencia a um grupo profissional, como o dos ourives ou [perfumeros](#) ([Neh.](#) 3: 8, 31). Parecem ter sido nomes que não tinham um lugar estabelecido dentro da sociedade, que careciam de ascendência reconhecida ou direitos herdados. A mesma sorte os unia. É possível que não lhes tivesse ido bem em Babilônia e possivelmente [voltaram](#) muitos deles com a esperança de obter uma melhor [fortuna](#) na Palestina.

36.

Os sacerdotes.

Dos sacerdotes, voltaram para Jerusalém quatro famílias, com um total de 4.289 homens, e três famílias mais que não podiam provar sua genealogia sacerdotal ([vers.](#) 61-63). Três das famílias sacerdotais legítimas [riscavam](#) sua ascendência até homens que tinham sido chefes das ordens sacerdotais durante o reinado do David, ou seja [Jedafas](#), [Imer](#) e [Harim](#) (1 [Crón.](#) 24: 7, 8, 14). A outra família descendia de um tal [Pasur](#), de quem nada mais se sabe. Nenhum personagem bíblico deste nome pôde ter sido antepassado desta família.

As quatro famílias sacerdotais mencionadas nesta [lista](#) de repatriados eram ainda os principais representantes do sacerdócio em tempos do [Esdras](#), 80 anos mais [tarde](#), quando se mencionam às quatro na lista de quem havia tomado algemas estrangeiras ([Esd.](#) 10: 18-22).

40.

Levita.

Surpreende saber que tão poucos servidores eclesiásticos de menor categoria voltaram para Jerusalém -só 74 levita, 128 cantores, 139 porteiros e outros 392 servidores do templo- um total de 733 homens em comparação com mais de 4.000 sacerdotes que retornaram.

Pela história do reino do [Judá](#) [sabemos](#) que às vezes o [serviço](#) do templo tinha decaído, e que muitos dos que serviam no templo se haviam relacionado com os lugares altos pagãos (ver [com.](#) [Juec.](#) 5: 18) que se haviam estabelecido em todo o país. Todos esses altos foram destruídos pelo [Josias](#) como parte de seu grande reforma (2 Rei. 23: 5, 8, 13), e seus sacerdotes foram levados a Jerusalém. Mas lhes negou um lugar no santuário e no altar do templo, e indubitavelmente só lhes permitiu que desempenhassem as tarefas mais humildes (ver [com.](#) 2 Rei. 23: 9).

Ezequiel fala da má conduta do pessoal do templo antes do exílio, mas os sacerdotes da linhagem do [Sadoc](#) parecem haver-se mantido relativamente descontaminados de idolatria. No [serviço](#) do templo que Ezequiel viu em visão, eles deviam ter exercido o sacerdócio. A seus irmãos os levita só se devia permitir que realizassem as tarefas humildes do novo templo. Por isso os levita não podiam esperar que ocupassem postos elevados; e por o tanto a maioria deles pôde ter preferido permanecer no exílio.

Outra razão de por que retornaram tão 338 poucos levita talvez foi que poucos de eles tinham ido ao exílio. Ao princípio [Nabucodonosor](#) só deportou aos funcionários elevados, à nobreza e os componentes das forças armadas. Levita-os não pertenciam a nenhuma destas [classes](#) -ao menos do tempo do [Josías](#)- e por isso é possível que não tivessem sido deportados em tão grande número como os sacerdotes. Se só havia uns poucos levita no [exílio](#), naturalmente o número dos que [voltaram](#) também teve que ser pequeno.

41.

Os cantores.

Uma [classe](#) especial de levita. Só há representantes de uma família, a de [Asaf](#), [um](#) dos principais [músicos](#) do tempo do David (1 [Crón.](#) 6: 39, 43; 16: 5, 6). Não se sabe [o que](#) aconteceu os descendentes dos outros diretores de música que se mencionam nos [sobrescritos](#) dos Salmos e em outras passagens bíblicas.

42.

Porteiros.

Outra profissão que se conheceu partir do tempo do David. Com seus [músicos](#) corredores, seus portões e seus pátios, o templo requeria uma força policial para manter a ordem e a segurança, sobre tudo em ocasião das festas anuais.

43.

Os serventes do templo.

[Heb. nethinin](#), da raiz [nathan](#), "dar". Ou seja, os "doados" ([BJ](#)). Sem dúvida isto se refere aos que tinham sido consagrados ou dedicados ao santuário. Do tempo do [Josué](#) ([Jos.](#) 9: 27) empregou-se a estrangeiros para os trabalhos mais servis do templo. de vez em quando podem haver-se acrescentado prisioneiros de guerra a estes serventes do templo (ver [Esd.](#) 8: 20). Estes "serventes" que retornaram pertenciam a 35 famílias.

55.

Os servos do [Salomón](#).

É evidente que [Salomón](#) tinha aumentado o número do pessoal de [serviço](#) do [templo](#), porque os novos edifícios demandavam muito maior atenção (1 Rei. 9: 20, 21; 2 [Crón.](#) 8: 7, 8). Como constituíam a categoria inferior dos servidores eclesiásticos, os menciona em último lugar. Viviam em aldeias separadas ou em suas próprias residências de Jerusalém, e embora não eram israelitas, tinham convencionado em observar toda a lei (ver [Neh.](#) 10: 29-31). A lei [deuteronomica](#) exigia que os considerasse como parte da congregação

do Israel ([Deut.](#) 29: 10-13; [Exo.](#) 20: 10), e que os tratasse como se fossem israelitas. Dez famílias de "servos do [Salomón](#)" [voltaram](#) com o [Zorobabel](#).

58.

Todos os serventes.

Os serventes do templo ([vers.](#) 43-54) e os servos do [Salomón](#) ([vers.](#) 55-57) indubitavelmente estavam tão relacionados em sua origem e seu trabalho, que se dá seu número como se tivessem constituído um só grupo. Há representantes de 45 famílias, com um médio de 8 varões cada uma. portanto, resulta evidente que por alguma razão desconhecida, suas unidades familiares eram muito mais pequenas que as dos judeus puro-sangue. Mais [tarde](#), em tempo de [Esdras](#), [voltaram](#) 220 "serventes do templo" mais ([cap.](#) 8: 20). Devem haver chegado a Babilônia os [informe](#) de quem havia tornado com o [Zorobabel](#) no sentido de que tinham encontrado bons [cargos](#) no [serviço](#) do templo, e muitos mais estiveram dispostos a desprender-se de suas relações com [Mesopotamia](#) para voltar para a Palestina.

59.

Tel-mela.

desconhece-se a localização dos quatro lugares da [Mesopotamia](#) que se enumeram nesta passagem. destes quatro lugares foram 652 homens ([vers.](#) 60), pertencentes a três grupos familiares, os que não puderam dar [provas](#) de que descendiam de judeus. Se seus antepassados tinham sido legítimos habitantes de [Judá](#) quando [Nabucodonosor](#) invadiu o país, é possível que tivessem sido muito maltratados, já fora durante a viagem a Babilônia, ou como escravos depois de ter chegado ali, e por isso perderam todos seus documentos de identificação (ver [com.](#) [vers.](#) 2).

61.

Sacerdotes.

Três das famílias que retornavam pretendiam pertencer ao sacerdócio, mas não puderam apresentar créditos válidos. O governador lhes negou a possibilidade de exercer como sacerdotes até que um [supremo](#) sacerdote pudesse obter uma decisão divina por meio do [Urim](#) e [Tumim](#). É estranho que não apareça o número destes sacerdotes nesta [lista](#) nem na do [Neh.](#) 7.

[Cos.](#)

É possível que mais [tarde](#) esta família pudesse confirmar seu direito ao sacerdócio, porque encontramos a um tal "[Meremot](#), filho do [Urías](#), filho do [Cos](#)" que participou da construção do muro da cidade em tempo do [Nehemías](#) ([Neh.](#) 3: 4, 21). [Esdras](#) ([cap.](#) 8: 33) simplesmente o chama "sacerdote [Meremot](#) filho do [Urías](#)". Parece que os membros desta família encontraram seus créditos ou puderam obter alguma outra [prova](#) de que seus antepassados tinham sido sacerdotes, ou pelo [Urim](#) e [Tumim](#) se revelou a vontade 339 de Deus respeito a eles.

63.

O governador.

Em hebreu o designa [tirshatha](#), título honorífico persa ([tarshta](#)) usado para designar ao governador de uma província. Equivalia a "sua excelência". Seu

significado literal é "o temido".

Urim e Tumim.

Ver com. Exo. 28: 15, 30. É evidente, que Zorobabel esperava que a possibilidade de obter uma resposta direta de parte de Deus por meio do Urim e Tumim -que tinha existido em tempos preexílicos- seria restabelecida em quanto a nova congregação se estabelecesse em Jerusalém e se recomeçassem os serviços do templo. Não se sabe se isto se cumpriu ou não.

64.

Toda a congregação.

A soma total das cifras dadas nos versículos anteriores é de 29.818, ao passo que se diz que o número total de repatriados foi de 42.360. É pois evidente que além dos homens que se enumeram em forma detalhada, devem ter ido outros 12.542. Posto que este número é muito grande para que se considere que corresponde com os membros das três famílias de sacerdotes, cujo número não aparece (ver com. vers. 61), a idéia de que se refere a mulheres deve considerar-se como uma possível solução do problema. Se assim foi, pode explicar o número relativamente pequeno de mulheres -em comparação com o número de homens que voltaram- caso que muitos homens deixaram seus famílias em Babilônia com seus parentes até que pudessem lhes preparar lares na Palestina. Provavelmente, as mulheres deviam ir depois em uma caravana em quanto a situação na Palestina o permitisse. Posto que nos seguintes versículos se diz que estão incluídas as sirvas e as cantoras, junto com seus colegas mas masculinos, pareceria que as esposas dos cidadãos livres tampouco foram omitidas do número total. Por isso se tem que entender, que as 42.360 pessoas constituem o número total de cidadãos que voltaram: homens, mulheres e pessoal eclesiástico.

65.

Sem contar seus servos.

depois de enumerar a todos os judeus e também aos que pretendiam formar parte da congregação, diz-se que havia 7.337 escravos, homens e mulheres. É evidente que não eram judeus, não só pela posição social que ocupavam, mas também pelo lugar que lhes dá ao final da lista, depois de haver-se dado a cifra de "toda a congregação". Surpreende saber que nos 50 anos de seu cativeiro alguns dos judeus tinham melhorado sua posição social até o ponto de ter adquirido escravos: um por cada seis judeus.

Cantores e cantoras.

Alguns pensaram que estes artistas que não eram judeus deviam aumentar o número relativamente pequeno de cantores levíticos (ver com. vers. 41). Sem embargo, isto é pouco provável. Alguns comentadores considerasse que se trata de músicos profissionais seculares. Quando os israelitas saíram do Egito, 1.000 anos antes, uma "multidão de toda classe de gente" saiu com eles (Exo. 12: 38), e no deserto ocasionaram muitos problemas (Núm. 11: 4). Não seria estranho que ao sair de Babilônia os judeus, um grupo similar os tivesse acompanhado.

66.

Seus cavalos.

Em relação com a expedição há um total de 8.136 animais para montar e bestas de carga. Posto que essa gente desejava viajar com rapidez, não levou ovelhas, cabras, nem [ganho](#). Os que tinham tais animais em Babilônia, possivelmente venderam-nos e se levaram o dinheiro.

68.

Quando vieram.

Nada se diz da viagem (ver [com. Gén.](#) 24: 7,62), mas este deve ter levado [várias](#) semanas. Não se menciona qual rota seguiram, embora a topografia do Próximo Oriente não permite muitas dúvidas a respeito (ver [com. Gén.](#) 12: 5). Talvez a caravana seguiu a borda do [Eufrates](#) até o paralelo 36, ou atravessou o que tinha sido Assíria até a [Arbela](#), e de ali seguiu o curso aproximado do que é agora a fronteira entre Síria e Turquia até chegar ao [Eufrates](#). De ali cruzou o deserto entre o [Eufrates](#) e o [Orontes](#), e sem [dúvida](#) descansou no oásis do [Alepo](#), na metade da travessia do deserto. Ao chegar ao [Orontes](#), provavelmente seguiram o curso deste rio até seu nascimento, e depois foi pelo [Beqa](#), o vale que está entre as Cordilheiras do Líbano e o [Antilíbano](#), até alcançar ao curso superior do rio Jordão para entrar por ali na Palestina. Esta era a rota que a maior parte das forças militares dos assírios e [babilônios](#) tinham seguido no passado e que os cativos, pais e avós deste grupo, indubitavelmente tinham percorrido em sentido contrário meio século antes (ver [Jer.](#) 39: 5-7; 52: 9-10, 26, 27).

É provável que a partida se efetuasse na primavera do ano 536 [AC](#) (ver [com. cap.](#) 1: 1) 340 e que tivessem chegado a Jerusalém no verão disso mesmo ano. Oitenta anos mais [tarde](#), [Esdras](#) e sua caravana demoraram quase quatro meses para chegar a Jerusalém ([caps.](#) 7: 8, 9; 8: 31), e é lógico [supor](#) que a viagem do [Zorobabel](#) teria demorado tanto como o do [Esdras](#).

Fizeram oferendas voluntárias.

Uma vez chegados ao lugar do anterior templo, os expedicionários realizaram um [serviço](#) de ação de obrigado, no qual os chefes de famílias e o povo deram oferendas para a reconstrução do templo. [Este](#) tesouro alcanço à [soma](#) de 61.000 [dracmas](#) de ouro e 5.000 libras de [prata](#), o que representa uma quantidade considerável de dinheiro em nossos dias.

Esta é uma [soma](#) realmente notável se se tiver em conta que a tinham dado pessoas que acabavam de [recuperar](#) sua liberdade. Deve haver-se empossado de elas um espírito de liberalidade similar ao que houve entre os israelitas quando se construiu o tabernáculo no [Sinai](#) (ver [Exo.](#) 36: 5-7). Sabiam como Deus tinha completo suas promessas feitas por meio dos profetas, e estavam dispostos a sacrificar-se a fim de restabelecer o templo e seu [serviço](#).

Deus sempre brindou a seu povo a oportunidade de dar parte dos meios que lhe confiou. A melhor terapia para o espírito egoísta que naturalmente [afeta](#) ao coração humano é responder voluntariamente aos pedidos de dinheiro que se fazem para promover a causa de Deus na terra e para ajudar a outros. Os que verdadeiramente amam a Deus têm que cultivar seu espírito liberal (ver 2 [Cor.](#) 9: 6, 7).

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

64, 65 PR 440

64- 70 PR 411

CAPÍTULO 3

1 A edificação do altar. 4 Oferenda contínuas. 7 Provisão de trabalhadores. 8 Os [fundamentos](#) do templo se colocam com gozo e pranto muito grandes.

1 QUANDO chegou o sétimo mês, e estando os filhos do Israel já estabelecidos em as cidades, juntou-se o povo como um só homem em Jerusalém.

2 Então se levantaram [Jesúa](#) filho do [Josadac](#) e seus irmãos os sacerdotes, e [Zorobabel](#) filho do [Salatiel](#) e seus irmãos, e edificaram o altar do Deus de Israel, para oferecer [sobre](#) ele holocaustos, como está escrito na lei de Moisés varão de Deus.

3 E colocaram o altar [sobre](#) sua base, porque tinham medo dos povos das terras, e ofereceram [sobre](#) ele holocaustos ao [Jehová](#), holocaustos pela [manhã](#) e pela [tarde](#).

4 Celebraram deste modo a festa solene dos tabernáculos, como está escrito, e holocaustos cada dia por ordem conforme ao rito, cada costure em seu dia;

5 além disto, o holocausto contínuo, as novas luas, e todas as festas solenes do [Jehová](#), e todo sacrifício espontâneo, toda oferenda voluntária a [Jehová](#).

6 Do primeiro dia do sétimo mês começaram a oferecer holocaustos a [Jehová](#); mas os alicerces do templo do [Jehová](#) não se jogaram ainda.

7 E deram dinheiro aos pedreiros e carpinteiros; deste modo comida, bebida e azeite aos [sidonios](#) e [tirios](#) para que trouxessem madeira de cedro do Líbano por mar ao [Jope](#), conforme à vontade do Ciro rei da [Persia](#) a respeito de isto.

8 No segundo ano de sua vinda à casa de Deus em Jerusalém, no mês segundo, começaram [Zorobabel](#) filho do [Salatiel](#), [Jesúa](#) filho do [Josadac](#) e os outros seus irmãos, os sacerdotes e os levita, e todos os que tinham vindo da [cativeira](#) a Jerusalém; e puseram aos levita de vinte anos [acima](#) 341 para que ativassem a obra da casa do [Jehová](#).

9 [Jesúa](#) também, seus filhos e seus irmãos, [Cadmiel](#) e seus filhos, filhos do [Judá](#), como um só homem assistiam para ativar aos que faziam a obra na casa de Deus, junto com os filhos do [Henadad](#), seus filhos e seus irmãos, levita.

10 E quando os pedreiros do templo do [Jehová](#) jogavam os alicerces, puseram aos sacerdotes vestidos de suas roupas e com trompetistas, e aos levita filhos do [Asaf](#) com [címbalos](#), para que elogiassem ao [Jehová](#), segundo o regulamento do David rei do Israel.

11 E cantavam, elogiando e dando graças ao [Jehová](#), e dizendo: Porque ele é bom, porque para sempre é sua misericórdia [sobre](#) o Israel. E todo o povo aclamava com grande júbilo, elogiando ao [Jehová](#) porque se [jogavam](#) os alicerces de a casa do [Jehová](#).

12 E muitos dos sacerdotes, dos levita e dos chefes de casas paternas, anciões que tinham visto a primeira casa, vendo jogar os alicerces desta casa, choravam em alta voz, enquanto muitos outros davam grandes [gritos](#) de alegria.

13 E não podia distinguir o povo o clamor dos [gritos](#) de alegria, da voz do choro; porque clamava o povo com grande júbilo, e se ouvia o ruído

até de longe.

1.

O sétimo mês.

Pouco depois de sua chegada a Palestina, provavelmente no verão de 536 [AC](#), os recém repatriados se congregaram em Jerusalém para a inauguração do [serviço](#) do novo templo. Esta convocação se efetuou ao fim do 6.º mês, como o indica a comparação do [vers.](#) 1 com o [vers.](#) 6. O 7.º mês ([Tisri](#)) era [um](#) dos mais sagrados de todo o ano religioso judeu. Nos 1.º dia disso mês se celebrava o dia de ano novo do calendário civil (ver T. II, pág. 113). O mês começava ao som de trompetistas com uma Santa convocação ([Lev.](#) 23: 24; ver T. II, pág. 109). Dez dias mais [tarde](#) se celebrava o solene dia de a expiação ([Lev.](#) 23: 27), ao qual seguia quase imediatamente a festa dos tabernáculos, desde dia 15 ao dia 22 desse mesmo mês ([Lev.](#) 23: 34-36).

juntou-se o povo.

O povo veio preparado para ficar a celebrar a festa dos tabernáculos ([vers.](#) 4), uma das três grandes festas que todos os judeus deviam observar em Jerusalém ([Exo.](#) 23: 14; [Lev.](#) 23: 2; [Deut.](#) 16: 16).

2.

[Jesúa](#).

Com referência a [Jesúa](#) e [Zorobabel](#), ver [com. cap.](#) 2: 2.

Edificaram o altar.

Sem dúvida examinaram a zona do antigo templo, e determinaram em que ponto tinha estado originalmente o altar dos holocaustos. Nesse sagrado lugar levantou-se o novo altar. O altar era o centro do culto judeu, e não se podiam realizar os ofícios religiosos sem ele. O altar deve haver-se concluído [perto](#) do último dia do 6.º mês (ver [vers.](#) 6).

Como está escrito.

sob a direção de homens como Daniel e Ezequiel, os exilados haviam decidido começar de um mesmo princípio o culto a Deus segundo a expressa vontade divina. Tinham determinado não cair de novo nos pecados da indiferença e idolatria, pelos quais eles e os pais tinham tido tanto que sofrer. É provável que nesta passagem deva ver-se uma referência ao [Lev.](#) 17: 2-6 e [Deut.](#) 12: 5-7, onde Deus mandava expressamente que os israelitas oferecessem seus sacrifícios só no lugar escolhido para esse propósito. Esse lugar estava em Jerusalém (1 Rei. 9: 3).

3.

Sua base.

"Em sua convocação" ([BJ](#)). Quer dizer, erigiu-se o altar no mesmo lugar onde tinha estado o altar dos holocaustos do [Salomón](#).

Tinham medo.

Embora a gente acabava de retornar de Babilônia, já se dava conta da hostilidade de seus vizinhos, que estavam muito molestos porque os judeus haviam

voltado para sua pátria. Os povos circunvizinhos podem ter ocupado algumas partes da [Judea](#) durante o exílio, agora lhes pedia que devolvessem essas terras a seus donos legítimos. Consideravam com desconfiança aos judeus, quem deixou bem em claro que em [adiante](#) solo se permitiria o culto a [Jehová](#). Esta hostilidade bem pôde haver-se traduzido em ameaças. Pelo tanto, repatriado-os se reuniram em Jerusalém com temor. Embora tinham permissão do Ciro para construir tanto o altar como o templo, não havia segurança de que isto pudesse obter-se sem [suscitar](#) séria oposição dos povos vizinhos. Fazia pouco que Ciro se apropriou destas regiões que antes tinham pertencido ao Império Babilônico. 342 É possível que só houvesse exercido um controle nominal [sobre](#) estes territórios.

Holocaustos.

Sem dúvida, foram os sacrifícios diários, matutinos e vespertinos ([Exo.](#) 29:38-42; [Núm.](#) 28: 3-6).

4.

A festa solene dos tabernáculos.

observou-se rigorosamente o que se requeria no [Lev.](#) 23: 33-42 quanto à festa. Nesta ocasião, o viver em lojas, ou em "cabanas", tinha um sentido real e muito apropriado. Originalmente se tinha estabelecido essa festa como tão [recordativo](#) dos 40 anos de peregrinação no deserto. depois de estar no exílio, o povo de Deus uma vez mais tinha podido retornar a sua pátria, e viveu em lojas até que pôde construir moradas permanentes.

Holocaustos cada dia.

Estes sacrifícios não [são](#) os que se mencionam nos [vers.](#) 3, e 5, [a não ser](#) os que correspondiam com a festa dos tabernáculos. Os requisitos concernentes a esta festa se encontram no [Núm.](#) 29: 12-40. observou-se minuciosamente tudo o que ali se ordena, conforme pode deduzir do registro da celebração que aparece nesta passagem.

5.

O holocausto contínuo.

Sem dúvida este era o diário sacrifício matutino e vespertino ([Exo.](#) 29: 38-42; [Núm.](#) 28: 3-6).

As luas novas.

As prescrições para a festa do novilúnio se encontram era [Núm.](#) 28: 11-15.

As festas solenes.

Ver [com.](#) [Lev.](#) 23: 2. Estas eram as outras festas, como a páscoa, a festa das semanas, o dia da expiação.

Oferenda voluntária.

Também se reatou o costume de apresentar oferendas voluntárias (ver [Lev.](#) 1-3). [Assim](#) houve recursos para que pudesse praticá-lo mais essencial do ritual religioso judeu, embora no momento o templo estava em ruínas.

6.

sétimo mês.

Ver [com. vers.](#) 1.

7.

Deram dinheiro.

Durante a convocação festiva se debateu a forma de reconstruir o templo e assinaram-se contratos com os artesãos capazes de levar a cabo os planos que ali se tinham esboçado. Sem dúvida muitos dos exilados tinham sido empregados pelos [babilônios](#) na construção de seus palácios, de seus templos e de suas fortificações. Durante o tempo do exílio, e sobre tudo o reinado de [Nabucodonosor](#), levantaram-se muitos edifícios em Babilônia, como o hão mostrado os textos encontrados pelos arqueólogos. A habilidade profissional adquirida em Babilônia agora resultou muito proveitosa, e [Zorobabel](#) pôs a trabalhar em suas tarefas específicas a pedreiros e carpinteiros, aos quais pagou um salário fixo em dinheiro.

[Sidônios](#).

A compra de cedros das montanhas do [Libano](#) se efetuou por contrato com os [sidônios](#) e [tirios](#). Lhes pagou em espécie. Fenícia era uma estreita bandagem costeira e devia importar seu alimento (ver [Hech.](#) 12: 20; ver também T. II pág. 70). Pelos materiais recebidos [Salomón](#) tinha pago ao [Hiram](#) de Tiro com trigo, cevada, [veio](#) e azeite (2 [Crón.](#) 2: 15), e agora [Zorobabel](#) fez uma transação similar. Desde tempos [antiquíssimos](#), a região do Líbano havia proporcionado madeira de cedro para a construção de palácios, templos e outros edifícios públicos em todos os países civilizados do Próximo Oriente.

que se mencione aos [sidônios](#) antes que aos [tirios](#) está em harmonia com a situação política que existia em tempos do domínio persa. [Herodoto](#) (vll. 96, 98; vll. 67) diz que em tempo do [Jerjes](#), o rei do [Sidón](#) tinha mais categoria que o rei de Tiro. É provável que esta situação já existisse

antes do tempo do [Jerjes](#) e que se devesse a que [Tiro](#) esteve sitiada por [Nabucodonosor](#) durante [comprido](#) tempo. Como resultado se produziu um marcado debilitação do poder econômico e do prestígio do reino de Tiro. [Sidón](#) aproveitou essa situação e em [adiante](#) esteve à cabeça das cidades fenícias (ver T. II, pág. 71).

Conforme à vontade.

deduz-se que Ciro tinha proporcionado madeira fenícia de um modo especial. Embora fora desta menção não há [prova](#) escrita de tal concessão, o decreto oficial que se encontrou mais [tarde](#) na [Ecbatana](#) dispunha que os gastos da reconstrução do templo deviam pagar-se dos recursos reais, inclusive indubitavelmente a compra de materiais de construção. A administração persa deve ter proporcionado comida, bebida e azeite, porque dificilmente os judeus recém chegados poderiam ter encontrado suficientes mantimentos para satisfazer suas próprias necessidades no [semiabandonado](#) país ao qual haviam chegado.

8.

O segundo ano.

Se o ano do retorno dos judeus foi 536 [AC](#) (ver [com. cap. 1: 1](#)), o segundo mês do segundo ano teria cansado 343 na primavera do hemisfério norte do ano 535 [AC](#). Os meses se começavam a contar a partir do [Nisán](#), o 1.º mês do ano eclesiástico, embora os meses assim designados fossem os do calendário civil, que começava no outono com o mês do [Tisri](#), o 7.º mês (ver T. II, pág. 112). A frase "de sua vinda à casa de Deus em Jerusalém" [mostra](#) claramente que se fala do segundo ano de seu retorno, e não do segundo ano do reinado do Ciro, como o pensaram alguns comentadores.

O segundo mês.

Chamado [lyar](#) no calendário [postexílico](#). Alguns comentadores pensa que se [escolheu este](#) mês para começar a construção a fim de fazer coincidir a data com a que escolheu [Salomón](#) para a construção do primeiro templo (1 Rei. 6: 1).

[Zorobabel](#).

No [vers. 2](#), menciona-se a [Jesúa](#) o [supremo](#) sacerdote antes que ao [Zorobabel](#), o governador, porque se fala do começo do [serviço](#) de sacrifícios, assunto puramente eclesiástico, no qual o [supremo](#) sacerdote naturalmente tinha a primeira autoridade. Em relação com a reconstrução do templo, menciona-se primeiro ao [Zorobabel](#), que representava a autoridade do Estado. O era o representante oficial do rei persa, quem tinha promulgado o decreto para que reconstruía-se o templo. portanto, [Zorobabel](#) tinha o privilégio e o dever dirigir em tudo o que se fizesse para [cumplir](#) o decreto.

Puseram aos levita.

O governador designou aos poucos levita que tinham retornado (ver [com. cap. 2: 40](#)) para que fiscalizassem aos operários empregados na reconstrução do [templo](#).

Desde vinte anos [acima](#).

Tal era o costume que tinha existido ao menos dos tempos do David, de que os levita só podiam servir depois de ter chegado aos 20 anos (1 [Crón.](#) 23: 24, 27; 2 [Crón.](#) 31: 17). Em tempos do Moisés não lhes permitia servir até os 25 anos ([Núm.](#) 8: 24).

Para que ativassem.

"Para dirigir" ([Bj](#)) ou "fiscalizar".

9.

[Jesúa](#).

A supervisão da obra correspondeu a três grupos, provavelmente constituídos em [arionía](#) com a [população](#) da nova província da [Judea](#). [Jesúa](#) era o chefe do sacerdócio. [Cadmiel](#) representava à [tribo](#) do [Judá](#), sem dúvida [Henadad](#) dirigia as categorias inferiores do pessoal do templo.

10.

Sacerdotes vestidos de suas roupas.

Segundo a lei mosaica ([Exo.](#) 28: 40), as vestimentas sacerdotais que acabavam de ser doadas pelo povo ([cap.](#) 2: 69) desenharam-se "para honra e

formosura".

Com trompetistas.

Era sem [privilégio](#) sacerdotal o tocar trompetistas ([Núm.](#) 10: 8; 31: 6; [Jos.](#) 6: 4; 1 [Crón.](#) 15: 24; 16: 6; 2 [Crón.](#) 5: 12), ao [passo](#) que os levita tocavam [címbalos](#) (1 [Crón.](#) 15: 16, 19; 16: 5; 2 [Crón.](#) 5: 12, 13; 29:25).

Segundo o regulamento do David.

Este regulamento aparece em 1 [Crón.](#) 15: 16-24. Entretanto, a execução musical do [Zorobabel](#) não abrangeu toda a "regulamento do David" posto que faltavam vários instrumentos que formavam parte essencial do sistema do David. Indubitavelmente descuidou-se a preparação musical dos levita durante o exílio (ver [Sal.](#) 137: 2-4).

11.

E cantavam.

O hebreu diz "e responderam". Entende-se que teria sido um canto "[antifonal](#)" (ou alternado), interpretado por dois coros.

Aclamava.

"Prorrompia em grandes clamores" ([BJ](#)). O clamor de júbilo sempre foi característico das ocasiões [gozosas](#) e triunfais, mas [estranha](#) vez se o menciona em assuntos religiosos. Algumas dessas ocasiões excepcionais foram quando se levou o arca do pacto ao acampamento israelita [perto](#) do [Afec](#) (1 [Sam.](#) 4: 5), quando David levou o arca desde o [Quiriat-jearim](#) a Jerusalém (2 [Sam.](#) 6:15).

12.

Anciões.

Só tinham transcorrido 50 anos da destruição do templo do [Salomón](#) (586 [AC](#)) e 70 do primeiro cativo. Na congregação havia "muitos" anciões que em sua juventude ou em sua infância tinham visto o templo e recordavam vividamente sua grandeza e glória. Não podiam deixar de chorar ao pensar nos modestos planos para a reconstrução do templo. Era um "dia das pequenezes" ([Zac.](#) 4: 10), e em comparação com a antiga casa, esta nova era "como nada" ([Hag.](#) 2: 3). [Salomón](#) tinha podido empregar aos artesãos mais hábeis de seu próprio país, que ia da fronteira com o Egito até o [Eufrates](#), como também aos técnicos de países vizinhos, como [Tiro](#). [Zorobabel](#) teve que depender de seus próprios súditos, os poucos cidadãos da pequena província da [Judea](#).

13.

A voz do choro.

No Próximo Oriente não se chora silenciosamente, [a não ser](#) com agudos gritos.344

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

1-6 PR 411

11, 12 PR 412

12 [CS](#) 26

12, 13 PR 413

CAPÍTULO 4

1 Os judeus não aceitam na construção do templo a ajuda de seus inimigos, e estes se esforçam por impedi-los. 7 Sua carta ao [Artajerjes](#). 17 O decreto de [Artajerjes](#). 23 A construção é estorvada.

1 Ouvindo os inimigos do [Judá](#) e de Benjamim que os vindos da [cautividade](#) edificavam o templo do [Jehová](#) Deus do Israel,

2 vieram ao [Zorobabel](#) e aos chefes de casas paternas, e lhes disseram: Edificaremos com vós, porque como vós procuramos a seu Deus, e a ele oferecemos sacrifícios dos dias do [Esar-hadón](#) rei de Assíria, que nos fez vir aqui.

3 [Zorobabel](#), [Jesúa](#), e outros chefes de casas paternas do Israel disseram: Não convém-nos edificar com vós casa a nosso Deus, mas sim nós sozinhos edificaremos-la ao [Jehová](#) Deus do Israel, como nos mandou o rei Ciro, rei de [Persia](#).

4 Mas o povo da terra intimidou ao povo do [Judá](#), e o atemorizou para que não edificasse.

5 Subornaram além contra eles aos conselheiros para frustrar seus propósitos, todo o tempo do Ciro rei da [Persia](#) e até o reinado do [Darío](#) rei da [Persia](#).

6 E no reinado do [Asuero](#), no princípio de seu reinado, escreveram acusações contra os habitantes do [Judá](#) e de Jerusalém.

7 Também em dias do [Artajerjes](#) escreveram [Bislam](#), [Mitrídates](#), [Tabeel](#) e os demais companheiros deles, ao [Artajerjes](#) rei da [Persia](#); e a escritura e o linguagem da carta eram em aramaico.

8 [Rehum](#) chanceler e [Simsai](#) secretário escreveram uma carta contra Jerusalém ao rei [Artajerjes](#).

9 Em tal data escreveram [Rehum](#) chanceler e [Simsai](#) secretário, e outros seus companheiros os juizes, governadores e oficiais, e os da [Persia](#), de [Erec](#), de Babilônia, de Suas, isto é, os [elamitas](#),

10 e outros povos que o grande e glorioso [Asnapar](#) transportou e fez habitar nas cidades da [Samaría](#) e as demais províncias do outro lado do rio.

11 E esta é a cópia da carta que enviaram: Ao rei [Artajerjes](#): Seus servos do outro lado do rio lhe [saúdam](#).

12 Seja notório ao rei, que os judeus que subiram de ti a nós vieram a Jerusalém; e edificam a cidade rebelde e má, e levantam os muros e reparam os [fundamentos](#).

13 Agora seja notório ao rei, que se aquela cidade for [reedificada](#), e os muros forem levantados, não pagarão tributo, imposto e [rendas](#), e o erário de os reis será menosprezado.

14 Sendo que nos mantêm do palácio, não nos é justo ver o menosprezo do rei, pelo qual enviamos a fazer saber ao rei,

15 para que se busque no livro das memórias de seus pais. Achará em o livro das memórias, e saberá que esta cidade é cidade rebelde, e prejudicial aos reis e às províncias, e que de tempo antigo formam em meio dela rebeliões, por isso esta cidade foi destruída.

16 [Fazemos](#) saber ao rei que se esta cidade for [reedificada](#), e levantados seus muros, a região de mais à frente do rio não será tua.

17 O rei enviou esta resposta: Ao [Rehum](#) chanceler, ao [Simsai](#) secretário, aos demais 345 companheiros deles que habitam na [Samaria](#), e a outros do outro lado do rio: Saúde e paz.

18 A carta que nos enviaram foi lida claramente diante de mim.

19 E por mim foi dada ordem e procuraram; e acharam que aquela cidade de tempo antigo se levanta contra os reis e se rebela, e se forma nela rebelião;

20 e que houve em Jerusalém reis fortes que dominaram em tudo o que há mais lá do rio, e que lhes pagava tributo, imposto e [rendas](#).

21 Agora, pois, dêem ordem que cessem aqueles homens, e não seja essa cidade [reedificada](#) até que por mim seja dada nova ordem.

22 E olhem que não sejam negligentes nisto; por que terá que crescer o dano em prejuízo dos reis?

23 Então, quando a cópia da carta do rei [Artajerjes](#) foi lida diante do [Rehum](#), e do [Simsai](#) secretário e seus companheiros, foram apressadamente a Jerusalém aos judeus, e lhes fizeram cessar podendo e violência.

24 Então cessou a obra da casa de Deus que estava em Jerusalém, e ficou suspensa até o segundo ano do reinado do [Dário](#) rei da [Persia](#).

1.

Os inimigos.

Quanto à identidade deles, ver [com. vers.](#) 2. Embora sem dúvida se apresentaram como amigos, o historiador compreendeu que na verdade eram "inimigos", como Amam ([Est.](#) 7: 6) ou [Sanbalat](#) ([Neh.](#) 4: 11).

2.

Procuramos a seu Deus.

Em certo sentido era verdade que procuravam deus, embora não como o faziam os repatriados. A maioria dos [samaritanos](#) que habitavam no que tinha sido o território do Israel eram aramaicos de Síria e [Mesopotâmia](#). Seu culto era uma mescla de paganismo e adoração ao [Jehová](#) (ver 2 Rei. 17: 24-33).

Dos dias do [Esar-hadón](#).

Esta é a única notícia que se tem de que [Esar-hadón](#) de Assíria (681-669 [AC](#)) houvesse trazido gente de outra parte para a [Samaria](#). Entretanto, a profecia da ISA. 7: 8 -pronunciada uns dez

anos antes da queda da [Samaria](#)- que afirmava que dentro de 65 anos [Efraín](#) seria quebrantado "até deixar de ser povo", podia referir-se a esta migração. O cumprimento deveria haver-se efetuado antes de 665 [AC](#), durante o reinado do [Esar-hadón](#). Ao parecer, neste tempo houve uma nova sublevação dos restos do antigo reino do Israel contra o [poderio](#) assírio. Como resultado, os assírios os fizeram emigrar e os [reemplazaron](#) com estrangeiros, como o tinha feito [Sargón](#) II depois da destruição da [Samaria](#) em 723/722 [AC](#) (2 Rei. 17: 24). Menciona-se outra migração posterior ([Esd.](#) 4: 10,realizada) pelo [Asnapar](#) ([Asurbanipal](#)).

3.

Não nos convém edificar com vós.

Da triste, experiência do exílio babilônico, os judeus tinham aprendido bem uma lição: que deviam resistir a tentação de unir-se com os idólatras em qualquer empresa. A deslealdade a Deus resultou das ímpias relações de os judeus anteriores ao exílio com outras nações. [Este](#) proceder havia levado a desgraça e ao desastre. Por isso os judeus se proposto não cair nunca mais nesse engano. Com poucas exceções, depois do exílio, os judeus respeitaram rigorosamente essa promessa. Na verdade, foram-se ao extremo oposto do que tinham feito antes.

Nesta ocasião a ruptura com os [samaritanos](#) foi definitiva. Deu por resultado ódio, aversão mútua e desprezo que persistiram por séculos (ver [Luc.](#) 9: 52-54; Juan 4: 9).

4.

Intimidou.

"ficou a desanimar ao povo do [Judá](#)" ([BJ](#)).

Atemorizou-o.

Esse "temor" deu como resultado a cessação do trabalho. A perseguição não parece haver-se limitado a ameaças, mas sim teria sido mais ativo. Todos os repatriados viviam em aldeias sem fortificar, possivelmente em moradas [precárias](#) ou em [lojas](#). As ameaças de que eram objeto e os ataques ocasionais contra seu propriedade podem ter sido [tais](#) como para que os operários que não residiam em Jerusalém vissem que era necessário permanecer em suas casas para proteger a seus famílias e sua propriedade. Os registros históricos assinalam claramente que os métodos utilizados pelos inimigos tiveram êxito, já que durante muitos anos os judeus não trabalharam na reconstrução do templo.

5.

Subornaram ... aos conselheiros.

Embora o [vers.](#) 5 deixa sem responder [várias](#) perguntas, é claro que os [samaritanos](#) subornaram a 346 alguns conselheiros reais para que predispor ao rei contra os judeus. Posto que sua última visão está datada no 3er. ano do Ciro, é de [supor](#) que Daniel tinha morrido ([Dão.](#) 10: 1). Depois da morte do profeta, seus inimigos (ver [Dão.](#) 6: 4) podem ter tido [maior](#) influencia [sobre](#) o Ciro para prejudicar aos judeus. Entretanto, o rei não parece ter revogado seu decreto, nem ter proibido a construção do [templo](#), pois se [assim](#) o tivesse feito, os inimigos dos judeus o haveriam mencionado em tempo do [Darío](#). Além disso os reis persas eram muito resistentes a revogar decretos já promulgados (ver [Dão.](#) 6: 8, 12, 15; [Est.](#) 8: 8).

6.

Asuero.

Alguns comentadores pensaram que [este Asuero](#) seria [Cambises](#), pois seu nome aparece neste capítulo depois dos acontecimentos transcorridos em tempo do Ciro. Outros têm feito notar que o nome "[Asuero](#)" está nos registros antigos só como o rei conhecido com o nome grego do [Jerjes](#)" e pelo tanto localizaram no começo do reinado do [Jerjes](#) o [sucesso](#) que se narra em forma incompleta neste versículo. Ver a Nota Adicional ao final deste capítulo.

Acusações.

Os [samaritanos](#), inimigos dos judeus, aproveitaram a ocasião de que houvesse um novo rei para prejudicar aos judeus. Por desgraça não se diz nada em quanto à natureza dessas acusações nem de seus resultados (ver. [com. vers. 5](#)). que nada se [relatório](#) respeito a uma decisão do rei contrária a os judeus poderia tomar-se como uma indicação de que o pedido não teve resposta favorável e que não se prejudicou aos judeus.

7.

Artajerjes.

Os comentadores que identificam ao [Asuero](#) do [vers. 6](#) com o [Cambises](#), pensam que [este Artajerjes](#) seria o falso [Esmerdis](#) que reinou mais ou menos meio ano em 522 [AC](#) e foi morto pelo [Dario I](#), quem então ocupou o trono. Outros hão identificado ao [Artajerjes](#) dos [vers. 7-23](#) com o rei que a história conhece como [Artajerjes I](#). Ver a Nota Adicional ao final deste capítulo.

Bislam.

[Este](#) nome não aparece em nenhuma outra parte. Não se sabe se for persa ou semítico. [Mitrídates](#) é um nome persa (ver [com. cap. 1:8](#)). [Tabeel](#) poderia ser um nome semítico (cf. o nome assírio [Tab-ilu](#); ver também ISA. 7: 6). É provável que os três personagens aqui mencionados tivessem sido dirigentes [samaritanos](#). Ao menos [um](#) deles, possivelmente o governador ou [Mitrídates](#), era persa, possivelmente o governador ou possivelmente o assessor persa de um governador nativo de nomeie [Bislam](#).

Eram em aramaico.

Esta frase pode significar que as cartas estavam escritas em aramaico ou que se traduziu-as do aramaico. Poderia entender-se que a carta foi escrita em letras aramaicas quadradas -a escritura empregada para a correspondência oficial em todo o Império Persa- e que estava redigida em idioma aramaico ou traduzida do aramaico a outro idioma, possivelmente ao persa.

8.

Rehum chanceler.

A partir do [vers. 8](#), começa a primeira seção aramaica do [Esdras](#). O documento usado pela pessoa que compilou o livro -possivelmente [Esdras](#) mesmo- indubitavelmente estava escrito em aramaico a partir [deste](#) ponto e foi copiado sem modificação. [Rehum](#) é um nome semítico que foi usado por vários judeus em tempo do [Zorobabel](#) ([Esd. 2: 2](#)) e [Nehemias](#) ([Neh. 3: 17](#); [10: 25](#); etc.). [Este](#)

[nome](#) também aparece nos papiros aramaicos da [Elefantina](#). Não é [estranho](#) encontrar que um [samaritano](#) tivesse [este nome](#), pois muitos [samaritanos](#) eram de raça aramaica (semítica). A palavra aramaica traduzida como "chanceler" também está em documentos judeus da [Elefantina](#) e parece significar "secretário privado" ou "contador". Possivelmente fora o título do [vicegovernador](#).

[Simsai](#).

[Este](#) nome está nos textos aramaicos da [Elefantina](#) e em textos [babilônios](#), em a forma do [Shamshai](#), que significa "meu sol". O título de "secretário" indica que ele mesmo escreveu a carta que tinha sido redigida ou ditada pelo [Rehum](#).

9.

Em tal data.

Ver [com. vers.](#) 17.

Governadores.

A palavra [assim](#) traduzida só aparece aqui e no [cap.](#) 6: 6. considera-se que designa a algum tipo de alto funcionário. Nos papiros aramaicos da [Elefantina](#) emprega-se com o sentido de "juiz".

[Erec](#).

Cidade do sul da [Mesopotamia](#), (ver [com. Gén.](#) 10: 10), que agora se chama [Warka](#).

10.

[Asnapar](#).

Uma alteração do nome [Asurbanipal](#), rei de Assíria, 669-627 (?) [AC](#). Esta é a única menção de que tivesse deportado a habitantes do [Erec](#), Babilônia e Suas. Entretanto, as cruentas guerras do [Asurbanipal](#) contra Babilônia (652-648 [AC](#)) e [Elam](#) (data incerta) estão bem confirmadas 347en os anais assírios. É indubitável que, como consequência destas guerras, os habitantes das cidades mencionadas foram deportados a [Samaria](#).

Províncias do outro lado do rio.

Aqui aparece pela primeira vez no livro do [Esdras](#) a designação oficial da [satrapia](#) persa de Síria e Palestina. Seu nome aramaico '[Abar nahara](#)', "Do outro lado do rio" ("[Transeufratina](#)", [BJ](#)) aparece como [Ebirnari](#) nas inscrições cuneiformes da época. O nome indica a posição geográfica da província do ponto de vista de que está em tina das capitais do Império Persa.

12.

Subiram de ti.

Quer dizer, de Babilônia.

A cidade rebelde.

A acusação se fundava nas diversas conspirações e rebeliões dos

judeus contra seus soberanos [babilônios](#), as quais se descrevem em 2 Rei. 24 e 25. Também se tinham rebelado antes contra Assíria (2 Rei. 18: 7; 2 [Crón.](#) 33: 11), mas é difícil que o tivessem sabido os [samaritanos](#). Entretanto, deviam estar bem informados das repetidas rebeliões do [Joacim](#), [Joaquín](#) e [Sedequías](#), últimos reis do [Judá](#), pois tinham terminado em vergonha e desgraça e tinham resultado na destruição do [Judá](#) e a [esclavitud](#) de seus habitantes. Esta era a razão plausível para que acusassem a Jerusalém de ser, uma cidade rebelde e perversa.

Levantam os muros.

Estas palavras parecem indicar que os acusava de estar levantando os muros da cidade, acusação que se repetiu mais [tarde](#), em tempo do [Nehemías](#). A palavra aramaica traduzida "levantam" também significa "completar". Evidentemente esta acusação era exagerada, porque a seguinte frase fala de reparar os [fundamentos](#). O próximo versículo indica que estavam muito longe do fim da tarefa. De modo que a obra não estava tão adiantada como os [samaritanos](#) pretendiam.

13.

Não pagarão.

As deduções emanadas da reconstrução das fortificações de Jerusalém eram plausíveis. A história demonstra que muitas cidades recusaram pagar tributo a seu soberano quando se sentiram fortes e a salvo. Muitas vezes, o mero feito de reparar os muros de uma cidade [suscitava](#) suspeitas e interpretava-se como que constituía uma preparação para uma rebelião. Sem embargo, é evidente que neste caso a acusação não tinha fundamento. Os Judeus tinham estado agradecidos ao Ciro por lhes haver permitido voltar para sua pátria. Tinham recebido favores de parte do rei e estavam longe de rebelar-se contra os benévolos monarcas persas, que os tinham favorecido de muitas maneiras. A história dos judeus sob o governo persa não revela nenhuma verdadeira rebelião organizada.

[Tributo](#), imposto e [rendas](#).

A primeira palavra é um vocábulo tirado do [acadio](#) e significa impostos que devem pagar-se em dinheiro. A segunda palavra é uma antiga palavra pressa que significa um tributo ou "contribuição" que devia pagar-se em espécie. A terceira palavra, também do [acadio](#), representa certos direitos feudais que deviam pagar-se para receber determinados benefícios.

14.

Mantêm-nos do palácio.

Literalmente, "posto que comemos o sal do palácio" ([BJ](#)), expressão idiomática que a [RVR](#) interpreta bem. Por [este](#) favor, seus [interesses](#) estavam ligados com os do rei. O bem-estar permanente do trono e a bonança financeira do tesouro real eram assuntos que os afetavam pessoalmente.

15.

Livro das memórias.

As grandes nações da [antigüidade](#) -como Assíria, Babilônia e [Persia](#)- conservavam registros políticos, [financeiros](#) e históricos. descoberto-se muitos desses arquivos nos últimos anos. Posto que a cidade de Babilônia

não foi destruída quando caiu em mãos do Ciro, possivelmente os arquivos de [Nabucodonosor](#) chegaram [intactos](#) à mãos dos persas e assim puderam ser consultados por reis persas posteriores. Se se buscava nos arquivos a história de Jerusalém, saberia-se que a acusação era correta.

Por isso.

[Este](#) era o fato inegável do qual dependiam os [samaritanos](#). Era um fato histórico fácil de provar que [Nabucodonosor](#) só destruiu a cidade de Jerusalém depois de repetidas rebeliões. Entretanto, [este](#) raciocínio não era uma [prova](#) de que os judeus se rebelariam contra seus senhores persas que tinham sido verdadeiros amigos dos judeus e os tinham tratado com tanta generosidade.

16.

Não será tua.

O perigo de uma possível rebelião se exagerou tanto que a acusação quase parece ridícula. Os [samaritanos](#) pretendiam que se os judeus se rebelavam, os persas perderiam toda a [satrapia](#) "Do outro lado do 348 Rio " (ver [com. vers.](#) 10), que compreendia todos os países que estavam entre Babilônia e Egito, dos quais [Judea](#) era [um](#) dos mais pequenos.

17.

Resposta.

O fato de que o rei escrevesse diretamente aos funcionários da província, passando por cima ao [sátrapa](#), demonstra uma situação política extremamente estranha. Em circunstâncias ordinárias, o rei nunca teria escrito diretamente a funcionários inferiores em uma província longínqua. Tal mensagem se tinham [irradiado](#) pelas vias diplomáticas regulares, neste, caso, o [despacho](#) do [sátrapa](#).

[Rehum](#).

Com referência ao [Rehun](#) e [Simsai](#) seu títulos, ver [com. vers.](#) 8.

Saúde e paz.

Aramaico, [shelam uke 'eth](#), frase idiomática apropriada para o começo de uma carta. A palavra [shelam](#) significa "paz". O equivalente em árabe e em hebreu emprega-se ainda hoje como [saudação](#) habitual no Próximo Oriente. A segunda parte da frase aparece ao final do [Esd.](#) 4: 11 (a [RVR](#) traduz "saúdam-lhe") e em breves cartas escritas em [ostracas](#) (século V [AC](#)). A palavra parece servir como elo entre a saudação e o conteúdo da mensagem. sugere-se a tradução: "e agora". A [BJ](#) traduz "Paz, etc."

18.

Claramente.

Alguns comentadores sugeriram que deve traduzi-la palavra aramaica [meparash](#) como como "em persa", o que seria totalmente lógico nesta passagem. Entretanto, posto que a mesma palavra aparece em outro documento aramaico onde só [cabe](#) o significado "claramente", deve aceitar-se como correta a tradução da [RVR](#). A [BJ](#) reza: "O documento que nos enviastes foi traduzido e lido em minha presença".

19.

Procuraram.

fez-se o que tinham sugerido os [samaritanos](#): repassou-se a história dos judeus registrados nos arquivos de Babilônia. Os registros de [Nabucodonosor estanban](#) ainda a disposição dos investigadores oficiais.

20.

Reis fortes.

Se as palavras do rei querem dizer o que parecem significar, só podem referir-se ao David e ao [Salomón](#), os únicos reis a quem pode aplicar-se esta descrição. Na época destes reis, Israel se estendia da fronteira do Egito até o [Eufrates](#) (1 Rei. 4: 21, 24), e tinha demandado tributo de diversos príncipes e governantes (2 [Sam.](#) 8: 6-12; 1 Rei. 10: 14, 25). Se em realidade aqui se faz referência ao David e ao [Salomón](#), os registros de Babilônia devem ter sido extremamente completos e precisos. O único outro rei que [podia](#) ter sido considerado "rei forte" em Jerusalém foi [Josías](#), quem se sentiu o bastante forte para arriscar-se a brigar- contra os exércitos de Egito (2 Rei. 23: 29).

[Tributo](#), impostos e rendas.

Ver [com. vers.](#) 13.

21.

Dêem ordem.

A ordem é extremamente estranha. O imperador escreve a uma província distante e manda que seus funcionários promulguem um decreto. por que não atuou o rei em seu próprio nome para ter completo sua vontade mediante agentes que lhe sejam responsáveis e que acostumavam atuar como representantes deles? Ao parecer, esta carta real solo quadra, no melhor dos casos, quando era muito tênue a autoridade do rei na [satrapía](#) "Do outro lado do rio", e dependia de que a os funcionários dela lhes [desejasse muito](#) ser leais ao rei. Além disso deveria notar-se que a concessão que, o rei fazia aos [samaritanos](#) tinha limites de tempo e espaço. A carta lhes permitiu ordenar que se detivera a obra da construção de Jerusalém, mas não lhes concedia permissão para destruir o que já tinha sido construído. O rei também se reservava o direito de dar uma contra-ordem em algum momento futuro.

Nova ordem.

[Evidentemente](#) o rei se [propunha](#) convidar, aos judeus para que apresentassem seu caso a fim de que pudessem lhe confirmar sua lealdade como indubitavelmente o haviam feito os [samaritanos](#) e [assim](#) estar em condições de receber novos favores do rei. A carta real era na verdade um regulamento restritivo transitivo.

23.

[Rehum](#).

Com referência ao [Rehum](#) e [Simsai](#) e seu títulos, ver [com. vers.](#) 8.

podendo e violência.

Ao receber a carta do rei, os inimigos dos judeus não demoraram em atuar com a autoridade que ela lhes conferia. Foram imediatamente a Jerusalém e mediante um desdobramento de força obrigaram aos judeus a que cumprissem com o que mandava a carta.

24.

Então cessou a obra.

O fato de que fora necessário que ficasse de novo a pedra fundamental no segundo ano do [Darío](#), quando se [voltou](#) a começar a trabalhar na construção do templo ([Hag.](#) 2: 18), [mostra](#) que os judeus tinham adiantado 349 muito pouco antes de ver-se obrigados a deter a obra. Não era a vontade de Deus que cessasse a obra da reconstrução. Se o povo tivesse sido movido por uma fé ativa, o poder divino se teria manifestado para impedir que os inimigos o reprimissem.

[Darío](#)

A forma castelhana deste nome vem da forma grega. Em hebreu, o [nome](#) se escrevia [Dareyáwesh](#). O nome em antigo persa era [Darayavaush](#) e os textos [babilônios](#) o escrevem [Dariyawush](#). Nos hieróglifos egípcios, onde não se escrevem as vogais, o nome do rei aparece como [Drywsh](#). Em as inscrições aramaicas sem vogais se lê [Dryhwsh](#), [Drywhsh](#) ou [Drywsh](#). Não pode haver dúvida de que o rei em questão fora [Darío](#) I, que reinou desde 522 até 486 [AC](#). Segundo o cômputo persa, o segundo ano do reinado do [Darío](#) começou o 1.º do [Nisán](#) (3 de abril) de 520 [AC](#) e terminou o último dia do mês do [Adar](#) (22 de março) de 519 [AC](#) (ver págs. 98, 99).

NOTA ADICIONAL DO CAPÍTULO 4

No [Esd.](#) 4: 6-23 se fala da oposição dos inimigos dos judeus "no reinado do [Asuero](#)" e também de uma carta acusadora escrita "em dias de [Artajerjes](#)", que ocasionou uma ordem real para que os judeus deixassem de construir. O capítulo termina com a seguinte declaração ([vers.](#) 24): "Então cessou a obra da casa de Deus que estava em Jerusalém, e fica suspensa até o segundo ano do reinado do [Darío](#) rei da [Persia](#)".

Pareceria que esta menção do [Darío](#) no [vers.](#) 24 fora uma continuação do que precede ([vers.](#) 5-23) e que, de ser [assim](#), "[Asuero](#)" e "[Artajerjes](#)" houvessem reinado entre o [Ciro](#) e [Darío](#) I. O [vers.](#) 24, onde se fala do "segundo ano do reinado do [Darío](#)" assinalaria o fim de um relato consecutivo, e a referência a [Darío](#) no [vers.](#) 5 só seria uma elucidação adiantado da duração de os inconvenientes que se narram nos [vers.](#) 6-23. Por isso a seqüência de os reis do [cap.](#) 4 seria: [Ciro](#) ([vers.](#) 5), [Asuero](#) ([vers.](#) 6), [Artajerjes](#) ([vers.](#) 7), [Darío](#) ([vers.](#) 5, 24). Quem [assim](#) entende o [cap.](#) 4 assinalam que a [história](#) antiga indica que houve dois reis entre o [Ciro](#) e [Darío](#) I, [Cambises](#) e o falso [Esmerdis](#) (ver págs. 58, 59). Também fazem notar que ao [Esmerdis](#) se o conheceu com vários nomes. Os [babilônios](#) lhe diziam [Bardiya](#), enquanto que os autores gregos parecem havê-lo chamado não só [Smerdis](#), mas também também [Merdis](#), [Mardois](#) e [Tanuoxarkes](#) ou [Tanaoxares](#). portanto, afirmam que o [Asuero](#) do [vers.](#) 6 é [Cambises](#), e o [Artajerjes](#) do [vers.](#) 7 é o falso [Esmerdis](#).

Entretanto, pelo general se considera hoje que os acontecimentos descritos no [cap.](#) 4 não aparecem em sua devido ordem cronológica fazem notar que a verdadeira seqüência dos nomes dos [vers.](#) 5-7 é: [Ciro](#), [Darío](#), [Asuero](#), [Artajerjes](#). Também destaca o fato histórico de que o dois reis que seguiram ao [Darío](#) I foram [Jerjes](#) (identificado sem lugar a dúvidas com o [Asuero](#)

do [Ester](#)) e [Artajerjes](#) I. portanto afirmam que a "acusação" do [vers. 6](#) foi feita ao começo do reinado do [Jerjes](#), possivelmente quando passou pela Palestina em caminho ao Egito, e que a "carta" do [vers. 7](#) produziu um decreto desfavorável do [Artajerjes](#) I, o mesmo rei que tinha enviado ao [Esdras](#) a Jerusalém, como portador de um muito generoso decreto.

É a carta do [Artajerjes](#) ([vers. 7](#)) a que cria um problema para ambos os pontos de vista quanto a [identificación](#) dos reis mencionados nos [vers. 6](#) e [7](#). Os que sustentam que [Asuero](#) e [Artajerjes são Cambises](#) e [Esmerdis](#) respectivamente, devem enfrentar-se com o problema de explicar os nomes de os reis, e que a carta acusadora só tráfico da construção da cidade e dos muros sem mencionar para nada a edificação do templo. Nos dias do [Esmerdis](#) se 350 estava construindo o templo, mas não há nenhuma [prova](#) bíblica de que se estivessem construindo muros, a menos que se considere que tal [prova](#) está no [Esd. 4: 7-23](#). Por outra parte os que consideram que se escreveu esta carta de queixa durante o reinado do [Artajerjes](#) I, devem explicar a completa [transformación](#) do proceder do rei para com os judeus. Em seu ano 7.^o ano os favoreceu; depois, em um ano desconhecido, opôs-se a sua atividade; e outra vez, no 20.^o ano, prodigalizou-lhes favores.

Posto que muitos eruditos bíblicos sustentam que [Asuero](#) ([vers. 6](#)) é [Jerjes](#), e [Artajerjes](#) ([vers. 7](#)) é [Artajerjes](#) I, resumem-se aqui as razões com que fundamentam esta posição, para bem dos leitores que desejem examinar [este](#) assunto mais exaustivamente.

1. A identificação do [Asuero](#).

O nome [Asuero](#) aparece em três livros do [AT](#): Daniel, [Ester](#) e [Esdras](#). A referência do Daniel ao [Asuero](#) como pai do [Darío](#) o Meço ([cap. 9: 1](#)) pode deixar-se sem estudar aqui, posto que os registros da época não hão estabelecido ainda a identidade do [Darío](#) do livro do Daniel. portanto, também é [escura](#) a identificação de seu pai. Pelo general, o [Asuero](#) de [Ester](#), ([cap. 1: 1](#); etc.) identifica-se com o rei a quem os gregos chamavam [Jerjes](#). O hebreu '[Ajashwerosh](#) constitui uma [transliteración](#) mais precisa do persa [ishayarsha](#) ou do [babilonio Ajshiyarshu](#) que a forma grega [Xerxes](#). Não deve esquecer-se que as vocais só apareceram nos manuscritos da Bíblia hebréia pelo século VII DC. Por isso o autor hebreu do [Ester](#), só reproduziu as consoantes da [Jshayarsha](#) e escreveu '[Jshwrwsh](#). Os judeus da [Elefantina](#) (o Egito), em seu aramaico sem vocais escreviam o nome, [Jshy' rsh](#) ou [Jshyrsh](#).

A mesma ortografia do nome [Asuero](#) aparece no [Esd. 4: 6](#) e no livro de [Ester](#). De todos os nomes de reis persas conhecidos, só concorda lingüisticamente com o nome do [Jerjes](#). Não há nenhuma base lingüística para identificar o nome [Asuero](#) com o [Cambises](#). No antigo persa o nome de [Cambises](#) é [Kambuyiya](#). Em [elamita](#) é [Kambutsiya](#); em [acadio](#) [Kambutziya](#); em hieróglifo egípcio, [Kmbyt](#); em grego, [Kambyses](#). No aramaico sem vocais de os judeus da [Elefantina](#), o nome é [Knwswy](#). portanto, é impossível considerar que a forma hebréia '[Jshwrwsh](#) seja o equivalente de qualquer de as [transliteraciones](#) conhecidas do nome do [Cambises](#). Tampouco se justifica a [hipótese](#) de que os judeus da Palestina o conheciam com outro [nome](#). Seu [nome](#) aparece em numerosas [tabuletas](#) cuneiformes babilônicas, em inscrições persas em pedra, em monumentos hieroglíficos egípcios, em papiros aramaicos e em as obras históricos dos gregos, mas [siempre](#) como [Cambises](#).

2. A identificação do [Artajerjes](#).

O nome "[Artajerjes](#)" só aparece na Bíblia nos livros do [Esdras](#) e [Nehemías](#). A história reconhece a três reis persas que levaram [este nome](#): [Artajerjes](#) I, II e III. A nota adicional do [Esd. 7](#) e [Neh. 2](#) [mostra](#) que o

[Artajerjes](#) do [Esdras](#) 7: 1, 7, 11, 21; 8: 1; [Neh.](#) 2: 1; 5:14; 13: 6, [débito](#) identificar-se com o [Artajerjes](#) I. portanto [este estudo](#) só tem que ver com a identificação do [Artajerjes](#) do [Esd.](#) 4: 7, 8, 11, 23 e 6: 14.

A ortografia hebréia do nome [Artajerjes](#) é '[Artajshast](#)', '[ArtajshaÑt](#)' e '[ArtajshaÑta](#)'. Em persa antigo é [Artajshassa](#), [Artajshatra](#); em babilônico, [Artajshatsu](#) e [Artahshassu](#); em [elamita](#), [Irtakshasha](#); em hieróglifo egípcio, '[Rtjshssh](#)'; e com freqüência nos papiros aramaicos da [Elefantina](#) se escreve '[Rtjshssh](#)'. Estas [transliteraciones](#) em diversos idiomas só se aplicam a três reis conhecidos como [Artajerjes](#) I, II e III. O leitor deverá precaver-se de que as consonantes das diferentes [transliteraciones](#) [são](#) basicamente as mesmas e que só há mudança de vocais, o que constitui uma mudança de importância secundária na maioria dos idiomas.

Os que identificam ao [Artajerjes](#) com o falso [Esmerdis](#) afirmam que ao [Esmerdis](#) o conhecia com muitos nomes diferentes. Mas um [estudo](#) minucioso dos que lhe conhecem, realizado à luz das regras da lingüística, [mostra](#) que isso não é [assim](#). Segundo [Darío](#) I, seu nome original era [Gaumata](#), mas pretendia ser [Bardiya](#), irmão do [Cambises](#), e nos registros da época só leva [este nome](#). [Este](#) nome aparece como [Birtiya](#) em [elamita](#), [Barziya](#) em [acadio](#), e [Brzy](#) nos papiros judeus sem vocais da [Elefantina](#).

Os gregos chamavam "[Smerdis](#)" a [este](#) falso [Bardiya](#). A primeira vista, "[Bardiya](#)" é bem diferente de "[Smerdis](#)", mas essa diferença é mas bem aparente que real. Não pode explicá-la a inicial da [Smerdis](#). La b da [Bardiya](#) permuta-se pela m do [Smerdis](#), o 351 que é um fenômeno lingüístico comum. Com freqüência a b, a v e a m se intercambiam em diferentes idiomas. A r e a d da [Bardiya](#), aparecem [intactas](#) na forma grega [Smerdis](#), cujo final (is) corresponde com o persa [iya](#). É pois claro que o nome [Smerdis](#) e seus variantes, [Merdis](#) e [Mardois](#), não [são a não ser](#) variantes de [transliteraciones](#) de [Bardiya](#) e não nomeie diferentes. Além disso deve destacar-se que o '[anuoxarkes](#) de [Ctesias](#) e o [Tanaoxares](#) do [Jenofonte](#) não devem identificar-se com o falso [Esmerdis](#), [a não ser](#) com o verdadeiro filho do [Ciro](#), a quem [Cambises](#) matou e que, segundo [Darío](#), era o verdadeiro [Bardiya](#). Os dois nomes, [Tanuoxarkes](#) e [Tanaoxares](#), apesar de sua ligeira diferença de forma, têm o mesmo significado: "que tem corpo de gigante". [São](#) as designações gregas dadas a [Bardiya](#), pois as lendas deles lhe atribuíam sem corpo de gigante. Por tudo isto, os que se opõem a identificar ao [Artajerjes](#) do [Esd.](#) 4 com [Esmerdis](#) sustentam que não há nenhuma [prova](#) de que o falso [Bardiya](#), ou [Esmerdis](#), conheceu-se com o nome do [Artajerjes](#), nem durante seu curto reinado, nem em tempos posteriores.

3. A razão da seqüência aparente ente estranha desta narração.

Sem dúvida o autor do [Esdras](#) teve alguma boa razão para apresentar o relato do [cap.](#) 4 na seqüência em que aparece. O capítulo tráfico da oposição contra os repatriados judeus realizada por seus "inimigos". O autor, que viveu em tempo do [Artajerjes](#) I, não limitou ao tempo do [Zorobabel](#) seus anais de as atividades de oposição aos judeus, mas sim acrescentou casos similares muito mais recentes para mostrar a seus leitores que os [sanitaritarios](#), principais inimigos dos judeus, tinham obrado contra eles em forma [intermitente](#) do fim do exílio. Primeiro, tinham "intimidado" e atemorizado" ao povo "para que não edificassem" o templo durante o reinado de [Ciro](#) e o de seus sucessores, "até o reinado do [Darío](#) I" ([Esd.](#) 4: 1-5). Mais [tarde](#), "no reinado do [Asuero](#)", filho e sucessor do [Darío](#) I, fizeram outro [intento](#) -não detalhado- para incomodar aos judeus ([vers.](#) 6). Finalmente, se mandou uma carta de acusação ao [Artajerjes](#), o rei durante cujo reinado viveu [Esdras](#). Como resultado, durante algum tempo a obra de reconstruir o muro de Jerusalém foi detida [transitoriamente](#) por um decreto real ([vers.](#) 7-23).

Só depois de relatar a forma como os inimigos de seu povo tinham levado a cabo estes diferentes atos hostis em prejuízo dos judeus, durante um período de 90 anos, [Esdras](#) seguiu com seu relato da construção do [tempero](#) sob a direção do [Zorobabel](#) e [Jesúa](#). portanto, o [vers. 24](#) continua o relato onde o tinha deixado no [vers. 5](#) e repete algumas de as idéias já expressas a fim de levar de novo ao leitor ao relato interrompido pelos [vers. 6- 23](#).

Possivelmente valha a pena notar que [Esdras](#) só apresenta um testemunho documentário de [um](#) dos três fatos hostis narrados no [cap. 4](#). [Unicamente](#) descreve em [términos](#) gerais a hostilidade dos inimigos desde o [Ciro](#) até [Darío](#). A menção de que "subornaram além aos conselheiros" é a única acusação específica mencionada. Nada se sabe do conteúdo das "acusações contra os habitantes do [Judá](#) e de Jerusalém" contidas na carta escrita durante o reinado do [Asuero](#) ([vers. 6](#)). Esses acontecimentos tinham ocorrido antes do tempo do [Esdras](#), e é possível que já não existissem mais os [documentos](#) relacionados com eles. Entretanto, que se [presente](#) um testemunho documentário detalhado dos acontecimentos ocorridos em tempo de [Artajerjes](#), apóia a idéia de que [Esdras](#) tinha estado comprometido neles.

4. Explicación da mudança de política do [Artajerjes](#) para com os judeus.

Uma das razões que se dão para identificar ao [Artajerjes](#) do [Esd. 4:7-23](#) com [Esmerdis](#), é que o [Artajerjes I](#) da história se conhece no [Esd. 7](#) e [Neh. 2](#) como um rei que duas vezes concedeu favores especiais aos judeus. [Este](#) proceder do [Artajerjes](#) se compara favoravelmente com o dos reis pressas anteriores. portanto, parece difícil entender que tivesse atuado em contra dos judeus, o que teria ocorrido se se tratasse do [Artajerjes](#) de [Esd. 4](#). Por outra parte, é um fato histórico que [Esmerdis](#) destruiu templos que tinham sido favorecidos por seus predecessores. Embora a declaração feita por [Darío](#) de que [Esmerdis](#), da casta sacerdotal dos magos, tinha destruído templos possivelmente se refira em primeiro lugar aos santuários do [zoroastrismo](#), poderia incluir a outros lugares de culto. portanto, afirma-se que é razoável [supor](#) que [Esmerdis](#) promulgou um decreto em contra do programa de construção dos judeus nos 352 dias do [Zorobabel](#), e embora isto é verossímil, não existem [provas](#) bíblicas nem seculares para apoiá-lo.

Entretanto, as razões que se acabam de apresentar para identificar ao [Artajerjes](#) do [Esd. 4](#) com o [Esmerdis](#) não têm tanto peso como pareceria com primeira vista. sabe-se que o [Artajerjes I](#) da história era tão personagem caprichoso e indigno de confiança, de quem sempre se podia esperar uma mudança de parecer.

Ao estudar a história de sua vida, vê-se que com facilidade transformava seus favores em desaprovações. Dos diversos relatos que revelam a variabilidade de seu [caráter](#) os seguintes são típicos:

O rebelde egípcio [Inaro](#) recebeu a solene promessa de que lhe respeitaria a vida se se entregava. Ao receber esta segurança, [Inaro](#) se rendeu, mas algum tempo mais [tarde](#) foi assassinado pelo [Artajerjes I](#). [Este](#) ato de perfídia real, tão indigno de um rei persa, irou tanto ao [Megabises](#), cunhado do rei, que este rebelou-se contra a coroa. Como resultado, quase se destruiu o império.

Em uma ocasião, quando o rei foi atacado inesperadamente por um leão, [Megabises](#) se interpôs e, matando ao leão, salvou a vida do rei. Mas a [Artajerjes](#) não parece haver gostado que outro lhe ajudasse quando se encontrava em uma situação difícil. desgostou-se muito e insistiu em que [Megabises](#) devia ser morto. Finalmente rescindiu essa ordem e o mandou desterrar.

Embora [Artajerjes](#) não era mau, se o media pelas normas de sua época, não se

podia-lhe ter confiança, posto que atuava movido por impulsos, sentimentos do momento e impressões passageiros. Por isso não é difícil explicar que depois de ter concedido favores aos judeus, [Artajerjes](#) tivesse dado uma contra-ordem em outro momento. [Assim](#) era [Artajerjes](#).

Os acontecimentos narrados no [Esd.](#) 4: 7-23 concordam perfeitamente com as condições políticas [reinantes](#) durante a revolta do [Megabises](#), governador de a província "Do outro lado do rio", da qual [Samaria](#) e [Judea](#) formavam parte. É provável que essa rebelião tivesse começado em volta de 448 [AC](#) e tivesse durado alguns anos. Os que sustentam que o que se relata neste passagem bíblica ocorreu durante o reinado do [Artajerjes](#) I observam que pareceria provável que só durante esse período o rei persa se houvesse comunicado diretamente com os funcionários locais, aceitando cartas escritas por eles e lhes mandando suas decisões sem que passassem por, as vias regulares, ou seja pelo [despacho](#) do [sátrapa](#), como ocorreu no caso destas cartas. Os [samaritanos](#) poderiam ter usado a oportunidade da rebelião do [Megabises](#) para confirmar ao rei sua lealdade permanente e ao mesmo tempo para acusar aos judeus de traição ao rei construir suas fortificações com o claro propósito de rebelar-se contra o rei. Em tal caso, [Artajerjes](#) que procurava qualquer meio possível para sair de seu apuro -sobre tudo se com isso podia criar intranquilidade e dificuldades no território do [Megabises](#)- teria concedido o pedido dos [samaritanos](#) de deter a obra da reconstrução de Jerusalém. Pela mesma razão, estes inimigos dos judeus, insatisfeitos com [esta](#) permissão, teriam ido a Jerusalém e teriam usado "poder e violência" para deter a obra de seus odiados vizinhos. Se isto constituir uma reconstrução acertada do que ocorreu, é provável que tivesse sido esta a ocasião quando foram derrubadas partes do muro parcialmente reconstruído, e algumas das [portas](#) que tinham sido terminadas foram queimadas com fogo ([Neh.](#) 1: 3).

5. Os atos hostis do [cap.](#) 4 têm que ver com diferentes situações.

desconhece-se o conteúdo da "acusação" feita durante o reinado do [Asuero](#). Nos dias do [Ciro](#) ([vers.](#) 1-5) a oposição ao programa de construções de os judeus se devia a que estavam reconstruindo o templo (ver [vers.](#) 1 e 3). A razão que se dá para a inimizade dos [samaritanos](#) em tempo do [Artajerjes](#) era que os judeus estavam reconstruindo a cidade e o muro ([vers.](#) 12, 13, 16, 21).

Alguns comentadores que identificaram ao [Artajerjes](#) do [cap.](#) 4 com o [Esmerdis](#) sustentam que os "muros" dos [vers.](#) 12, 13 e 16 [são](#) os muros protetores de a zona do templo. Entretanto, esta interpretação se apóia em conjeturas e não em feitos.

6. O [Artajerjes](#) do [cap.](#) 6: 14.

nomeia-se a um [Artajerjes](#) ([cap.](#) 6: 14) como [um](#) dos três reis persas cujos "mandatos" permitiram que os judeus construíssem e terminassem o templo. Parece impossível identificar a [este Artajerjes](#) com o [Esmerdis](#), posto que este reinou menos de sete meses. Se em resposta à carta acusatória promulgou um decreto que 353 deteve a construção do templo, também deveu ter dado outro "mandato" favorável aos judeus. Fazer [todo](#) isso no espaço de sete meses de reinado, resulta muito pouco provável. Por esta razão, muitos dos comentadores que afirmaram que o [Artajerjes](#) do [cap.](#) 4 é [Esmerdis](#), hão dito que o [Artajerjes](#) do [cap.](#) 6: 14 é [Artajerjes](#) I. Mas se o [Artajerjes](#) do [cap.](#) 6 é o mesmo do [cap.](#) 7 o que pelo general se aceita- não há nenhuma razão válida, nem bíblica nem histórica, para identificar ao [Artajerjes](#) do [cap.](#) 4 com outro personagem que não seja [Artajerjes](#) I.

Estes seis pontos resumem as razões apresentadas pelos que sustentam que o

[Asuero](#) do [Esd.](#) 4: 6 é [Jerjes](#) e o [Artajerjes](#) dos [vers.](#) 7-23 é [Artajerjes](#)
I.

Os fatos históricos e o registro sagrado sempre harmonizam. Qualquer aparente discordância se deve a nosso limitado conhecimento e compreensão de [um](#) deles, ou de ambos.

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

1-24 PR 415-419

1, 2 PR 415

1-5 1T 281

3 PR 415

4 PR 437

4,5 PR 418

7 PR 419

21-24 PR 419

23 PR 437

CAPÍTULO 5

1 [Zorobabel](#) e [Jesúa](#), animados pelo [Hageo](#) e [Zacarias](#), iniciam a construção do [templo](#). 3 [Tatnai](#) e [Setar-boznai](#) não podem deter os judeus. 6 Sua carta a [Darío](#) contra os judeus.

1 PROFETIZARAM [Hageo](#) e [Zacarias](#) filho do [Iddo](#), ambos os profetas, aos judeus que estavam no [Judá](#) e em Jerusalém no nome do Deus do Israel quem estava [sobre](#) eles.

2 Então se levantaram [Zorobabel](#) filho do [Salatiel](#) e [Jesúa](#) filho do [Josadac](#), e começaram a [reedificar](#) a casa de Deus que estava em Jerusalém; e com eles os profetas de Deus que lhes ajudavam.

3 Naquele tempo veio a eles [Tatnai](#) governador do outro lado do rio, e [Setar-boznai](#) e seus companheiros, e lhes disseram [assim](#): Quem lhes deu ordem para edificar esta casa e levantar estes muros?

4 Eles também perguntaram: Quais [são](#) os nomes dos homens que fazem [este](#) edifício?

5 Mas os olhos de Deus estavam sobre os anciões dos judeus, e não os fizeram cessar até que o assunto fosse levado ao [Darío](#); e então responderam por carta [sobre](#) isto.

6 Cópia da carta que [Tatnai](#) governador do outro lado do rio, e [Setar-boznai](#), e seus companheiros os governadores que estavam ao outro lado do rio, enviaram ao rei [Darío](#).

7 Lhe enviaram carta, e assim estava escrito nela: Ao rei [Darío](#) toda paz.

8 Seja notório ao rei, que fomos à província da [Judea](#), à casa do grande

Deus, a qual se edifica com pedras grandes; e já os madeiros estão postos em as paredes, e a obra se faz depressa, e prospera em suas mãos.

9 Então perguntamos aos anciões lhes dizendo [assim](#): Quem lhes deu ordem para edificar esta casa e para levantar estes muros?

10 E também lhes perguntamos seus nomes para fazer [-lhe](#) saber, para [te](#) escrever os nomes dos homens que estavam à cabeça deles.

11 E nos responderam dizendo [assim](#): Nós [somos](#) servos do Deus do céu e da terra, e [reedificamos](#) a casa que já muitos anos antes tinha sido edificada, a qual edificou e terminou o grande rei do Israel.

12 Mas depois que nossos pais 354 provocaram a [ira](#) ao Deus dos céus, ele os entregou em mão do [Nabucodonosor](#) rei de Babilônia, esquento, o qual destruiu esta casa e levou cativo ao povo a Babilônia.

13 Mas no primeiro ano do Ciro rei de Babilônia, o mesmo rei Ciro deu ordem para que esta casa de Deus fosse [reedificada](#).

14 Também os utensílios de ouro e de [prata](#) da casa de Deus, que [Nabucodonosor](#) tinha tirado do templo que estava em Jerusalém e os havia levado a templo de Babilônia, o rei Ciro os tirou do templo de Babilônia, e foram entregues ao [Sesbasar](#), a quem tinha posto por governador;

15 e lhe disse: [Toma](#) estes utensílios, vê, e leva-os a templo que está em Jerusalém; e seja [reedificada](#) a casa de Deus em seu lugar.

16 Então [este Sesbasar](#) veio e pôs os alicerces da casa de Deus, a qual está em Jerusalém, e após até agora se edifica, e ainda não está concluída.

17 E agora, se ao rei parece bem, busque-se na casa dos tesouros do rei que está ali em Babilônia, se for assim pelo rei Ciro tinha sido dada a ordem para [reedificar](#) esta casa de Deus em Jerusalém, e nos envie a dizer a vontade do rei [sobre](#) isto.

1.

Profetizaram.

Esta é a primeira menção da obra dos profetas entre os judeus depois do exílio. Parece não ter existido profecia durante 16 anos, do "terceiro ano do Ciro", quando Daniel pronunciou sua última mensagem (Dão. 10: 1). Agora aparece de novo. Posto que se conserva o que escreveram [Hageo](#) e [Zacarias](#), os dois profetas mencionados aqui, [temos](#) informação precisa do que fizeram e como animaram e guiaram a seus irmãos no reatamento do trabalho da construção do templo. Suas palavras demonstram que a larga demora para alcançar a tão desejada reconstrução do templo tinha tido um efeito adverso no espírito do povo. Ao experimentar oposição a seus piedosos esforços por agradar a Deus e restabelecer o templo e seus [serviços](#), seu entusiasmo se desvaneceu. Um desejo egoísta de alcançar comodidade havia suplantado o zelo pela honra de Deus. Em vez de procurar e aproveitar uma oportunidade para reatar o trabalho, o povo se habituou à prostração indefinida. disseram-se um ao outro: "Não chegou ainda o tempo, o tempo de que a casa do [Jehová](#) seja [reedificada](#)" ([Hag.](#) 1: 2). Deixando de lado o propósito de adiantar a obra, tinham [derrubado](#) suas energias ao propósito material de instalar-se em casas cômodas ([Hag.](#) 1: 4, 9). Como [resxiltado](#) de seu complacência, tinham sobrevivido castigos divinos: más colheitas, [angústia](#)

econômica ([Hag.](#) 1: 6, 9-11) e grande insegurança política ([Zac.](#) 1: 12 a 2: 9). O povo não tinha reconhecido que essa situação indicava o desagrado de Deus. portanto, o Senhor [suscitou](#) a instrumentos humanos para que interpretassem [ante](#) a gente o significado das circunstâncias em que se encontravam e para que lhes inspirasse um renovado zelo.

[Hageo.](#)

Nada se sabe dele, salvo seu nome e sua obra durante uns poucos meses nesses momentos tão críticos. O nome, que aparece ocasionalmente na primeira parte da história israelita, usa-se com muita maior freqüência no período [postexílico](#). Nos documentos aramaicos da [Elefantina](#) (século V [AC](#)) aparecem onze judeus diferentes deste [nome](#), que também se achou em documentos escavados na Palestina. O nome possivelmente pôde haver-se feito popular pela fama do profeta [Hageo](#).

[Zacarias](#) filho do [Iddo](#).

Posto que em hebreu a palavra "filho" também se usa no sentido de neto, não é um engano chamar o [Zacarias](#) filho do [Iddo](#), embora em realidade era neto de [Iddo](#) ([Zac.](#) 1:1; ver [com.](#) 1 [Crón.](#) 6: 13, 14). O pai do [Zacarias](#) foi menos importante que seu avô, ou havia falecido jovem, e como resultado possivelmente [Zacarias](#) foi criado na casa de seu avô.

Ambos os profetas.

O mais importante da profecia não é fazer predições, embora isso é o que errônea e geralmente se entende. A maior parte das mensagens proféticas consistiam em exortações e instruções. Os que davam essas mensagens eram chamados profetas porque falavam dirigidos Por Deus. Tudo o que pronunciavam como resultado dessa inspiração divina levava o nome de profecia.

2.

[Zorobabel.](#)

Os dirigentes políticos e espirituais do povo eram os mesmos do tempo do Ciro (ver [cap.](#) 2: 2). A primeira mensagem do [Hageo](#) se dirigiu especialmente a 355 estes dirigentes. As outras mensagens do [Hageo](#) e [Zacarias](#), pronunciados em diversas ocasiões, ajudaram-nos e os estimularam, na realização de seu obra ([Hab.](#) 1: 1; 1: 21-23; [Zac.](#) 3: 1-10; 4: 6-10).

Começaram a [reedificar](#).

As informações proporcionadas pelo [Hageo](#) revelam as etapas sucessivas que assinalaram o reatamento da construção. Em 29 de agosto de 520 [AC](#) se proclamou o primeiro convite à ação ([Hag.](#) 1: 1). Essa exortação obteve êxito porque sem dúvida os dirigentes começaram [imediatamente](#) a fazer planos, e os trabalhos começaram umas três semanas mais [tarde](#), em 21 de setembro de 520 [AC](#) ([Hag.](#) 1: 15). Quando o sítio se limpou e se estavam escavando os alicerces, outra vez se fez evidente que o novo templo não se compararia em tamanho nem em formosura com o templo do [Salomón](#), e se ouviram algumas expressões de decepção ([Hab.](#) 2: 3, 9; [cf.](#) [Esd.](#) 3: 12, 13). Por isso [Hageo](#) dirigiu outra mensagem de ânimo, esta vez ao povo, em 17 de outubro ([Hag.](#) 2: 1). Dois meses mais [tarde](#), tudo estava preparado para pôr os alicerces e, em harmonia com o costume do Próximo Oriente, festejou-se essa grande ocasião o 18 de dezembro de 520 [AC](#) ([Hag.](#) 2: 10, 18). Esse dia [Hageo](#) pronunciou dois discursos, as [últimas](#) suas declarações de que tenhamos registro. Enquanto tanto, dois meses depois de que [Hageo](#) pronunciasse sua primeira mensagem registrada,

[Zacarias](#) aparece no cenário ([Zac.](#) 1:1). Ao estudar os livros do [Hageo](#) e [Zacarias](#) ressalta a precisão da afirmação do [Esd.](#) 5: 2, no sentido de que "os profetas de Deus. . . ajudavam-lhes" na [reconstrucción](#) do templo. Suas comovedoras mensagens de exortação, instrução e ânimo contribuíram muito na tarefa. Na verdade, se não tivesse sido por seu ministério inspirado, o templo podia ter seguido em ruínas.

3.

[Tatnai](#).

O [sátrapa](#) da província "Do outro lado do rio" era [Ustani](#), cujo [nome](#) grego era [Hystanes](#). [Darío](#) o tinha renomado na primavera (do hemisfério norte) de 520 e residia em Babilônia, porque de uma vez era [sátrapa](#) de Babilônia. Até recentemente se pensava que [Ustani](#) era tão somente outro nome do [Tatnai](#), mas em seu documento cuneiforme publicado não faz muito, menciona-se a "'[Tattanni](#), governador do [Ebir-nari](#)". Agora [sabemos](#) que [Tatnai](#) era o representante de [Ustani](#) na [satrapía](#) "Do outro lado do rio".

Como encarregado de dois [satrapías](#), [Ustani](#) não podia dedicar suficiente tempo a ambas. A [satrapía](#) de Babilônia exigia a maior parte de sua atenção. É digno de notar-se que o relato bíblico diz que [Tatnai](#) era [pájath](#), "governador" e o documento cuneiforme usa exatamente a mesma palavra ([pahat](#)) para designar ao [Tatnai](#).

[Setar-boznai](#).

Segundo [Herodoto](#) (ill. 128), cada [sátrapa](#) tinha um secretário real. Possivelmente este era o [cargo](#) do [Setar-boznai](#). O nome aparece em antigo iraniano como [Shethrabu-zana](#) e em documentos cuneiformes como [Shatabarzana](#) e [Ushtabuzana](#).

Seus companheiros.

Os ajudantes e serventes que formavam o [séquito](#) habitual de um [sátrapa](#).

Quem lhes deu ordem?

A razão desta visita parece ter sido uma nova queixa dos inimigos de os judeus. [Tatnai](#), que evidentemente era um funcionário persa consciencioso, tinha decidido realizar uma [investigación](#) pessoal antes de dar curso à queixa. Entretanto, também é possível que Tanta Tivesse chegado a Jerusalém, não como resultado de uma queixa pelo reatamento da construção do [templo](#), [a não ser](#) em uma visita de inspeção rotineira, possivelmente a primeira que fazia depois de ter sido renomado como representante do [sátrapa](#) de "Do outro lado do rio". Ao chegar a Jerusalém e observar a construção que se estava levantando, ordenou que lhe dissesse com que autorização se realizava o trabalho. Hoje pode parecer estranho que tivesse pedido ver a "ordem" para a reconstrução e não o "permissão", mas na linguagem oficial da época um "permissão" era uma "ordem".

Esta casa.

Ver [com. cap.](#) 1: 2.

Estes muros.

A palavra aramaica que neste versículo e no [vers.](#) 9 se traduz como "muros" aparece repetidas vezes nos documentos aramaicos da [Elefantina](#) (ver págs. 81-85). Entretanto, seu significado não é claro. Nesses documentos poderia

significar "decoração", "detalhe", "[acerto](#)" em três casos, mas em outro documento parece significar especificação". Entretanto, é seguro que não quer dizer "muros", tradução que se apóia na [LXX](#) e a [Vulgata](#). Com a ajuda dos textos [elefantinos](#), provavelmente devesse traduzi-la pergunta de Tanta da seguinte maneira: "Quem lhes deu ordem para edificar esta casa e desenhar estes detalhes 356 [ou decorações]?" A [BJ](#) reza: "Quem vos a autorizado a construir esta Casa e a rematar [este](#) santuário"?

4.

Eles também perguntaram.

O aramaico diz claramente "nós" e não "eles" mas isso não harmoniza com o contexto. A [LXX](#) diz: "eles"; a [RVR](#) a segue. Esta frase serve para indicar quem formularam a pergunta da última parte do versículo, é dizer [Tatnai](#) e [Setar-boznai](#) (ver [vers.](#) 6, 10). A [BJ](#) elimina esta frase segue diretamente com a pergunta.

5.

Os olhos de Deus.

"Os olhos do [Jehová](#) estão sobre os justos" (Sal. 34: 15). "Não separará dos justos seus olhos" ([Job](#). 36: 7). Os anciões tinham atuado em resposta até ordem direta de Deus por meio de seus profetas (ver [com. Esd.](#) 5: 1, 2), e Deus encarregou-se de que não os incomodasse enquanto estavam cumprindo sua vontade.

Embora o autor do [Esdras](#) dá toda a glória a Deus pelo feliz desenlace de a visita do [Tatnai](#), não pode menos que admirá-la imparcialidade deste importante funcionário, que atuou de acordo com as mais elevadas tradições de integridade de um magistrado persa.

6.

[Tatnai](#).

Com referência ao [Tatnai](#) e ao [Setar-boznai](#) ver [com. vers](#) 3

Os governadores.

"As autoridades" ([BJ](#)). A palavra que [assim](#) se traduz é um vocábulo do antigo iraniano que designa de uma [classe](#) de funcionários [ajudantes](#).

8.

A casa do grande Deus.

É notável que esta expressão a tivesse escrito um pagão. Os persas eram monoteístas, e sem dúvida lhes pareceu que o monoteísmo dos judeus era uma religião similar à sua. Isto poderia explicar em parte a razão pela qual a maioria dos reis e funcionários persas sentiram simpatia pelos judeus em geral e por seus desejos e aspirações.

Pedras grandes.

Literalmente, "pedras de rodar", o que indica pedras tão grandes que deviam as [transladar sobre](#) paus de macarrão ou cilindros. Na [antigüidade](#) se usavam enormes pedras para os templos e os edifícios públicos. Algumas delas podem ver-se nos templos egípcios, por exemplo no do [Karnak](#), ou em edifícios de

tempos posteriores, como o templo romano do [Baalbek](#).

Os madeiros estão postos nas paredes.

Aqui há uma referência ao antigo método arquitetônico de pôr uma fileira de madeira nas paredes depois de ter colocado três fileiras de pedras. No decreto do Ciro se fazia menção específica a [este](#) procedimento ([cap.](#) 6: 4) os judeus seguiam as instruções ao pé da letra. O sistema de construir muros alternados uma fileira de madeira com três fileiras de pedras se menciona pela primeira vez em relação com o templo do [Salomón](#) (1 Rei. 7: 12). Na escavação do [Meguido](#), tirou o chapéu um edifício um edifício público do tempo do [Salomón](#), no qual pôde observar-se esta maneira de construir. A madeira usada era de cedro. Os únicos outros lugares onde pôde encontrar-se esta maneira de construir foram [Carquemis](#), uma cidade [hitita](#), e a antiga [Alalaj](#) no norte de Síria. Os judeus mais velhos, que tinham visto o templo do [Salomón](#), cujos muros tinham fileiras de madeira, poderiam ter desejado que o novo templo se construísse da mesma forma [ybasí](#) e pediram ao Ciro. Esta parece ser a única explicação razoável desta disposição do decreto oficial, pois não foi costume persa construir [assim](#) as paredes. Até onde se saiba, tampouco era costume de nenhuma outra nação desse tempo.

9.

Então perguntamos aos anciões.

Como governador da [Judea](#), [Zorobabel](#) era o representante designado pelo governo persa, e possivelmente recebeu ao [Tatnai](#) e a seu [séquito](#) em sua própria mansão oficial. [Zorobabel](#) não parece haver revelado ao [Tatnai](#) o que fazia na reconstrução do templo. Referiu todas as perguntas do [Tatnai](#) aos "anciões" do povo (ver [cap.](#) 2: 2, 68). Ao referir-se a si mesmo como governador ([vers.](#) 14-16) e ao dar o título pelo qual era conhecido na administração persa do tempo do Ciro (ver [com. cap.](#) 1: 8), é evidente que [Zorobabel](#) não era o porta-voz dos anciões na investigação. Quando [Tatnai](#) chegou, nenhum dos judeus sabia qual podia ser seu parecer, e os anciões puderam haver acreditado que era prudente que [Zorobabel](#) não assumisse um papel principal se se realizava uma investigação. Puderam ter pensado que se [Tatnai](#) mandava deter a obra e possivelmente enviava os dirigentes responsáveis a [Persia](#) para que dessem conta do que estavam fazendo, o Estado não se veria privado de [Zorobabel](#), cuja liderança sem dada lhes resultada muito importante nesse tempo.

10.

Seus nomes.

Ver. [com. vers.](#) 4. [Tatnai](#) 357 considerou que era importante enviar junto com sua carta uma lista dos nomes dos dirigentes a [cargo](#) do novo programa de construção. Os funcionários da capital persa poderiam determinar se algum dos nomeados tinha participado de atividades subversivas e se eram os dirigentes reconhecidos dos judeus. Por desgraça, a lista de nomes não aparece no livro do [Esdras](#) e não [sabemos](#) quem figuravam na carta de [Tatnai](#). Possivelmente o primeiro nome na [lista](#) era o da [Jesúa](#), o [supremo](#) sacerdote, mas é possível que o nome do [Zorobabel](#) não se incluiu (ver [com. vers.](#)9).

11.

Servos.

Humildemente os anciões afirmaram que tão somente eram servos de Deus e que

cumpriam instruções divinas. Por isso estavam obrigados a obedecer quando Deus falava. O título que usaram ao referir-se Deus é o que os judeus estavam acostumados a empregar ao falar do Senhor [ante](#) seus senhores persas, conforme [sabemos](#) por os papiros [elefantinos](#) (ver págs. 79-83).

Grande rei do Israel.

Quer dizer, [Salomón](#), o major de todos os monarcas judeus, no que corresponde à extensão e a prosperidade de seu reino e a posição que o Israel ocupou entre os outros reino da época.

12.

Nossos pais provocaram.

Principalmente por sua flagrante idolatria e as abominações morais que a acompanhavam: o sacrifício dos meninos e os licenciosos ritos próprios do culto do [Baal](#). Durante séculos, e com apenas curtos e escassos intervalos, "os principais sacerdotes, e o povo, aumentaram a iniquidade, seguindo todas as abominações das nações, e poluindo a casa do [Jehová](#), a qual ele tinha santificado em Jerusalém" (2 [Crón.](#) 36: 14).

[Nabucodonosor](#).

O relato do assédio final de Jerusalém aparece em 2 Rei. 24 e 25.

13.

Ciro rei de Babilônia.

Com referência à data do decreto em questão, ver [com. cap.](#) 1:1. É tão correto chamar o Ciro "rei de Babilônia" como lhe dar o título de "rei de [Persia](#)" ([cap.](#) 1:1). Ciro tomou a cidade de Babilônia em outubro de 539 [AC](#). Em a primeira seguinte (março-abril), em ausência do Ciro, seu filho [Cambises](#) assistiu à festa de ano novo na qual todo rei de Babilônia recebia o reinado tomando as mãos do [Bel Marduk](#), principal deus. A partir desse mesmo ano se encontram documentos babilônicos que acrescentam o título "Rei de Babilônia" ao título "Rei de Terras (ou países)" que levava Ciro.

Rei Ciro.

É significativo que se repita o nome do Ciro neste versículo. Evidentemente o fez para fazer ressaltar o fato de que a construção não era motivada por um espírito rebelde, mas sim a executava em harmonia com um decreto real.

14.

Os utensílios.

Ver [com. cap.](#) 1: 7-11.

[Nabucodonosor](#) tinha tirado.

Ver [com.](#) 2 Rei. 24: 13.

[Sesbasar](#).

Ver [com. caps.](#) 1: 8; 5: 9. Pela informação adicional que [assim](#) se dá, [sabemos](#)

que [Sesbasar](#), ou [Zorobabel](#) como o chamava mais usualmente, tinha sido designado como governador da [Judea](#), feito que não se indicou na primeira menção do decreto do Ciro.

15.

Seja [reedificada](#) a casa.

O lugar do templo era um sítio antigo, sagrado, escolhido Por Deus mesmo. Era o lugar ao qual Deus tinha guiado ao Abraão quando partiu para sacrificar a seu filho ([Gén.](#) 22: 2), onde o anjo esteve quando refreou a peste nos dias do David (2 [Sam.](#) 24: 16, 17), e onde "a glória do [Jehová](#) encheu a casa" nos dias do [Salomón](#) (2 [Crón.](#) 7: 1).

16.

Após.

Não é claro se a última parte do [vers.](#) 16 é parte da resposta dos anciões ao [Tatnai](#), a qual ele a sua vez informa ao [Darío](#) ([vers.](#) 11), ou se se trata da opinião do [Tatnai](#) quanto aos fatos. Possivelmente isto último seja o mais provável. É possível que [Tatnai](#) não estivesse informado de que a obra havia estado suspensa por vários anos antes do segundo ano do [Darío](#). Ao parecer a obra tinha progredido tão rapidamente, que [Tatnai](#) chegou à conclusão de que esse progresso representava o trabalho de mais de 15 anos. Também é possível que tivesse transcorrido um tempo considerável entre o reatamento da construção no segundo ano do [Darío](#) e a visita do [Tatnai](#).

17.

A casa dos tesouros do rei.

As escavações mostraram que os documentos religiosos ou literários se conservavam nos arquivos dos templos ou nos palácios, e que os documentos de ordem econômica e política se guardavam nas bibliotecas dos palácios. Encontraram-se nas ruínas do mundo antigo numerosos arquivos enormes que continham muitos milhares de [tabuletas](#) cuneiformes. O mais famoso de estes arquivos é a [assim](#) chamada biblioteca do [Asurbanipal](#), 358 encontrada em [um](#) de seus palácios do [Nínive](#). Outros arquivos ou bibliotecas estatais se têm encontrado nos palácios reais no [Mari](#), sobre o [Eufrates](#) central na capital [hitita](#) do [Hatusas](#) ([Bogaskoy](#)), no palácio do [Ugarit](#) ([Ras Shamra](#)), em o palácio da [Ebla](#) ([Tell Mardik](#)), no palácio do [Iknotón](#) na [Amarna](#), e em outros lugares. Não se sabe ainda com certeza se também se guardavam os tesouros reais nesses mesmos lugares, mas facilmente poderia ter sido [assim](#). É provável porque [Tatnai](#) se apoiasse em informações fidedignas quando sugeriu que se buscasse o decreto do Ciro na casa dos tesouros do rei para determinar se os judeus diziam a verdade.

Em Babilônia.

Pesando que o decreto tinha sido promulgado em Babilônia, [Tatnai](#) sugeriu que investigasse-se nos arquivos ali existentes. É provável que nem os judeus que sugeriram que se fizesse a busca, nem [Tatnai](#) soubessem que o decreto em realidade tinha sido promulgado na [Ecbatana](#), a anterior, capital de [Meia](#). Parece estranho que os judeus não pudessem mostrar uma cópia do documento para confirmar que diziam a verdade. É possível que, em um ataque [sorpresivo](#), seus inimigos tivessem roubado e destruído seus arquivos oficiais. Deste modo os judeus teriam ficado sem nenhum testemunho legal que provasse seu direito de reconstruir o templo.

Note-se que [Tatnai](#) deve ter ficado bem impressionado com a sinceridade e a boa fé dos judeus. Não fez deter a obra, mas sim os deixou seguir construindo até que uma investigação minuciosa pudesse assegurar a validade de suas pretensões e até que o rei tivesse tido a oportunidade de tomar uma decisão.

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

1 PR 420

2 PR 423, 425

5, 6 PR 424

CAPÍTULO 6

1 [Darío](#) procura o decreto do Ciro, e expede um novo decreto para continuar a construção. 13 O templo se termina com a ajuda dos inimigos e a [direção](#) dos profetas. 16 Se observa a festa da dedicação, 19 e a páscoa.

1 ENTÃO o rei [Darío](#) deu a ordem de procurar na casa dos arquivos, onde guardavam os tesouros ali em Babilônia.

2 E foi achado na [Acmeta](#), no palácio que está na província de [Meia](#), um libero no qual estava escrito [assim](#): Memória:

3 No primeiro ano do rei Ciro, o mesmo rei Ciro deu ordem a respeito da casa de Deus, a qual estava em Jerusalém, para que fosse a casa [reedificada](#) como lugar para oferecer sacrifícios, e que suas paredes fossem firmes; sua altura de sessenta cotovelos, e de sessenta cotovelos sua largura;

4 e três fileiras de pedras grandes, e uma de madeira nova; e que o gasto seja pago pelo tesouro do rei.

5 E também os utensílios de ouro e de [prata](#) da casa de Deus, os quais [Nabucodonosor](#) tirou do templo que estava em Jerusalém e os passou a Babilônia, sejam devolvidos e vão a seu lugar, ao templo que está em Jerusalém, e sejam postos na casa de Deus.

6 Agora, pois, [Tatnai](#) governador do outro lado do rio, [Setar-boznai](#), e seus companheiros os governadores que estão ao outro lado do rio, lhes afaste dali.

7 Deixem que se faça a obra dessa casa de Deus; que o governador dos judeus e seus anciões [reedifiquen](#) essa casa de Deus em seu lugar.

8 E por mim é dada ordem do que têm que fazer com esses anciões dos judeus, para [reedificar](#) essa casa de Deus; que da fazenda do rei, que tem do [colete](#) do outro lado do rio, sejam jogados pontualmente a esses varões os gastos, para que não cesse a obra. 359

9 E o que for necessário, bezerras, carneiros e cordeiros para holocaustos ao Deus do céu, trigo, sal, [veio](#) e azeite, conforme ao que [dijeren](#) os sacerdotes que estão em Jerusalém, seja-lhes dado dia por dia sem obstáculo algum,

10 para que ofereçam sacrifícios agradáveis ao Deus do céu, e orem pela

vida do rei e por seus filhos.

11 Também por mim é dada ordem, que qualquer que altere [este](#) decreto, se o arranque um madeiro de sua casa, e elevado, seja [pendurado](#) nele, e sua casa seja feita depósito de lixo por isso.

12 E o Deus que fez habitar ali seu nome, destrua a todo rei e povo que [pusiere](#) sua mão para trocar ou destruir essa casa de Deus, a qual está em Jerusalém. Eu [Darío](#) dei o decreto; seja completo prontamente.

13 Então [Tatnai](#) governador do outro lado do rio, e [Setar-boznai](#) e seus companheiros, fizeram pontualmente segundo o rei [Darío](#) tinha ordenado.

14 E os anciões dos judeus edificavam e prosperavam, conforme à profecia do profeta [Hageo](#) e do [Zacarias](#) filho do [Iddo](#). Edificaram, pois, e terminaram, por ordem do Deus do Israel, e por mandato do Ciro, do [Darío](#), e de [Artajerjes](#) rei da [Persia](#).

15 Essa casa foi terminada o terceiro dia do mês do [Adar](#), que era o sexto ano do reinado do rei [Darío](#).

16 Então os filhos do Israel, os sacerdotes, levita-os e outros que tinham vindo da [cautividad](#), fizeram a dedicação desta casa de Deus com gozo.

17 E ofereceram na dedicação desta casa de Deus cem bezerros, duzentos carneiros e quatrocentos cordeiros; e doze machos caibros em expiação por todo Israel, conforme ao número das [tribos](#) do Israel.

18 E puseram aos sacerdotes em seus turnos, e aos levita em suas [classes](#), para o [serviço](#) de Deus em Jerusalém, conforme ao escrito no livro de Moisés.

19 Também os filhos da [cautividad](#) celebraram a páscoa aos quatorze dias do primeiro mês.

20 Porque os sacerdotes e os levita se desencardiram a uma; todos estavam limpos, e sacrificaram a páscoa por todos os filhos da [cautividad](#), e por seus irmãos os sacerdotes, e por si mesmos.

21 Comeram os filhos do Israel que haviam tornado do cativo, com todos aqueles que se apartaram das imundícies das gente da terra para procurar o [Jehová](#) Deus do Israel.

22 E celebraram com regozijo a festa solene dos pães sem levedura sete dias, por quanto [Jehová](#) os tinha alegrado, e havia tornado o coração do rei de Assíria para eles, para fortalecer suas mãos na obra da casa de Deus, do Deus do Israel.

1.

Então o rei [Darío](#).

O pedido do [Tatnai](#), representante do [sátrapa](#) de "Do outro lado do rio", recebeu a imediata atenção do [Darío](#) ([cap. 5: 17](#)).

A casa dos arquivos.

Literalmente, "a casa dos livros". Quer dizer, a biblioteca ou os arquivos

reais. Com referência à possibilidade de que também se guardassem ali os "tesouros", ver [com. cap. 5: 17](#). A [BJ](#) traduz: "Os arquivos do tesouro".

Em Babilônia.

Parecesse que os judeus sugeriram ao [Tatnai](#), durante sua visita a Jerusalém, que o documento original possivelmente estava nos arquivos reais em Babilônia. Por isso tinha insinuado que em Babilônia devia fazê-la investigação ([cap. 5: 17](#)). [Darío](#) aceitou essa insinuação e mandou que se buscasse em Babilônia, mas não se encontrou nada.

2.

Na [Acmeta](#).

Quando não se encontrou o documento ao qual fazia referência a carta do [Tatnai](#), sem dúvida se deu outra ordem para que a busca se estendesse aos arquivos reais das outras cidades capitais da [Persia: Ecbatana](#) e Suas. Isto indica um sincero esforço do rei e de seus funcionários de ser justos e de fazer uma investigação completa antes de chegar a uma decisão. Isto é extremamente [elogiável](#). Os persas facilmente poderiam ter abandonado a busca ao não encontrar em Babilônia nenhum decreto do Ciro referente aos judeus. Ao estender a busca a outros lugares onde sem dúvida se sabia que havia documentos do primeiro ano do Ciro, esses magistrados faziam todo o possível para chegar a uma decisão justa e imparcial.

[Acmeta](#) era a antiga capital dos [medos](#). Em antigo persa a chamava [Hagmatana](#), e em grego, [Ecbatana](#). Hoje leva o nome de 360 [Hamadán](#). Como está nas montanhas do oeste do Irã, a 1.829 M. sobre o nível do mar, os reis persas a empregavam como uma das capitais [veraniegas](#), quando Babilônia, situada no vale junto ao rio, resultava [insuportavelmente](#) calorosa na temporada estival. Segundo o censo de 1971, a cidade do [Hamadán](#) tinha 130.000 habitantes.

O fato de que o documento se encontrasse na [Ecbatana](#) e não em Babilônia indica que Ciro residia ali quando foi promulgado o decreto. Quanto à relação entre isto e a data de emissão do decreto, ver [com. cap 1: 1](#).

Um livro.

Aramaico, "cilindro". Todos os documentos do período do Império Persa que se não encontrado na [Persia](#) e [Mesopotamia](#) estão em [tabletas](#), escritas em cuneiforme. devido às condições climáticas desses países, os registros persas escritos em materiais perecíveis, [tais](#) como couro ou papiro, não são perdurados. Mas no Egito se conservaram documentos persas desse período escritos em couro e em papiro, o que constitui uma [prova](#) da exatidão de esta afirmação de que o decreto oficial do Ciro foi escrito em um cilindro, e não em uma [tableta](#) de argila. Posto que o idioma oficial e universal do Império Persa era o aramaico, conforme o testemunham os documentos achados em Egito, pode dar-se por sentado que o decreto do Ciro foi escrito em aramaico.

3.

Deu ordem.

Ver [com. cap. 1: 1-4](#). As diferenças superficiais que se apreciam entre esta [cópia](#) do decreto e o que se registra no [cap. 1: 1-4](#) se devem a que esta [cópia](#) só era para uso oficial, enquanto que a outra foi publicada. O decreto publicado continha a permissão para retornar a Palestina, para reconstruir ali

o templo e para reunir dinheiro para esse fim, mas não mencionava a decisão de Ciro de proporcionar recursos públicos para a ereção do templo (ver [com. cap. 1: 4](#)). Entretanto, a cópia do decreto que dava as instruções aos funcionários do reino afirmava claramente que o custo tinha que pagar-se da tesouraria real ([cap. 6: 4](#)). Nesta cópia também há especificações exatas quanto aos métodos de construção.

Sua altura.

A cifra que se dá aqui para a altura do novo templo é o dobro da medida do templo do [Salomón](#), e suas largura é três vezes maior (ver 1 Rei. 6: 2).

Não se dá a longitude do novo edifício. O templo do [Salomón](#) media 60 cotovelos. Entretanto, diz-se que o novo templo era "como nada" em comparação com o do [Salomón](#) ([Hag. 2: 3](#)) e os que tinham conhecido o templo do [Salomón](#) choraram ao ver os alicerces do novo edifício, devido a sua evidente inferioridade ([Esd. 3: 12](#); cf. PR 413). É possível que o [comprido](#) do cotovelo do decreto de Ciro fora [algo](#) diferente do cotovelo judeu, embora seja difícil que a diferença tivesse sido tão grande para justificar o pranto pela pequenez do [templo](#). É mais razoável pensar que Ciro deu permissão para que se edificasse um edifício muito maior do que em realidade construíram os judeus. Mas devido a que tinham um subsídio real (ver [com. cap. 1: 4](#)), é difícil pensar que se tivessem conformado com um edifício tão inferior ao do [Salomón](#). Possivelmente as [dimensões](#) que aparecem no decreto do Ciro correspondam só à [frente do templo](#), a parte de proporções mais impressionantes que o resto do edifício.

4.

Uma de madeira nova.

Ver [com. cap. 5: 8](#).

O gasto.

Ver [com. caps. 1: 4 e 6: 3](#)

5

os utensílios de ouro e de [prata](#).

Ver [com. cap. 1: 7-11](#).

6.

[Tatnai](#).

A respeito do [Tatnai](#) e dos outros que aqui se mencionam, ver [com. cap. 5: 3, 6](#).

lhes afaste.

É possível que o autor do relatório oficial chamado no [Esd. 6](#) tivesse abreviado ou condensado a carta do [Darío](#), e tivesse apresentado só suas partes essenciais: o resumo do decreto do Ciro, e o decreto [confirmatorio](#) de [Darío](#). O primeiro ponto importante da carta do [Darío](#) é uma advertência aos [funcionarios](#) da [satrapía](#) "Do outro lado do rio" para que não interferissem com a obra em Jerusalém. A linguagem de toda a carta mostra que um rei forte e decidido governava ao país. Alguns dos decretos de outros governantes persas, conforme aparecem no [Esdras](#) e [Ester](#), revelam claramente a vacilação dos reis que os promulgaram.

8.

Por mim é dada ordem.

[Darío](#) não se conformou mandando ao [Tatnai](#) uma cópia do decreto do Ciro para que soubesse que os judeus tinham o direito de seguir construindo o templo. Confirmou o decreto anterior com outro dele que ultrapassam as generosas disposições do anterior (ver [com. cap. 1: 7](#)).

Gastos.

Ciro tinha decretado que os gastos da reconstrução do templo de Jerusalém 361 fossem pagos parcialmente com recursos públicos ([vers. 4](#)). É provável que nunca se cumpriu esta parte do decreto (ver [cap. 4: 4, 5](#)), porque os [samaritanos](#) parecem ter conseguido frustrar as boas intenções do Ciro. Quando pela cópia do decreto do Ciro que se encontrou na [Ecbatana](#) [Darío](#) soube que se prometeu ajuda financeira aos judeus, possivelmente inquiriu na tesouraria real quanto se gastou na construção do templo desde que se promulgou esse primeiro decreto. Sua irritação ao saber que pouco ou nada era o que se pagou até o momento, se manifesta em a linguagem vigorosa empregada nesta carta ao [Tatnai](#): "hes afaste dali" ([vers. 6](#)); "deixem que se faça a obra" ([vers. 7](#)); "para que não cesse a obra" ([vers. 8](#)); "sem obstáculo algum" ([vers. 9](#)); e especialmente as ameaças do [vers. 11](#) no caso de que [este](#) decreto não fora tido em conta.

Ciro não tinha definido com precisão a origem da ajuda financeira. Só dizia que devia pagar do "tesouro do rei" ([vers. 4](#)), o que poderia significar que o dinheiro devia tirar-se dos recursos do rei, embora todo o dinheiro público se desembolsava a discrição do rei. Entretanto, [Darío](#) mandou que os gastos dos homens empregados na construção do templo fossem pagos pelo [sátrapa](#) de "Do outro lado do rio", dos tributos reais da província. É de [supor](#) que [assim](#) não se acrescentaria nenhuma carga aos contribuintes.

Muitos comentadores modernos [puseram](#) em [dúvida](#) a autenticidade desta parte do decreto porque afirmam que não pode pensar-se que um rei persa se interessasse tanto pelo templo de uma nação tão distante e insignificante. Entretanto, na história secular encontramos alguns casos paralelos. Esta foi a política do Ciro, não só respeito ao templo de Jerusalém, mas também também no caso de muitos outros santuários (ver [com. cap. 1: 2](#)). Nos informa que depois de ter conquistado o Egito, [Cambises](#), filho do Ciro, fez limpar o templo do [Neith](#) no [Sais](#); assegurou aos sacerdotes seus ganhos habituais e concedeu ao templo presentes reais, como o tinham feito antes os reis egípcios. Inclusive [Antíoco](#) o Grande obsequiou aos judeus com muito [veio](#), azeite, incenso, trigo e sal para os sacrifícios e dinheiro para completar o [templo](#) (Antiguidades xII. 3. 3), em sinal de avaliação pela lealdade deles durante a primeira parte de seu reinado.

9.

Bezerros, carneiros e cordeiros.

Estes eram os principais animais que empregavam os judeus para os sacrifícios. necessitava-se um cordeiro cada [manhã](#) e outro cada [tarde](#), 2 mais o dia sábado, 7 em cada uma das grandes festas e 14 cada dia da festa de os tabernáculos. Isto representava um total de mais de mil por ano. Se ofereciam bezerros e carneiros, além dos cordeiros, nas ocasiões mais solenes. Também se estavam acostumados a sacrificar cabritos.

Trigo, sal, [veio](#) e azeite.

Estes produtos se empregavam para as libações e as oferendas acesas que deviam acompanhar a todos os holocaustos ([Exo.](#) 29: 40, 41; ver [com.](#) [Lev.](#) 2: 13).

Conforme ao que [dijeren](#).

Foi uma concessão extremamente extraordinária a que permitiu que os sacerdotes judeus fixassem a quantidade que deviam receber de parte do [sátrapa](#). [Darío](#) deve ter tido confiança em que os judeus não abusariam de sua generosidade. Sem [dúvida](#) a integridade de homens como Daniel, [Mardoqueo](#), [Esdras](#), [Nehemías](#) e possivelmente outros, tinha impressionado profundamente aos monarcas aos quais haviam servido. É provável que alguns judeus influentes tivessem estado empregados em altos [cargos](#) administrativos (ou do Interior) do Império Persa. Possivelmente algum deles teve que ver com a preparação deste decreto do [Darío](#).

10.

Orem.

O rei pedia que sua generosidade e boa vontade fossem pagas com sacrifícios e orações em seu favor. A inscrição do Cilindro do Ciro (ver [com.](#) [cap.](#) 1: 2) é muito parecida com [este](#) pedido. Ali o rei afirma que tinha restabelecido o culto aos deuses [babilonios](#) a fim de que os [babilonios](#) pudessem pedir diariamente ao [Bel](#) e ao [Nabu](#) que o benzeram a ele e a seu filho [Cambises](#) lhes concedendo larga vida. A [prática](#) dos judeus em tempos dos [Macabeos](#) indica que eles não se opunham a cumprir com tal pedido. Nessa época ofereciam sacrifícios em favor dos reis [Seléucidas](#) (1 MAC. 7: 33).

11.

Seja [pendurado](#).

Isto não significa enforcar, [a não ser](#) empalar, cruel forma de execução muito praticada pelos assírios. Muitos de seus relevos representam a homens empalados, principalmente inimigos cativos. conheciam-se duas formas de empalar. Nos dois métodos se afirmava no chão um pau cuja ponta 362 estava bem aguçada. Algumas vezes se fazia sentar à vítima [nua sobre](#) esse pau para que lhe atravessasse as vísceras. Outras vezes se o fazia passar o pau pelo peito.

Nos documentos antigos são comuns as ameaças como as que [Darío](#) adicionou a seu decreto. Quando se consideram [os](#) costumes dos monarcas absolutos de a [antigüidade](#), as ameaças deste decreto não são excepcionais. A gente que lia os decretos reais no antigo Próximo Oriente se acostumou a elas, e muitas vezes tinha presenciado sua execução. Por exemplo, o famoso Código do [Hammurabi](#) contém 250 linhas de imprecações contra qualquer que modificasse alguma de seus regulamentos. [Darío](#) acreditou que seu decreto necessitava respaldar-se nessa [classe](#) de linguagem. Os [samaritanos](#) tinham demonstrado seu habilidade para desafiar as ordens reais. O decreto tinha o propósito de intimidá-los e impedir assim fizessem mais dano.

13.

[Tatnai](#).

Com referência às pessoas mencionadas neste versículo, ver [com.](#) [cap.](#) 5: 3, 6.

Fizeram pontualmente.

Não sentindo nenhuma inimizade contra os judeus, como é evidente pelo que faziam antes e por sua carta ao [Darío](#), [Tatnai](#) e os funcionários que o acompanhavam cumpriram prontamente o mandato real. O rei lhes tinha feito saber sua vontade com palavras inconfundíveis, e com tudo zelo eles realizaram o que lhes ordenou. Em parte deve atribuir-se a sua boa vontade a rápida terminação da construção do templo. [Tatnai](#) e seu [séquito](#) devem haver voltado para Jerusalém para fazer um [estudo](#) das necessidades econômicas dos judeus e para determinar a quantidade de animais que se necessitavam para os sacrifícios do [serviço](#) religioso do templo (ver [com. vers.](#) 9).

14.

Prosperavam.

Os judeus, que tinham experiente tantas decepções e tantas dificuldades durante os últimos anos, não poderiam ter esperado uma maior ou mais [gozosa](#) surpresa que a mensagem do novo decreto do [Darío](#). Repentinamente se cumpriram as profecias do [Hageo](#), quem lhes tinha recordado que seu Deus era o dono da [prata](#) e do ouro e que lhe seria fácil proporcionar os meios necessários para completar a tarefa que por fé tinham iniciado ([Hag.](#) 2: 8). O dia quando puseram os alicerces, o Senhor tinha prometido: "Desde [este](#) dia vos benzerei" ([Hag.](#) 2: 19). O cumprimento dessa promessa foi maravilhoso. Em verdade, as bênçãos recebidas devem ter ultrapassado em muito seus mais atrevidas esperanças.

O outro profeta da época havia dito que "os que menosprezaram o dia de as pequenezes se alegrarão" ([Zac.](#) 4: 10). [Quão](#) pobres e miseráveis pareceram seus esforços quando pela segunda vez começaram a construir a casa de seu Deus. Embora tinham obedecido aos profetas e tinham começado a construir, estavam atemorizados por ver-se rodeados de inimigos. Entretanto, haviam crêdulo na palavra do profeta que tinha [afirmado](#) enfaticamente que "as mãos do [Zorobabel](#)" que tinham jogado o "alicerce da casa", também o completariam, e que [assim](#) se teria que saber que [Jehová](#) dos exércitos havia enviado ao [Zorobabel](#) ([Zac.](#) 4: 9).

[Artajerjes](#).

Alguns dos comentadores que identificavam ao [Artajerjes](#) do [cap.](#) 4: 7 com o falso [Esmerdis](#), também identificavam ao [Artajerjes](#) do [cap.](#) 6: 14 com o falso [Esmerdis](#). Mas o rei que se menciona aqui é [Artajerjes](#) I. São dois as raciocine para afirmá-lo: 1. É difícil pensar que depois de ter sido hostil aos judeus, [Esmerdis](#), dentro do lapso dos 7 meses que reinou, houvesse promulgado um decreto favorável. 2. Porque o [Artajerjes](#) que aqui se menciona aparece depois do [Darío](#). Pelo tempo do [Esdras](#), [Ciro](#), [Darío](#) e [Artajerjes](#) tinham promulgado decretos sobre o templo e seus [serviços](#). Pareceria haver uma contradição entre a afirmação de que se necessitou o decreto de [Artajerjes](#) para que se completasse a obra do templo, e a declaração do [vers.](#) 15 no sentido de que o templo foi terminado durante o reinado de [Darío](#). Esta aparente contradição pode resolver se se [supõe](#) que o embelezamento da casa do [Jehová](#) ([cap.](#) 7: 27), realizado pelo [Artajerjes](#), foi em todo o sentido da palavra o toque final da construção do templo. Por isso [Esdras](#) se sentiu com direito a incluir o [Artajerjes](#) como o terceiro de os três reis cujos decretos [possibilitaram](#) a restauração do templo e de Jerusalém (ver [caps.](#) 7: 27; 9: 9).

que se mencione ao rei [Artajerjes](#) neste versículo é uma [prova](#) de que o

livro do [Esdras](#) não foi escrito em tempo do [Zorobabel](#), [a não ser](#) no do [Esdras](#), provavelmente durante o reinado do [Artajerjes](#). 363

15.

Foi terminada.

dá-se a data exata da terminação do templo, e provavelmente também o dia da dedicação que se descreve nos [vers.](#) 16-18. O 3 do [Adar](#) do 6.^o ano do reinado do [Darío](#) I corresponde aproximadamente com em 12 de março de 515 [AC](#), seis semanas antes da páscoa.

A reconstrução do templo, do momento quando se colocaram os alicerces pela segunda vez, (o 24 do [Quisleu](#), do 2.^o ano do [Darío](#)), até seu terminação, tinha levado 4 anos e 3 meses, aproximadamente 2 anos e 3 meses menos que o tempo necessário para a construção do templo do [Salomón](#). É provável que a razão desta [diferença](#) se deva a que em primeiro lugar [Salomón](#) deveu preparar uma superfície [plana](#) sobre a qual se levantariam os diversos edifícios do conjunto que constituiria o templo, tarefa não pequena. Embora as substruções que agora se vêem na zona do templo de Jerusalém [são](#) de tempos [herodianos](#) ou posteriores, até onde seja possível revelam o lhe ingiram esforço que os antigos construtores devem ter realizado para construir uma plataforma que servisse de apóie para o templo e seus muitos edifícios auxiliares. Quando os exilados retornaram, talvez encontraram que boa parte desta infra-estrutura ainda podia usar-se, sem que se necessitasse incorrer em [compridos](#) e custosos trabalhos de reparação. Além disso, os edifícios parecem ter sido mais singelos e menos numerosos que os do tempo de [Salomón](#), e provavelmente sua decoração foi mais simples (ver [cap.](#) 3: 12). Também já se realizou algum trabalho de construção desde que o primeiro decreto fora promulgado. Tudo isto pode ajudar a explicar as razões pelas quais se demorou relativamente pouco em construir o segundo [templo](#).

Não [temos](#) nenhuma informação quanto ao tamanho do novo templo, o número de edifícios adjacentes, sua disposição e sua forma exterior. É possível que o templo do [Salomón](#), ou possivelmente o templo ideal do Ezequiel ([Eze.](#) 40-42) pudessem ter servido como modelo de algumas parte. pode-se saber por alguns textos ([Esd.](#) 8: 29; [Neh.](#) 12: 44;13: 4, 5), onde se mencionam as dependências do [templo](#), que este tinha edifícios auxiliares como os tinha tido o templo de [Salomón](#). Em algumas dessas câmaras se guardavam os tesouros do templo; outras serviam como escritórios para certos sacerdotes. Segundo 1 MAC. 4: 38, o templo estava rodeado por vários pátios.

16.

Fizeram a dedicação.

O relatório da festa da dedicação é breve. Só diz que (1) foi uma festa de gozo, (2) ofereceram-se muitos sacrifícios e (3) desse dia em [adiante](#) os servidores do templo, os sacerdotes e os levita realizaram os [serviços](#) prescritos na lei do Moisés. Sem dúvida a música teve um lugar importante nas atividades do dia da dedicação, pois se tinha cantado muito em ocasiões similares, em tempos anteriores (ver 1 [Crón.](#) 16: 4-36; 2 [Crón.](#) 29: 25-29).

17.

Cem bezeros.

O número dos animais sacrificados em ocasião desta dedicação é pequeno

em comparação com o que se sacrificou em ocasiões similares durante os reinados do [Salomón](#) (1 Rei. 8: 63), [Ezequías](#) (2 Crón. 30: 24), e [Josías](#) (2 Crón. 35: 7). Em lugar de milhares, agora se sacrificaram [centenares](#).

Todo o Israel.

No [vers.](#) 16 se faz referência à congregação como "os filhos do Israel". O autor se cuida de apresentar aos repatriados como "o Israel" e não só como "[Judá](#)" (ver [caps.](#) 2: 70; 3: 1; 4: 3; 5:1). Ofereceram-se 12 machos caibros ([cap.](#) 6: 17), [um](#) por cada [tribo](#) do reino indiviso. [Podemos supor](#) que haviam retornado representantes de todas as [tribos](#) com o [Zorobabel](#), e que em consequência era possível considerar que os repatriados na verdade eram "Israel" (ver [Neh.](#) 11: 20; [Jer.](#) 50: 4; [Eze.](#) 37: 15-19; [Zac.](#) 8: 13; [Mau.](#) 1: 1). Sem embargo a grande maioria dos repatriados eram das [tribos](#) do [Judá](#) e de Benjamim, e portanto os chamava usualmente "[Judá](#)" ([Esd.](#) 4: 1, 6; 5: 1; [Zac.](#) 8: 15). Desejoso de fazer ressaltar a idéia mais nobre e maior de ver na congregação a alguns dos que tinham ficado de todo o povo de Deus, [Zorobabel](#) mandou que em solene expiação se sacrificassem 12 machos caibros, [um](#) por cada [tribo](#). [Esdras](#) fez o mesmo quando chegou a Jerusalém com o segundo grupo de exilados, 60 anos mais [tarde](#) ([Esd.](#) 8: 35).

18.

Os sacerdotes em seus turnos.

Era natural que depois de terminar a construção do novo templo, seguindo o acerto original feito pelo David (ver 1 [Crón.](#) 23: 6-23; 24: 1-19). Esta disposição se apoiava em 364 [os](#) regulamentos da lei a respeito de as duas ordens - sacerdotes e levita - [assim](#) como aparecem no [Núm.](#) 3: 6-10; 8: 6-26, mas os "turnos" mesmos não se estabeleceram até o tempo do David.

19.

Celebraram a páscoa.

Com [este](#) versículo o autor [volta](#) a escrever em hebreu, idioma que segue empregando até o [cap.](#) 7: 11. que [Esdras](#) tivesse escrito parte de seu livro em hebreu e parte em aramaico se explica dizendo simplesmente que os judeus conheciam bem ambos os idiomas. O aramaico era a linguagem comum do Império Persa. Os decretos oficiais se escreviam em aramaico.

Na história judia se celebraram [várias](#) páscoas de particular solenidade, e os autores bíblicos fazem especial menção delas. Tais foram a páscoa celebrada pelo [Ezequías](#) depois de ter limpo o templo (2 [Crón.](#) 30), e a que celebrou [Josías](#) depois de ter completado sua reforma (2 [Crón.](#) 35). Estas duas páscoas acompanharam um [reavivamiento](#) do culto no templo depois de um período de apostasia. [Esdras](#) coloca na mesma categoria a páscoa celebrada depois da dedicação do novo templo. Isto não quer dizer que os repatriados não tivessem celebrado a páscoa antes do ano 515 [AC](#), pois no [Esd.](#) 3: 5 se afirma que observaram "todas as festas solenes do [Jehová](#)" tão logo como chegaram a sua pátria. entretanto, essa primeira páscoa, celebrada depois da terminação do novo templo, assinalou o total restabelecimento dos cultos regulares, que tinham sido mais ou menos interrompidos do tempo de a destruição do primeiro templo.

Aos quatorze dias.

O dia fixado pela lei do Moisés (ver [Exo.](#) 12: 6). Isto foi aproximadamente em 21 de abril de 515 [AC](#).

20.

desencardiram-se a uma.

Embora a tradução da [RVR](#) provavelmente é correta, alguns comentadores [propõem](#) esta outra: "Porque os sacerdotes se desencardiram, enquanto que levita-os estavam todos puros, como um só homem". Quem aceita esta tradução pensam que na segunda metade do ver. 20 se faz referência a levita-os como os que sacrificaram a páscoa tanto para os sacerdotes como para os laicos, pois estavam mais completamente santificados que os sacerdotes. Uma situação tal se descreve em 2 [Crón.](#) 29: 34, onde se diz que em tempo do [Ezequias](#) os levita eram mais retos de coração que os sacerdotes. Os tradutores da [BJ](#) fazem uma distinção entre os levita e os sacerdotes, mas assinalam que os levita mataram o sacrifício porque esta tarefa correspondia aos laicos. A tradução do [RVR](#), a mais usualmente aceita, não faz distinção entre os sacerdotes e os levita, e sustentam que ambos os grupos estavam igualmente preparados para esta solene ocasião. Apresenta aos sacerdotes e levita como que tivessem cooperado no sacrifício dos cordeiros pascais.

21.

apartaram-se.

depois de ter mencionado aos repatriados, [Esdras](#) se refere aqui a um segundo grupo de israelitas que participou da celebração da páscoa. Estes devem ter sido alguns dos "pobres da terra" que [Nabucodonosor](#) deixou em 586 [AC](#) "para que lavrassem as vinhas e a terra" (2 Rei. 25: 12). Durante os largos anos do exílio, enquanto os sacerdotes e os dirigentes religiosos estiveram em Babilônia, esta pobre gente ignorante parece ter aceito muitas [práticas](#) pagãs. Os exilados tinham ganho uma nova experiência religiosa na escola da [tribulação](#) sob a saudável influência de homens como Daniel e Ezequiel. De modo que exigiram que os que não haviam estado em Babilônia reformassem sua vida a fim de formar parte do novo Estado. Alguns dos que se mencionam aqui podem ter sido estrangeiros que aceitaram de todo coração a religião judia e a congregação dos judeus os recebeu como iguais. Como ocorreu no tempo do êxodo, tomaram disposições para que todos os que desejassem unir-se ao povo de Deus, [assim](#) o fizessem.

22.

A festa solene dos pães sem levedura.

Esta festa se celebrou durante uma semana, como o exigia a lei ([Exo.](#) 12: 15; 13: 7; [Lev.](#) 23: 6). Quanto ao significado espiritual da festa, ver 1 [Cor.](#) 5: 8.

Rei de Assíria.

Pelo general se entende que [este](#) título se refere ao [Darío](#), mas é surpreendente que o chame "Rei de Assíria". É certo que desde o Ciro até [Jerjes](#) os reis persas levaram o título de "rei de Babilônia" além de seus outros títulos, mas nunca se fizeram chamar "rei de Assíria". Posto que Babilônia tinha sido parte de Assíria durante séculos, mas finalmente havia substituído a esse império ao ocupar todo seu território, é possível que se empregue aqui o nome de Assíria 365 como sinônimo de Babilônia (ver [com.](#) 2 Rei. 23: 29).

Segundo outra interpretação, aqui Assíria é só uma designação da grande [potência](#) dominante da Ásia Ocidental, embora no momento quando se fez a declaração poderia tratar-se de Babilônia, [Persia](#), ou algum outro poder. Esta posição encontra apoio em documentos do período [intertestamentario](#), nos quais se chama assírios aos reis [selúcidas](#).

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

1, 2 PR 424

3-5 PR 409

7-10, 12 PR 424

8-12 PR 440; [TM](#) 204

14 [CS](#) 373; [DTG](#) 200; PR 446, 515

14-17, 19 PR, 438

CAPÍTULO 7

1 [Esdras](#) sai para Jerusalém. 11 [Artajerjes](#) encomenda ao [Esdras](#) uma honrosa comissão. 27 [Esdras](#) benze a Deus seus favores.

1 PASSADAS estas coisas, no reinado do [Artajerjes](#) rei da [Persia](#), [Esdras](#) filho do [Seraías](#), filho do [Azarías](#), filho do [Hilcías](#),

2 filho do [Salum](#), filho do [Sadoc](#), filho do [Ahitob](#),

3 filho de Amaria, filho do [Azarías](#), filho do [Meraiot](#),

4 filho do [Zeraías](#), filho do [Uzi](#), filho do [Buqui](#),

5 filho da [Abisúa](#), filho do [Finees](#), filho do Eleazar, filho do [Aarón](#), primeiro sacerdote,

6 [este Esdras](#) subiu de Babilônia. Era escriba diligente na lei do Moisés, que [Jehová](#) Deus do Israel tinha dado; e lhe concedeu o rei tudo o que pediu, porque a mão do [Jehová](#) seu Deus estava [sobre](#) o [Esdras](#).

7 E com ele subiram a Jerusalém alguns dos filhos do Israel, e dos sacerdotes, levita, cantores, porteiros e serventes do templo, no sétimo ano do rei [Artajerjes](#).

8 E chegou a Jerusalém no [quinto](#) mês do sétimo ano do rei.

9 Porque nos primeiro dia do primeiro mês foi o princípio da partida de Babilônia, e ao primeiro do [quinto](#) mês chegou a Jerusalém, estando com ele a boa mão de Deus.

10 Porque [Esdras](#) tinha preparado seu coração para inquirir a lei do [Jehová](#) e para cumpri-la, e para ensinar no Israel seus estatutos e decretos.

11 Esta é a cópia da carta que deu o rei [Artajerjes](#) ao sacerdote [Esdras](#), [escriba](#) versado nos mandamentos do [Jehová](#) e em seus estatutos ao Israel:

12 [Artajerjes](#) rei de reis, ao [Esdras](#), sacerdote e escriba erudito na lei do

Deus do céu: Paz.

13 Por mim é dada ordem que [todo](#) aquele em meu reino, do povo do Israel e de seus sacerdotes e levita, que queira ir contigo a Jerusalém, vá.

14 Porque de parte do rei e de seus sete conselheiros é enviado a visitar [Judea](#) e a Jerusalém, conforme à lei de seu Deus que está em sua mão;

15 e a levar a [prata](#) e o ouro que o rei e seus conselheiros voluntariamente oferecem ao Deus do Israel, cuja morada está em Jerusalém,

16 e toda a [prata](#) e o ouro que ache em toda a província de Babilônia, com as oferendas voluntárias do povo e dos sacerdotes, que voluntariamente ofereceram para a casa de seu Deus, a qual está em Jerusalém.

17 Comprar, pois, diligentemente com [este](#) dinheiro bezeros, carneiros e cordeiros, com suas oferendas e suas libações, e os oferecerá sobre o altar de a casa de seu Deus, a qual está em Jerusalém.

18 E o que a ti e a seus irmãos lhes pareça fazer da outra [prata](#) e ouro, façam conforme à vontade de seu Deus.

19 Os utensílios que lhe [são](#) entregues para o [serviço](#) da casa de seu Deus, restituirá-os 366 diante de Deus em Jerusalém.

20 E tudo o que se requer para a casa de seu Deus, que [te](#) seja necessário dar, dará-o da casa dos tesouros do rei.

21 E por mim, [Artajerjes](#) rei, é dada ordem a todos os tesoureiros que estão ao outro lado do rio, que tudo o que lhes peça o sacerdote [Esdras](#), escreba da lei do Deus do céu, lhe conceda prontamente,

22 até cem talentos de [prata](#), cem coros de trigo, cem [batos](#) de vinho, e cem [batos](#) de azeite; e sal sem medida.

23 Tudo o que é mandado pelo Deus do céu, seja feito prontamente para a casa do Deus do céu; pois, por que teria que ser sua [ira](#) contra o reino do rei e de seus filhos?

24 E lhes [fazemos](#) saber que a todos os sacerdotes e levita, cantores, porteiros, serventes do templo e ministros da casa de Deus, nenhum poderá lhes impor [coletos](#), contribuição nem renda.

25 E você, [Esdras](#), conforme à sabedoria que tem de seu Deus, ponha juizes e governadores que governem a todo o povo que está ao outro lado do rio, a todos os que conhecem as leis de seu Deus; e ao que não as conhece, o ensinará.

26 E quaisquer que não cumprir a lei de seu Deus, e a lei do rei, seja [julgado](#) prontamente, seja a morte, a desterro, a pena de multa, ou prisão.

27 Bendito [Jehová](#) Deus de nossos pais, que pôs tal coisa no coração do rei, para honrar a casa do [Jehová](#) que está em Jerusalém,

28 e inclinou para mim sua misericórdia diante do rei e de seus conselheiros, e de todos os príncipes poderosos do rei. E eu, fortalecido pela mão por mim Deus [sobre](#) mim, reuni aos principais do Israel para que subissem comigo.

1.

Passadas estas coisas.

O autor estabelece tão contraste bem definido entre a primeira parte do livro e a segunda. Para [isso](#) emprega esta expressão que aparece só aqui no livro do [Esdras](#). O intervalo transcorrido entre os acontecimentos descritos no [cap. 6](#) e os que se descrevem no [cap. 7](#) parece ter sido quase de 58 anos: da primavera de 515 [AC](#) (ver [cap. 6: 15](#)) até os primeiros meses de 457 [AC](#) (ver [cap. 7: 7](#)).

[Artajerjes](#).

Com referência à grafia do nome deste rei, veja-a Nota Adicional do [cap. 4](#), junto com a maioria dos eruditos conservadores, [este](#) comentário sustenta que o [Artajerjes](#) que aparece neste versículo é [Artajerjes Longiniano](#), quem reinou de 465 até 423 [AC](#). Ver na nota adicional, ao final deste capítulo, um resumo da [prova](#) que apóia esta oposição.

[Esdras](#) filho do [Seraías](#).

É provável que [Esdras](#) fora o [tataranieto](#) do [Seraías](#). Segundo a linguagem de os escritores bíblicos, todo descendente é um "filho", e tudo antepassado um "pai". Cristo é o "filho do David", e David, "filho do [Abraham](#)" ([Mat. 1: 1](#)). [Joram](#) engendrou ao [Uzías](#) ([Mat. 1: 8](#)), seu [tataranieto](#) (ver 1 [Crón. 3: 11, 12](#), onde o chama [Azarías](#)). É provável que [Esdras](#) omita o nome de seu pai, de seu avô, e de seu bisavô, que não se destacaram, e diga ser descendente do [Seraías](#), o último [supremo](#) sacerdote que [ministró](#) no templo de [Salomón](#) (2 Rei. 25: 18).

[Azarías](#), pai do [Seraías](#), só aparece na lista genealógica de 1 [Crón. 6: 13, 14](#) e no [Esd. 7: 1](#), mas sem dúvida o pai do [Azarías](#) foi [Hilcías](#), [supremo](#) sacerdote durante o reinado do [Josías](#) (2 Rei. 22: 4-14; 2 [Crón. 34: 14-22](#)).

5.

Filho do [Aarón](#).

Nos [vers. 1-5](#), [Esdras](#) faz remontar sua genealogia até o [Aarón](#), o primeiro [supremo](#) sacerdote. Ao fazer uma comparação com a lista genealógica de 1 [Crón. 6: 3-15](#), vê-se que [Esdras](#) omitiu seis nomes entre o [Azarías](#) e [Meraiot](#) ([vers. 3](#)), os quais aparecem em 1 [Crón. 6: 7- 10](#), e outro [nome](#) ([Meraiot](#)) entre [Sadoc](#) e [Ahitob](#) do [vers. 2](#) (ver 1 [Crón. 9: 11](#)). A abreviação das genealogias mediante a omissão de nomes carentes de importância era comum entre os judeus. Um exemplo notável é a omissão de vários nomes na genealogia de Cristo apresentada pelo [Mateo](#) (ver [com. Mat. 1: 5, 11, 15, 17](#)).

Embora [Esdras](#) era descendente do [Aarón](#), e [assim](#) pertencia à família do [supremo](#) sacerdote, ele mesmo não era [supremo](#) sacerdote, [a não ser](#) só "sacerdote" ([Esd. 7: 11, 12](#); [Neh. 8: 2](#)).

6.

[Esdras](#) subiu.

Também se emprega a mesma expressão "subir" ([cap. 2: 1](#)) para 367 referir-se ao [viagem](#) do primeiro grupo de repatriados.

Diligente.

[Heb. mahir](#), palavra que se emprega também em aramaico e egípcio para descrever a um escriba hábil, capaz de escrever rapidamente. Nos papiros [elefantinos](#), [Ahikar](#) diz de si mesmo que é "[escriba](#) sábio e preparado", e emprega também a palavra [mahir](#). Com isto queria indicar que não só era escriba, mas também também homem culto. No Egito, onde [mahir](#) se converteu no título profissional dos escribas hábeis, uma pessoa tal tinha ampla preparação e todas as fases do conhecimento secular. Entretanto, [Esdras](#) usou seus talentos em assuntos religiosos. Era "diligente na lei do Moisés" e versado "nos mandamentos do [Jehová](#)" (ver [com.](#) vers.11).

Que [Jehová](#) Deus do Israel tinha dado.

É característico da piedade do [Esdras](#) o não esquecer nunca que a lei não era só um código humano dado por um legislador terrestre, mas sim além disso um dom direto de Deus: "a lei do [Jehová](#)" ([vers.](#) 10), "os mandamentos do [Jehová](#) e ... seus estatutos ao Israel" (vers.11), e "a lei que [Jehová](#) tinha mandado por mão do Moisés" ([Neh.](#) 8: 14).

Tudo o que pediu.

O rei ficou bem impressionado com o [Esdras](#) e este ganhou sua confiança. Não se sabe como o obteve.

7.

Os filhos do Israel.

Na lista dos que [voltaram](#) com o [Esdras](#), figuram de novo as mesmas seis categorias de pessoas que, segundo o relato anterior ([cap.](#) 2: 70), haviam acompanhado ao [Zorobabel](#). A ordem em que aparecem é quase o mesmo.

Sétimo ano do rei [Artajerjes](#).

É provável que [Esdras](#) computasse o 7.º ano do [Artajerjes](#) segundo o costume [feijão](#), quer dizer segundo o ano civil judeu que começava no outono (ver T. II, págs. 113, 115, 141, 142, 144). O 7.º ano do reinado do [Artajerjes](#) I começou no outono de 458 [AC](#) e concluiu no outono de 457 de acordo com a tabela de a pág. 112 deste tomo. Ver a explicação destas datas e também das que aparecem nos [vers.](#) 8, 9 nas págs. 103-106 deste tomo.

8.

Chegou a Jerusalém.

Pelo [vers.](#) 9 parecesse entender-se que se escolheu que coincidissem o começo da viagem com o [primer](#) dia do primeiro mês ([Nisán](#)) do ano religioso. Isto não deve surpreender, pois a estação seca era a que geralmente se [escolhia](#) para realizar uma viagem desta natureza, que uma caravana completava em vários meses. Do mesmo modo, todas as [campanhas](#) militares se empreendiam em primavera. É muito provável que a data da partida correspondesse com o 27 de março de 457 [AC](#) do calendário Juliano. A viagem levou quase quatro meses (ver pág. 112). Os exilados chegaram a Jerusalém o primeiro dia do [quinto](#) mês ([Ab](#)), ou seja aproximadamente em 23 de julho de 457 [AC](#). A primeira vista pareceria que quatro meses fora um tempo muito [comprido](#), mas não deve esquecer-se que uma caravana como a que dirigia [Esdras](#) deve ter descansado longamente em mais de uma oportunidade. registra-se [um](#) destes descansos: o que se realizou na [Ahava](#) ([cap.](#) 8: 15). O jornal de viagem da marcha do exército do Ciro o Menor desde o [Efeso](#) até a [Cunaxa](#), [perto](#) de Babilônia, proporciona o registro preciso de uma viagem tal. Embora só se necessitaram 91

dias de marcha para chegar a [Cunaxa](#), toda a viagem, contando os dias de descanso, demoro quase meio ano ([Jenofonte Anábasis](#) il. 1: 6). portanto, não é de surpreender-se que a viagem do [Esdras](#) necessitasse quatro meses. Sem dúvida também os perigos do caminho obrigaram a demorar em certos momentos (ver [cap. 8: 31](#)). Com referência à rota provável, ver [com. cap. 2: 68](#).

9.

A boa mão.

Talvez o favor divino especial aqui aludido compreenda a resposta do rei ao pedido do [Esdras](#) (ver [vers. 6](#)), e o haver-se liberado dos inimigos que tinham tentado atacar a caravana pelo caminho (ver [cap. 8: 21-23, 31](#)).

10.

Tinha preparado seu coração.

[Esdras](#) era um homem consagrado. A [meta](#) e a ambição de sua vida eram conhecer a vontade do Senhor, cooperar com ele e ensinar a outros a fazer o mesmo. [Assim](#) era o homem a quem Deus tinha chamado para que realizasse uma obra especial.

11.

Sacerdote [Esdras](#).

A genealogia dos [vers. 1-5](#) dá a entender que [Esdras](#) era sacerdote, mas o [vers. 11](#) nos proporciona a única confirmação específica deste fato. Também [Nehemias](#) designa ao [Esdras](#) como sacerdote ([cap. 8: 2, 9](#)).

[Escriba](#).

Aqui se emprega pela primeira vez a palavra [sofer](#) no mesmo sentido com o qual se usa no NT a palavra [grammatéus](#), "[escriba](#)", para designar a um homem preparado para expor as Escrituras. [Esdras](#) está 368 à cabeça de toda uma linhagem de famosos eruditos hebreus, entre os quais em tempo de Cristo figuravam homens como [Hillel](#) e [Gamaliel](#), a quem os judeus consideravam como dignos sucessores do [Esdras](#).

12.

Rei de reis.

Nos [vers. 12-26](#) se [cita](#) o decreto mesmo, escrito em aramaico, tal como foi emitido pela chancelaria persa. Em sua forma e em seu conteúdo se parece muito aos documentos dos [caps. 4 a 6](#). Hoje em dia, depois do [descubrimento](#) de documentos similares na [Elefantina](#), até os eruditos mais críticos o reconhecem como autêntico. "Rei de reis" era um título próprio dos monarcas persas e encontra-se em todas as inscrições persas de certa longitude. O título foi empregado em primeiro lugar pelos reis assírios, quem [assim](#) expressava que reinavam [sobre](#) muitos reis vassallos, aos quais retinham em seus respectivos tronos nos países conquistados. O título mais [tarde](#) foi adotado pelos reis de Babilônia (ver [Dão. 2: 37](#)), e depois pelos reis persas quando se converteram em amos do mundo.

[Esdras](#), sacerdote.

É interessante notar, que não se emprega no decreto a palavra aramaica habitual [kumra](#), "sacerdote", [a não ser](#) a palavra [kahen](#), tirada do [Heb. kohen](#). Nos

documentos aramaicos [provenientes](#) da [Elefantina](#) os escritores fazem também uma clara distinção entre os sacerdotes pagãos, aos quais dão o nome comum aramaico [kumra](#), e os verdadeiros sacerdotes de Deus, a quem designa com a palavra [kahana](#). portanto, o emprego desta palavra no documento de [Esd.](#) 7 indica que [este](#) decreto, embora aprovado pelo rei e emitido em seu [nome](#), foi redigido por algum judeu na chancelaria imperial. Neste decreto se encontram outras [provas](#) do mesmo feito.

[Escriba](#) erudito na lei do Deus do céu.

Aramaico, [safar datha](#) 'dava' [elah shemayya](#)'. Apoiando-se em títulos análogos, H. H. [Schaeder](#) demonstrou na década de 1930 que designava a um elevado funcionário da chancelaria persa que tinha a seu [cargo](#) os assuntos pertencentes à "lei do Deus do céu". De entender-se [assim](#), [Esdras](#) haveria sido o encarregado de assuntos religiosos judeus no governo persa. Em forma similar, durante o posterior governo parto e [sasánida](#), denominou-se ao chefe de a [população](#) judia como [resh galutha](#), "cabeça dos exilados"; e em alguns casos o equipasse com os magistrados mais importantes do governo. No [Neh.](#) 11: 24 também se [atesta](#) da existência de um [cargo](#) tal em tempo de [Artajerjes](#) I. Não é possível saber como chegou [Esdras](#) a ocupar [este cargo](#), mas é evidente que sua designação o teria transformado no judeu mais influente de Babilônia. O conteúdo deste decreto [prova](#) que empregou essa influencia para benefício de seu povo.

Paz.

Aramaico gemer, "[acabado](#)". A maioria dos eruditos consideram que é uma fórmula abreviada para indicar o fim de um documento, ou uma palavra que significa "emitido". A palavra "paz" não aparece em hebreu. Entretanto, aparece tanto na [RVR](#) como na [BJ](#) a maneira de uma saudação formal. A [RVR](#) não traduz a palavra final da introdução do decreto. É a mesma que se emprega no [Esd.](#) 4: 17 (ver [com.](#) ali) e que parecesse parte de uma fórmula protocolar.

13.

[Todo](#) aquele em meu reino, do povo.

O decreto do [Artajerjes](#) é tão amplo como a proclama do Ciro ([cap.](#) 1: 3). Dá permissão não só aos judeus, mas também a todos os israelitas de todas as [tribos](#) para que acompanhem ao [Esdras](#) a Jerusalém nesta ocasião israelitas de todas as [tribos](#) de (ver [com.](#) [cap.](#) 8: 35).

14.

Sete conselheiros.

No [Est.](#) 1: 14 os sete conselheiros [são](#) sete príncipes que "viam a cara do rei e se sentavam os primeiros do reino". até agora não se encontrou nenhuma inscrição que amplie a explicação das funções destas pessoas. conjeturou-se que [são](#) os caudilhos de sete grandes famílias persas, as quais, segundo [Herodoto](#) (ill. 84) gozavam de maiores privilégios que qualquer outra família. Entre outras coisas tinham direito a apresentar-se [ante](#) o rei sem nenhuma restrição.

A lei de seu Deus.

A comissão do [Esdras](#) incluía o dever de investigar a situação religiosa existente na província da [Judea](#). É obvio, a lei de Deus tinha que ser

a norma para realizar isto. Os eruditos críticos muitas vezes entenderam que estas palavras implicam que [Esdras](#) foi o autor, ou ao menos o redator de esta lei. O engano desta posição pode ver-se pelo [vers. 25](#), onde se indica que esta lei já era bem [cononocida](#) pelos judeus palestinos antes de que chegasse [Esdras](#). portanto, é [óbvio](#) que "a lei de seu Deus" 369 era um [livro](#), ou uma coleção de livros que já possuíam tanto [Esdras](#) como os judeus de Palestina. O conteúdo desta lei, já conhecido pelos judeus de Babilônia e Palestina, revela-se no [Neh. 8](#).

15.

A [prata](#) e o ouro.

Os assuntos [financeiros](#) ocupavam um lugar preponderante neste decreto. As dádivas que [Esdras](#) devia levar a Jerusalém provinham de três fontes: o rei e seus conselheiros, uma coleta realizada entre os amigos que não eram judeus da [satrapía](#) de Babilônia, e oferendas voluntárias dos judeus residentes fora de Palestina ([vers. 16](#)). Em tempos antigos, o envio de grandes somas de dinheiro realizava-se por meio de caravanas bem protegidas. As rotas nunca estavam livres de [ladrões](#) e quanto maior fora a [soma](#) transportada, quanto mais grande era o perigo de roubo. [Josefo](#) narra (Antiguidades xVIII. 9.1) que em tempos dos romanos as doações que anualmente se remetiam de Babilônia a Jerusalém, foram escoltadas por um grande número de homens armados.

Cuja morada.

Esta frase é similar, mas não idêntica a que empregou Ciro no [cap. 1: 2, 3](#). Não significa necessariamente que [Artajerjes](#) considerava que o Deus dos judeus era uma deidade local, [a não ser](#) tão somente que seu templo estava em Jerusalém. Se na verdade o autor deste decreto, que depois foi aprovado pelo [Artajerjes](#) (ver [vers. 12](#)), tivesse sido um judeu como [Esdras](#), naturalmente teria usado frases como esta.

17.

Comprará, pois, diligentemente.

[Artajerjes](#) estava preocupado porque se gastasse bem o dinheiro cujo principal propósito era manter o ritual, judeu (ver [cap. 6: 9, 10](#)).

18.

E o que a ti e a seus irmãos lhes pareça.

O resto do dinheiro tinha que gastar-se como [Esdras](#) o dispusera sob a [direção](#) divina. Deste modo, [Esdras](#) em liberdade de usar tanto dinheiro como parecesse-lhe prudente para o que considerasse necessário, sem pedir uma permissão específico cada vez. O decreto lhe dava, pois, o direito de empregar o dinheiro em coisas [tais](#) como a relação do templo ou a reconstrução do muro. No momento de escrever o decreto, [Esdras](#) não pôde ter considerado que era desejável esta liberdade de ação. Mais [tarde](#), quando os [samaritanos](#) demonstraram sua inimizade, pôde ter lamentado que no decreto não se mencionassem os propósitos específicos que tinham que ser financiados com as [subvenções](#) reais.

19.

Os utensílios.

Não pareceria que estes tivessem sido os sagrados utensílios que uma vez pertenceram ao primeiro templo, como os que Ciro lhe tinha crédulo a [Zorobabel](#). Mas bem teriam sido parte da oferenda voluntária ([vers. 15](#)), em a qual figuram como uma parte, bem identificada (ver [cap. 8](#): 26-28). Possivelmente os utensílios enviados com o [Zorobabel](#) não tivessem sido suficientes para as grandes festas. Na história antiga se encontram casos de reis que enviam vasilhas ou utensílios de grande preço como presentes a outros reis ou aos templos de nações aliadas. Por isso o presente do [Artajerjes](#) não era em desuso.

20.

E tudo o que se requer.

Esta frase faz evidente a flexibilidade do decreto. Entrada-las reais [provenientes](#) da província da [Judea](#) ficam a disposição do [Esdras](#) para que use-as em qualquer propósito relacionado com o templo. dentro das limitações determinadas no [vers. 22](#), o arbítrio do [Esdras](#) ditaria o que teria que fazer-se.

A casa dos tesouros do rei.

Não se trata da tesouraria real de Suas ou [Persépolis](#), onde se guardava o tributo das diversas províncias, mas sim da tesouraria local da [Judea](#) à qual os judeus deviam entregar suas contribuições, e da qual [Esdras](#) estava autorizado para retirar o que necessitasse.

21.

Todos os tesoureiros.

É provável que o "decreto" compreendido na autorização do [Esdras](#) houvesse sido enviado em forma separada ao tesoureiro real que residia na [Judea](#) e a todos os que -no [despacho](#) do [sátrapa](#)- tivessem que ver com os assuntos financeiros daquela província. Difícilmente possa conceber-se que [Artajerjes](#) fora a permitir que [Esdras](#) exigisse que lhe dessem as contribuições de províncias [tais](#) como [Samaria](#) ou [Amón](#), cujos habitantes eram inimigos da [Judea](#). O título aramaico traduzido como "tesoureiro" aparece também em objetos encontrados no [Persépolis](#).

[Esdras](#), [escriba](#).

Com referência ao título oficial do [Esdras](#), ver [com. vers. 12](#).

22.

Até cem talentos de [prata](#).

Segundo o peso do [talento babilonio](#) leve, isto equivaleria a 3.013 K. Além disso, [Esdras](#) podia solicitar até 100 coros de trigo (22.000 litros) e 100 [batos](#) (2.200 litros) de vinho e de azeite. Que lhe exigisse ao tesoureiro que entregasse 370 trigo, [veio](#), azeite e sal resulta estranho hoje, mas era bem natural no sistema persa, em qual os impostos se pagavam parcialmente em espécies e a cada província se exigia que remetesse a corte real a melhor parte de sua produção. Havia abundância de vinho, cereais, azeite e sal em Palestina, que era uma "terra de grão e de vinho, terra de pão e de vinhas, terra de olivas, de azeite, e de mel" (2 Rei. 18: 32), e na região do mar morto, abundava o sal.

23.

Sua [ira](#) contra o reino.

No 7.º ano do [Artajerjes](#) I havia uma acentuada "[ira](#) contra o reino de [Persia](#)". Egito se tinha revelado contra os persas no ano 463 [AC](#) e, ajudado pelos atenienses, o ano seguinte os egípcios tinham expulso a todos os persas de seu país. Para fins de 459 se fez um fútil [intento](#) para exigir que os atenienses retirassem suas tropas. Em 458, [Artajerjes](#) se [propôs](#) recuperar o país rebelado. Pouco depois promulgou [este](#) decreto que autorizava a viagem de [Esdras](#) a Jerusalém. A história registra que desde ano 457 [AC](#) em [adiante](#) foi bem aos persas no Egito: recuperaram a cidade do [Menfis](#) esse mesmo ano e em 456 recuperaram toda a província do Egito. Além disso, no 456 derrotaram às tropas atenienses.

E de seus filhos

Quando [Artajerjes](#) subiu ao trono, ainda era bastante jovem, e não se sabe quantos filhos tinha em seu 7.º ano. Finalmente, esse número chegou a 18 ([Ctesias Excursus Persika](#) 44).

24.

Fazemo-lhes saber.

Os comentadores mais antigos assinalavam que o uso da primeira pessoa plural correspondia com o plural majestático, ainda empregado usualmente pelos reis, ou possivelmente o usava como o empregavam os redatores das editoriais ou caso como uma indicação de que [Artajerjes](#) incluía a seus filhos no decreto. Ambos os pareceres são errôneos. A compreensão mas correta do aramaico demonstra que o sujeito da forma verbal "[fazemos](#) saber" é indeterminável e que a frase devesse traduzir-se em castelhano: "Lhes informa".

Nenhum poderá lhes impor.

Em relação aos três impostos aqui mencionados ver [com.](#) 4: 13. O testemunho [textual](#) dos documentos egípcios revela que nesse país os sacerdotes estiveram isentos de pagar impostos durante a maior parte da história egípcia (ver [com.](#) Gen. 47: 22). Embora não se encontrou testemunhos documentários que confirmem que existia o mesmo costume na [Persia](#), que se considera [este](#) privilegio ao pessoal que [ministraba](#) no templo judeu de Jerusalém implica que os sacerdotes persas também gozavam desta extensão do pagamento de impostos. Dificilmente [Esdras](#) poderia ter obtido tal concessão para seus sacerdotes, se o sacerdócio persa não tivesse desfrutado de privilégios similares.

Uma inscrição grega, na qual [Darío](#) I repreende a certos [Gadatas](#) por haver feito caso omisso dos regulamentos reais e por ter exigido "tributo dos sagrados cultivadores do [Apolo](#)", indica que esta [extención](#) que gozavam os sacerdotes persas se aplicou em outros casos em tempos do império Persa. [Antíoco](#) o grande concedeu privilégios similares aos sacerdotes judeus ([Josefo](#) Antiguidades xII. 3.3).

25.

Juizes e governadores.

A última parte do decreto (ver. 25 e 26) autorizou ao [Esdras](#) para que reorganizasse o sistema judicial da [Judea](#) e para que dispusera todas as futuras designações de juizes nessa província. Em aramaico se denomina a esses

magistrados [shafetin](#) e [dayyanin](#). A primeira palavra é a forma aramaica do palavra hebréia que significa "juizes", enquanto que a segunda, é uma palavra aramaica que também significa "juizes". Enquanto que a segunda, é uma palavra aramaica que também significa "juizes". A palavra [shafetin](#) não parece em documentos aramaicos não escritos por judeus, mas sua raiz verbal está nos registros judeus encontrados na [Elefantina](#), que se empregue esta palavra de [Esd. 7](#), é outra [prova](#) de que um judeu cujo idioma era o hebreu, possivelmente [Esdras](#) mesmo, foi quem redigiu [este](#) documento.

Ao outro lado do rio.

Ver [com. Esd. 4: 10](#). A seguinte frase [explicatoria](#), "Todos os que conhecem as leis de seu Deus" indica que a jurisdição do [Esdras](#) não devia compreender toda a província "ao outro lado do rio". A jurisdição do [Esdras](#) estava limitada à [população](#) judia e aos partidários.

Ensinasse-lhe.

[Esdras](#), o provável redator do decreto, deve ter sido algo a respeito das [condições](#) espirituais que prevaleciam na [Judea](#). Por isso estava convencido de que se precisava instruir aos repartidores na lei de Deus. Sabendo que sua convicção pessoal quanto a [este](#) assunto poderia não ter muito peso [ante](#) os dirigentes judeus, obteve 371 a autorização real para fazer esta obra, a fim de que os judeus não se sentissem [tentados](#) a subtrair importância a [este](#) aspecto de seu programa de reforma. Pelos [vers. 6, 28](#) se desprende que [Esdras](#) tomou a iniciativa para que estas disposições aparecessem no decreto.

26.

Seja [julgado](#) prontamente.

Finalmente autorizou ao [Esdras](#) para que fizesse cumprir a lei. Lhe deu autoridade para impor multas, encarcerar, desterrar ou executar aos [contraventores](#), conforme acreditasse conveniente. Os persas sempre confiavam esta autoridade aos administradores civis das províncias, os quais governavam como autocratas dentro de seus respectivos territórios e só eram responsáveis [ante](#) o rei. A concessão de responsabilidades tão [abarcantes](#) indica que [Artajerjes](#) não considerava que [Esdras](#) fora meramente um dirigente religioso. Foi investido de autoridade secular em tudo [os](#) ramos administrativas da província judia, com a possível exceção dos assuntos [financeiros](#).

27.

Bendito.

depois de ter chamado [este](#) importante documento aramaico, o idioma no qual foi promulgado originalmente, [Esdras](#) segue em hebreu, idioma que emprega sem interrupção até o final do livro. Como verdadeiro homem de Deus que era, expressa gratidão pela oração respondida.

Honrar a casa.

"Glorificar a casa" ([BJ](#)). Esta expressão da gratidão do [Esdras](#) indica que [Artajerjes](#) tinha autorizado que se continuasse trabalhando na construção do [templo](#). Não se sabe se esta obra consistiu só em decorar o templo ou se se construíram outros edifícios. Sem dúvida, [este](#) versículo explica a razão pela qual [Esdras](#) incluiu o [Artajerjes](#) entre os reis cujos decretos determinaram a construção do templo (ver [cap. 9: 9](#) e [com. cap. 6: 14](#)).

28.

Para mim.

Muitos comentadores modernos pensaram que só as partes do livro de [Esdras](#) que aparecem escritas em primeira pessoa singular podem atribuir-se a [Esdras](#), e que as partes que falam do [Esdras](#) em terceira pessoa singular foram escritas por outra pessoa (ver [caps.](#) 7: 1-1 1; 10: 1). Entretanto, um [estudo](#) cuidadoso dos documentos antigos mostra que a mudança de pronomes não prova uma mudança de autor. Poderiam apresentar-se exemplos de documentos egípcios (o relato do [Sinuhe](#), ver [com. Exo.](#) 2: 15), assírios (os Anais do [Sargón II](#)), aramaicos (o relato do [Ahikar](#)), hebreus (Dão. 4), gregos ([Tucídides](#)), nos quais se nota a mesma particularidade. Embora em algumas obras literárias modernas, os escritores trocam repentinamente da primeira à terceira pessoa, ou [viceversa](#), como o demonstrou [Kittel](#).

Diante do rei.

Ver [com. vers.](#) 15. Aqui se encontra outra evidência de que [Esdras](#) havia comparecido [ante](#) o [Artajerjes](#) e seus conselheiros para fazer um pedido (ver também [vers.](#) 6). Embora deve [supor-se](#) que o tato e a sabedoria do [Esdras](#) obtiveram em boa medida o êxito de seu esforço -sobre tudo na consecução do decreto- sem dúvida a mão da Providência o guiou passo a passo. Com freqüência reconheceu que seu êxito se deveu à bondade de Deus, e que o Muito alto havia obrado sobre o rei e os governantes [ante](#) os quais tinha comparecido.

NOTA ADICIONAL DO CAPÍTULO 7

Até os últimos anos do século XIX, tanto judeus como cristãos acreditavam que o [Artajerjes](#) do livro do [Esdras](#) tinha sido o primeiro rei persa desse [nome](#).

Os gregos lhe diziam [Artajerjes Longimano](#) (de "[mão](#) larga"). Reinou desde 465 até 423 [AC](#). Mas, a

partir de 1890, a situação trocou notavelmente. Nesse ano um erudito belga, A. v. [Hoonacker](#), publicou seu primeiro [estudo](#) sobre a ordem cronológica do [Esdras](#) e [Nehemías](#). Nesse trabalho sustentou que se devia [investir](#) a ordem tradicional e considerar o [Esdras](#) como [um](#) dos sucessores do [Nehemías](#). Esta opinião ganhou muitos adeptos no mundo dos eruditos. O número dos que [investem](#) a ordem tradicional é agora aproximadamente igual ao dos que ainda o apóiam. Em vista da importância deste assunto, sobre tudo em relação com a profecia de Dão. 9: 24-27 e sua data exata, aqui se apresenta uma análise detalhada do problema.

Quão eruditos acreditam que [Esdras](#) seguiu ao [Nehemías](#) podem agrupar-se da seguinte maneira: (1) os que se localizam os acontecimentos 372 do [Esd.](#) 7 nos últimos anos do reinado do [Artajerjes I](#), geralmente no ano 37 de seu reinado (427 [AC](#)), em vez do 7.^o, como diz a Bíblia, e (2) os que se localizam o viagem do [Esdras](#) no 7.^o ano do [Artajerjes II](#) (405/04-359/58 [AC](#)).

Não precisamos tratar neste comentário as opiniões do primeiro grupo pois não têm por [base](#) mais que conjeturas que se empregam para rechaçar a data apresentada no [Esd.](#) 7 e substitui-la com outra. A maioria dos eruditos que acreditam que a atividade do [Esdras](#) em Jerusalém seguiu a do [Nehemías](#) pertence a [este](#) primeiro grupo.

Os argumentos de quão eruditos pertencem ao segundo grupo [são](#) mais dignos de consideração. Observam que a Bíblia não indica qual dos três reis de nomeie [Artajerjes](#) é o que aparece no [Esd.](#) 7. Dizem que não fazem violência ao

registro bíblico ao se localizar os acontecimentos do [Esd.](#) 7 e 8 no 7.º ano de [Artajerjes](#) II, em lugar do 7.º ano do [Artajerjes](#) I. Posto que todo estudante da Bíblia deverá admitir que os acontecimentos registrados nela não sempre se apresentam em ordem cronológica, não pode rechaçar-se a priori a posição que se localiza os acontecimentos do [Esd.](#) 7- 10 em um momento posterior, ao dos [sucessos](#) descritos no [Nehemías](#). precisa-se estudar com atenção todos os fatos para chegar a uma decisão válida respeito a [este](#) assunto.

Para começar deve averiguar-se quais [são](#) as razões pelas que os eruditos abandonaram a posição mantida durante tanto tempo de que [Esdras](#) foi a Jerusalém no 7.º ano do [Artajerjes](#) I, e [Nehemías](#) no ano 20.º do mesmo rei. Dos numerosos argumentos empregados para apoiar o [investimento](#) da ordem tradicional, só cinco têm um significado especial. Afirmam o seguinte:

1. Que [Nehemías](#) sabe pouco do [Esdras](#).

Se [Esdras](#) tivesse chegado a Jerusalém com uma ampla autoridade administrativa, religiosa e judicial, como o implica [Esd.](#) 7, por que não joga um papel mais importante no tempo do [Nehemías](#)? É verdade que se menciona ao [Esdras](#) como leitor da lei ([Neh.](#) 8: 1-6, 9), e como [um](#) dos diretores dos dois coros [procesionales](#) em ocasião da dedicação do muro ([Neh.](#) 12: 36), mas suas atividades ficam totalmente diminuídas [ante](#) as do [Nehemías](#). Por outra parte, se tivesse sido um sacerdote [aarónico](#) relativamente jovem em tempos do [Nehemías](#), era tão somente natural que fora leitor da lei, mas sem ocupar um lugar importante na administração civil. Possivelmente mais [tarde](#) obteve o favor do rei da [Persia](#) quem o enviou ao [Judá](#) com os amplos poderes enumerados no [Esd.](#) 7.

2. Que [Nehemías](#) não diz nada quanto a quão exilados [voltaram](#) com [Esdras](#).

Em seu esforço por repovoar a capital do país, [Nehemías](#) repassa o censo de os diversos grupos que [voltaram](#) com o [Zorobabel](#) quase um século antes ([Neh.](#) 7), mas parece passar por cima completamente os que, segundo [Esd.](#) 7 e 8, haviam voltado sozinho 13 anos antes, sempre que o retorno do [Esdras](#) tivesse ocorrido em 457 [AC](#). Entretanto, se [Esdras](#) chegou a Jerusalém com 5.000 ou 6.000 pessoas em tempo do [Artajerjes](#) II, [Nehemías](#) só poderia ter apoiado suas medidas para repovoar a cidade no único censo existente, o do [Zorobabel](#).

3. Que [Esdras](#) encontra uma comissão [instituída](#) pelo [Nehemías](#).

Quando [Esdras](#) chegou a Jerusalém, entregou os tesouros que lhe tinham sido confiados pelo [Artajerjes](#) a quatro levitas, a quem sem dúvida correspondia administrar os recursos do templo ([Esd.](#) 8: 33). [Nehemías](#) informa que durante seu segundo exercício como governador designou uma comissão de quatro para a tesouraria ([Neh.](#) 13: 13), o que implicaria que tal instituição não existia antes de seu tempo. Por isso se deduz que [Esdras](#) deve ter chegado a Jerusalém depois de haver-se constituído essa comissão, ou seja depois do primeiro período de administração do [Nehemías](#).

4. Que o muro tinha sido construído antes da chegada do [Esdras](#).

[Esdras](#) expressou sua gratidão a Deus por lhes haver dado uma "[amparo](#)" ([RVR](#)), "valado seguro" ([BJ](#)), "cerca" ([ARV](#)) "no [Judá](#) e em Jerusalém" (9: 9). Os comentadores interpretam que se faz referência aqui a um muro que se havia construído em volta da cidade. Entretanto, [Nehemías](#) encontrou só ruínas e deveu reconstruir o muro no primeiro ano depois de sua chegada a Jerusalém.

5. Que o [supremo](#) sacerdote [Johanán](#) pertencia a uma geração posterior.

Pelo general se [cita](#) ao [Johanán](#) como principal testemunha em favor da posição de que [Esdras](#) seguiu ao [Nehemías](#). [Johanán](#), filho do [Eliasib](#), é sítio dos últimos [dignatarios](#) mencionados no livro do [Nehemías](#) ([Neh.](#) 12: 22, 23). Posto que [Eliasib](#) foi [supremo](#) sacerdote durante o tempo 373 quando [Nehemías](#) foi governador ([Neh.](#) 3: 1, 20, 21; 13: 4, 7), [Johanán](#), que era seu filho ou neto ([Joiada](#) aparece entre o [Eliasib](#) e [Johanán](#) no [Neh.](#) 12: 22) pertenceu a uma geração posterior. Isto concorda com o fato de que em um documento judeu menciona-se ao [Johanán](#) como [supremo](#) sacerdote no ano 410 [AC](#). Entre os papiros [elefantinos](#) (ver págs. 79-83) há uma carta escrita em 25 de novembro de 407 [AC](#) (segundo o calendário persa), dirigida ao [Bigvai](#), governador persa da [Judea](#). Esta carta afirma que os escritores tinham dirigido outras cartas três anos antes a "[Johanán](#) o [supremo](#) sacerdote e seus colegas, os sacerdotes que estão em Jerusalém" (Edição do [Cowley](#), N.º 30).

O que é mais, [Johanán](#), filho do [Eliasib](#), tinha um aposento no templo de Jerusalém quando [Esdras](#) chegou a essa cidade ([Esd.](#) 10: 6). Se [Esdras](#) chegou a Jerusalém em 457 [AC](#) e encontrou ao [Johanán](#) instalado em uma câmara do templo, este deve ter sido um sacerdote em condições de oficiar, que tinha ao menos, 20 anos de idade (ver [Esd.](#) 3: 8), e talvez era muito major. Conforme a o que diz o papiro mencionado, se [Johanán](#) era [supremo](#) sacerdote em 410 [AC](#), em esse momento deve ter tido ao menos 67 anos. Posto que seu sucessor [Jadúa](#) ([Neh.](#) 12: 11, 22) foi [supremo](#) sacerdote quando [Alejandro](#) Magno atravessou a Palestina (332 [AC](#). Ver o que diz o historiador judeu [Flavio Josefo](#) em *Antiguidades* xl. 8. 4, 5), 78 anos mais [tarde](#) [Jadúa](#) deveu ter tido 100 anos.

Os que sustentam que [Nehemías](#) precedeu ao [Esdras](#) afirmam que a aparente dificuldade de conceber que [Jadúa](#) exercia como [supremo](#) sacerdote aos 100 anos pode resolver se se [supõe](#) que [Esdras](#) chegou a Jerusalém em tempos de [Artajerjes II](#) (405/04-359/58 [AC](#)). Então pode explicar-se que [Johanán](#) chegou a ser [supremo](#) sacerdote pouco antes de 410 [AC](#), como sucessor da [Joiada](#), filho de [Eliasib](#), Contemporâneo do [Nehemías](#). Caso que [Johanán](#) tinha 30 anos em 410, teria tido 43 anos quando [Esdras](#) chegou a Jerusalém no 7.º ano do reinado do [Artajerjes II](#), e por isso tinha um aposento no templo, o qual [Esdras](#) pôde usar ([Esd.](#) 10: 6). Se além se [supuser](#) que [Jadúa](#) nasceu quando [Johanán](#) tinha já 40 anos, teria tido 70 anos em ocasião da visita do [Alejandro](#).

Estes [são](#) os cinco argumentos mais importantes que se apresentam em favor da [investimento](#) da seqüência tradicional das viagens do [Esdras](#) e [Nehemías](#). A continuação se considerará estes argumentos do ponto de vista da [seqüência](#) tradicional: primeiro [Esdras](#), logo [Nehemías](#).

1. A posição do [Esdras](#) em tempo do [Nehemías](#) era normal.

[Esdras](#) chegou a Jerusalém em 457 [AC](#) com grandes poderes, mas não como governador como chegou [Nehemías](#) 13 anos mais [tarde](#). [Esdras](#) se tinha granjeado o favor do rei, quem o tinha autorizado para que voltasse para a [Judea](#) para reorganizar o sistema judicial de acordo com as leis judias (ver [Esd.](#) 7: 26). Também recebeu amplas concessões econômicas e indubitavelmente também o direito de [forticar](#) a cidade. Durante a rebelião do [Megabises](#), [sátrapa](#) da região "Do outro lado do rio" (ver pág. 64), a qual pertencia a província de [Judea](#), os [samaritanos](#) podem ter aproveitado a oportunidade para comunicar-se diretamente com rei a fim de lhe assegurar sua lealdade, e de uma vez acusaram aos Judeus de que tinham sinistras intenções ao reconstruir os muros de seu cidade. [Artajerjes](#), que por sua natureza era vacilante e oportunista, bem pôde ter aceito com gratidão a declaração dos [samaritanos](#) com a esperança de que sua lealdade conduzisse dificuldades à rebelde [Megabises](#) em seu própria [satrapía](#), e por isso permitiu que os [samaritanos](#) detiveram a

reconstrução do muro de Jerusalém. Entretanto, não de acordo com deter a atividade dos judeus, possivelmente os [samaritanos](#) demoliram partes do muro e queimaram algumas leva (ver [com. Neh. 1: 3](#)).

depois de uma reconciliação entre o [Megabises](#) e [Artajerjes](#), restabeleceram-se as relações normais com a [satrapia](#) "Do outro lado do rio", e [Nehemias](#) ouviu por meio de seu irmão (ver [com. Neh. 1: 2](#)) o que tinha ocorrido em [judea](#) durante o tempo quando não se tiveram notícias dessa província. Ao ponto [Nehemias](#) pediu ao rei -cuja estima se granjeou- que o enviasse a Jerusalém com plena autoridade para reconstruir o muro ([Neh. 1 e 2](#)).

Embora [Nehemias](#) recebeu plena autoridade para reconstruir o muro, quando chegou a Jerusalém procedeu com extrema cautela, plenamente consciente do poder e a tenacidade de seus inimigos. Seu sigilo inicia ([Neh. 2: 12-16](#)), e a determinação com a qual mais [tarde](#) fez frente aos que se opor a sua obra, 374 mostram que era idôneo para completar a tarefa na qual [Esdras](#) tinha estado empenhado, mas que não tinha podido terminar.

Por esta razão [Esdras](#) pôde ter pensado que era prudente que ele não figurasse até que se terminasse a obra do muro. Também é possível que os inimigos do [Esdras](#), entre os judeus, tivessem-no acusado de causar intranquilidade e fricção entre o [Judá](#) e as nações vizinhas porque expulsou às algemas pagãos dos [lares](#) judeus quando voltou para Jerusalém ([Esd. 9 e 10](#)). portanto, é possível que a prudência tivesse aconselhado uma maneira de atuar que, ao [princípio](#), desse a aparência de que [Nehemias](#) não tinha nada que ver com [Esdras](#).

Entretanto, quando se completou o muro e já não houve motivo de verdadeiro temor, era natural que [Nehemias](#) concedesse ao [Esdras](#) o lugar que lhe correspondia em os assuntos da nação. Na dedicação do muro, pediu ao [Esdras](#) que dirigisse os hinos de [louvor](#) de [um](#) dos dois coros [procecionales](#), enquanto ele mesmo dirigia o segundo ([Neh. 12: 36, 38](#)). Era muito apropriado que as duas procissões fossem presididas pelos dois homens que tinham sido tão proeminentes na restauração do muro.

Mais [tarde](#), quando chegou a temporada das festas, [Esdras](#) foi o dirigente religioso indiscutível, e como tal dirigiu as atividades do povo ([Neh. 8: 1-6, 9, 13](#)). Isto [mostra](#) que [Nehemias](#) não passou por cima ao [Esdras](#), mas sim o concedeu o lugar que lhe correspondia, logo que o permitiram as [condições](#) imperantes. Alguns pretenderam que se poderia eliminar o nome do [Esdras](#) do [Neh. 8 e 12](#), sem que isso alterasse absolutamente o relato. Isso não é [assim](#); se o fizesse, ficaria acéfala uma das duas procissões que houve em ocasião da dedicação do muro. A explicação de que [Esdras](#) foi em primeiro lugar o predecessor e mais [tarde](#) o colaborador do [Nehemias](#) harmoniza perfeitamente com todos os fatos conhecidos.

2. [Nehemias](#) usou o mais antigo censo existente.

que [Nehemias](#) usasse a [lista](#) do censo do tempo do [Zorobabel](#) como uma base para as medidas que tomou a fim de repovoar a cidade de Jerusalém ([Neh. 7](#)), não implica que tivesse [passado por cima](#) a quão exilados acabavam de retornar com o [Esdras](#), ou que estes não tivessem chegado ainda. É tão somente fragmentário o conhecimento que [temos](#) dos [sucessos](#) desse tempo. Talvez os repatriados que acompanhavam ao [Esdras](#) estivessem mais dispostos a viver em Jerusalém que os que os tinham chegado com o [Zorobabel](#), o que tinha induzido ao [Nehemias](#) a revisar a [lista](#) do censo anterior. Outra razão para consultar a mais antiga lista existente pode ter sido que os 50.000 repatriados da expedição de [Zorobabel](#) estavam mais [equitativamente](#) distribuídos pelo país, que os que tinham formado o grupo relativamente menor que chegou a Jerusalém com o [Esdras](#).

Posto que na lista do [Zorobabel](#) se menciona a 45 grupos, sem contar os servos e os [cantores](#) profissionais, e a lista do [Esdras](#) só menciona a 18 grupos, é evidente que a primeira [lista](#) dava um melhor quadro da distribuição da [população](#) que a última. que não se mencione a lista de [Esdras](#) no [Neh.](#) 7 não prova que não tivesse existido em tempo do [Nehemías](#).

3. [Nehemías](#) não organizou uma nova tesouraria.

É errôneo [supor](#) que, durante seu segundo governo, [Nehemías](#) designou por primeira vez aos tesoueiros. O relatório do [Neh.](#) 13: 10-14 afirma claramente que quando chegou a Jerusalém pela segunda vez, [Nehemías](#) encontrou que por algum tempo o povo não tinha entregue o dízimo e que por isso o pessoal do [templo](#) se tinha visto obrigado a cultivar a terra a fim de [subsistir](#). A pouco de sua volta, [Nehemías](#) corrigiu essa situação. Quando convenceu aos judeus de que [voltassem](#) a pagar o dízimo, pôde fazer que os levita e os cantores retornassem ao templo. necessitavam-se tesoueiros para dirigir esses recursos e por isso se designou a quatro pessoas. A menção de quatro tesoueiros ([Esd.](#) 8: 33) não permite chegar à conclusão de que necessariamente se acostumava que todos os recursos do templo fossem administrados por uma comissão de quatro. A [hipótese](#) de que tal comissão não existia antes do segundo governo de [Nehemías](#) carece de base real.

4. [Esdras](#) agradeceu a Deus pela permissão de construir um muro.

Se concordar com os fatos a reconstrução da história das atividades do [Esdras](#) que sumariamente aparece sob o [N.º](#) 1, [Esdras](#) esteve facultado para reconstruir o muro de Jerusalém em ocasião de seu retorno em 457 [AC](#). Se [assim](#) fora, não é de sentir saudades que agradecesse a Deus ([Esd.](#) 9: 9) porque [influiu](#) sobre os reis da [Persia](#) (Ciro e [Artajerjes](#) I) para que dessem 375 "vida" a Israel, para que ajudassem ao Israel (Ciro e [Darío](#) I) a construir a casa de seu Deus, e para que dessem "[amparo](#)" (ou muro) ao [Judá](#) e a Jerusalém ([Artajerjes](#) I). Devesse notar-se, que [Esdras](#) não afirma que esse muro já se houvesse concluído. Suas palavras só poderiam entender-se nesse sentido se houvesse outro testemunho que provasse que a construção do muro se completou antes de que pronunciasse sua oração. Mas por si só, esta afirmação pode interpretar-se no sentido de que pela graça de Deus lhes tinha permitido continuar a reconstrução do muro. As palavras não implicam que o muro se tivesse acabado. Não se pode tomar [esta](#) passagem como uma [prova](#) de que a reforma do [Esdras](#), descrita nos [caps.](#) 9 e 10, realizou-se depois dos acontecimentos registrados no livro do [Nehemías](#).

Por outra parte, corresponde assinalar que a palavra hebréia [gader](#), traduzida em a [RVR](#) como "[amparo](#)" não é a palavra que habitualmente se emprega para designar os muros de uma cidade. Significa "cerca", já seja em sentido figurado ou literal. que se fale de "[amparo](#) no [Judá](#) e em Jerusalém" sugere fortemente que se fala aqui de um pouco figurado, o [amparo](#) de Deus como um muro em volto de seu povo, pois dificilmente se construiria um muro em volto do [Judá](#).

5. A idade do [Johanán](#) não era anormal.

Não há razão para duvidar que o [Johanán](#) que aparece mencionado como [supremo](#) sacerdote no ano 410 [AC](#) em um documento judeu [proveniente](#) da [Elefantina](#), não seja o mesmo, [Johanán](#), filho do [Eliasib](#) do [Neh.](#) 12: 22, 23. Com toda probabilidade também era o homem em cuja câmara chorou [Esdras](#) ([Esd.](#) 10: 6). Até no caso de que em ocasião da chegada do [Esdras](#) a Jerusalém, em 457 [AC](#), [Johanán](#) já tivesse sido um respeitável sacerdote de 30 anos, E houvesse tido seu aposento junto ao templo, igualmente poderia ter sido [supremo](#) sacerdote no ano 410 [AC](#), à idade de 70 ou 80 anos, ocasião quando os judeus de

[Elefantina](#) lhe escreveram a carta já mencionada.

A única dificuldade desta interpretação se deve a [Jadúa](#), se este [aconteceu](#) a [Johanán](#) como [supremo](#) sacerdote e ainda oficiava em tempo do [Alejandro](#), 75 anos depois da carta da [Elefantina](#), como pareceria indicá-lo [Josefo](#) (Antiguidades xl. 8. 4, 5). Entretanto, esta dificuldade não é tão séria como pareceria. Até se [Josefo](#) estivesse no certo ao afirmar que o [supremo](#) sacerdote em tempo do [Alejandro](#) era [Jadúa](#), não há [prova](#) de que fora o mesmo [Jadúa](#) do [Neh. 12: 11, 22](#). No mesmo livro do [Nehemías](#) aparece outro [Jadúa](#), mencionado como chefe de família que assinou o pacto em tempo do [Nehemías](#) ([Neh. 10: 21](#)). portanto, o [Jadúa](#) do [Neh. 12: 11, 22](#) que [aconteceu](#) ao [Johanán](#) como [supremo](#) sacerdote, pôde ter sido o avô de um [supremo](#) sacerdote de nome [Jadúa](#) que oficiava no templo quando [Alejandro](#) chegou a Jerusalém.

Devesse recordar-se que o historiador [Josefo](#) comete ao menos um sério engano em sua narração da história deste período quando diz que [Sanbalat](#) era contemporâneo do [Alejandro](#) (Antiguidades xl. 8. 2, 3). Pela Bíblia e por os registros da época descobertos na [Elefantina](#), sabe-se que [Sanbalat](#) viveu em tempo do [Nehemías](#) (ver [com. Neh. 2: 10](#)).

portanto, é muito possível que também tivesse confundido os nomes dos [supremos](#) sacerdotes judeus, embora não por [isso](#) seria necessário [supor](#) que o relato da visita do [Alejandro](#) a Jerusalém só deva considerar-se como lenda.

Pela análise precedente, resulta [óbvio](#) que a [prova](#) que pode aduzir-se em favor da posição de que [Esdras](#) foi posterior ao [Nehemías](#) é muito fraco até em o melhor dos casos. Reconhecendo [este](#) fato, muitos eruditos se negaram a [investir](#) a seqüência tradicional. Além disso essa proposta [investimento](#) cria para os defensores dessa teoria dificuldades similares às que procuram evitar. Isto poderá ver-se no [estudo](#) dos dois pontos seguintes:

1. A idade do [Meremot](#).

Quando [Esdras](#) chegou a Jerusalém em 457 [AC](#), entregou os tesouros que havia trazido desde Babilônia ao sacerdote [Meremot](#), filho do [Urías](#) ([Esd. 8: 33](#)). [Este](#) mesmo [Meremot](#) aparece 13 anos mais [tarde](#) como ativo colaborador do [Nehemías](#) e entusiasta construtor de duas seções do muro ([Neh. 3: 4, 21](#)). Não há dificuldade em que o mesmo homem desempenhasse as diversas tarefas que se o atribuem nos textos mencionados, durante o transcurso de 13 anos, desde 457 a 444 [AC](#).

Entretanto, se [Esdras](#) chegou em 397 [AC](#), no 7.^o ano do [Artajerjes II](#), 47 anos depois de que se construíra o muro do [Nehemías](#), 376 o [Meremot](#) que recebeu os tesouros [gastos](#) pelo [Esdras](#), teria sido [sumamnete](#) ancião. Até se [Meremot](#) tivesse tido 25 anos quando lhe correspondeu a reconstrução de duas partes do muro, teria tido 72 anos quando serve como tesoureiro no tempo da chegada do [Esdras](#). Embora isto seria bem possível, deve notar-se que automaticamente esta nova teoria atribui ao [Meremot](#) uma idade que os mesmos que a [propõem](#) afirmam que é inaceitável para o [Johanán](#).

Outro feito que deve recordar-se é que possivelmente em tempos do [Esdras](#) e [Nehemías](#) cada [supremo](#) sacerdote era vitalício, e era tão somente natural que os que desempenharam esse [cargo](#) fossem anciões quando se aproximavam do final de seu período de [serviço](#). [Aarón](#) serve como [supremo](#) sacerdote até a idade de 123 anos. [Elí](#) chegou aos 98, e [Joiada](#) serve até os 130 ([Núm. 33: 39; 1 Sam. 4: 15; 2 Crón. 24: 15](#)).

2. A idade do [Esdras](#).

A idade do [Esdras](#) apresenta uma dificuldade muito maior para os que [propugnan](#) a teoria do [investimento](#), pois desse modo [Esdras](#) tinha chegado a Jerusalém 47 anos depois do [Nehemias](#). Os que [propõem](#) esta nova teoria apresentam ao [Esdras](#) como o grande dirigente religioso das atividades descritas no [Neh. 8](#), e como [um](#) dos dois dirigentes da dedicação do muro. Mas o que foi escolhido para dirigir essas atividades em lugar do [supremo](#) sacerdote deve ter sido um homem distinto e influente, e não um mero jovem. É difícil imaginar que escolhesse-se para essas responsabilidades a [um](#) que tivesse menos de 40 anos, ou que [Nehemias](#) o tivesse escolhido se não lhe tivesse conhecido por proezas específicas realizadas previamente. Mas se [Esdras](#) tinha uma idade respeitável em tempos do [Nehemias](#), teria tido indevidamente uma idade avançada inverossímil em ocasião de sua suposta volta desde Babilônia 47 anos mais [tarde](#), no ano 397 [AC](#).

Reconhecendo esta séria dificuldade, muitos eruditos que [investem](#) a ordem bíblico do [Esdras](#) e [Nehemias](#) eliminam o nome do [Esdras](#) dos textos que o associam com o [Nehemias](#) ou arbitrariamente designam o ano 37 do [Artajerjes I](#) como a data da viagem do [Esdras](#). Para os leitores deste Comentário bastará assinalar que estas duas propostas se apóiam na alteração deliberada do texto bíblico. O estudante conservador da Bíblia não encontra razão para [investir](#) a ordem registrada na Bíblia para a chegada do [Esdras](#) e [Nehemias](#). Essa transposição não só deixa sem resolver todas as dificuldades que [busca](#) eliminar, mas sim cria novos problemas e faz extremamente difícil a reconstrução da história do período. Não [podemos](#) passar por cima as declarações da Inspiração nem os fatos conhecidos da história.

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

1-28 PR 446-451

1 [DTG](#) 200; PR 515

1-5 PR 446

6 PR 447

9 [DTG](#) 200; PR 449, 453, 515

10 PR 446, 459

11, 12 PR 448

12, 13 PR 446

12-26 [CS](#) 373; [LS](#) 58; 1T 52

13 PR 449

14,15, 20, 23 PR 449

24-26 PR 449

27, 28 PR 450

28 PR 451 377

CAPÍTULO 8

1 Os companheiros do [Esdras](#) que retornam de Babilônia. 15 [Esdras](#) solicita a [Iddo](#) ministros para o templo. 21 Celebração de um [jejum](#). 24 [Esdras](#) confia os tesouros à custódia dos sacerdotes. 31 Desde a [Ahava](#) até Jerusalém. 33 O tesouro é pesado no templo. 36 Entregam um [relatório](#).

1 ESTES [são](#) os chefes de casas paternas, e a genealogia daqueles que subiram comigo de Babilônia, reinando o rei [Artajerjes](#):

2 Dos filhos do [Finees](#), [Gersón](#); dos filhos do Itamar, Daniel; dos filhos do David, [Hatús](#).

3 Dos filhos do [Secanías](#) e dos filhos de Paradas, [Zacarías](#), e com ele, na linha de varões, cento e cinquenta.

4 Dos filhos do [Pahat-moab](#), [Elioenai](#) filho do [Zeraías](#), e com ele duzentos varões.

5 Dos filhos do [Secanías](#), o filho do [Jahaziel](#), e com ele trezentos varões.

6 Dos filhos do [Adín](#), [Ebed](#) filho do [Jonatán](#), e com ele cinquenta varões.

7 Dos filhos do [Elam](#), [Jesaías](#) filho do [Atalías](#), e com ele setenta varões.

8 Dos filhos do [Sefatías](#), [Zebadiás](#) filho do [Micael](#), e com ele oitenta varões.

9 Dos filhos do [Joab](#), [Obadiás](#) filho do [Jehiel](#), e com ele duzentos e dezoito varões.

10 Dos filhos do [Selomit](#), o filho do [Josifías](#), e com ele cento e sessenta varões.

11 Dos filhos do [Bebai](#), [Zacarías](#) filho do [Bebai](#), e com ele vinte e oito varões.

12 Dos filhos do [Azgad](#), [Johanán](#) filho do [Hacatán](#), e com ele cento e dez varões;

13 Dos filhos do [Adonicam](#), os últimos, cujos nomes são estes: [Elifelet](#), [Jeiel](#) e [Semaías](#), e com eles sessenta varões.

14 E dos filhos do [Bigvai](#), [Utai](#) e [Zabud](#), e com eles sessenta varões.

15 Os reuni junto ao rio que vem a [Ahava](#), e acampamos ali três dias; e tendo procurado entre o povo e entre os sacerdotes, não achei ali dos filhos do [Leví](#).

16 Então despachei ao [Eliezer](#), [Ariel](#), [Semaías](#), [Elnatán](#), [Jarib](#), [Elnatán](#), [Natán](#), [Zacarías](#) e [Mesulam](#), homens principais, deste modo ao [Joiarib](#) e ao [Elnatán](#), homens doutos;

17 e os enviei ao [Iddo](#), chefe no lugar chamado [Casifia](#), e pus em boca de eles as palavras que tinham que falar com o [Iddo](#), e a seus irmãos os serventes do templo no lugar chamado [Casifia](#), para que nos trouxessem ministros para a casa de nosso Deus.

18 E nos trouxeram segundo a boa mão de nosso Deus [sobre](#) nós, um varão entendido, dos filhos do [Mahli](#) filho do [Leví](#), filho do Israel; ao [Serebías](#) com seus filhos e seus irmãos, dezoito;

19 ao [Hasabías](#), e com ele ao [Jesaías](#) dos filhos do [Merari](#), a seus irmãos e a

seus filhos, vinte;

20 e dos serventes do templo, a quem David com os príncipes pôs para o ministério dos levitas, duzentos e vinte do templo, todos os quais foram designados por seus nomes.

21 E publiquei [jejum](#) ali junto ao rio [Ahava](#), para nos afligir diante de nosso Deus, para solicitar dele caminho direito para nós, e para nossos meninos, e para todos nossos bens.

22 Porque [tive](#) vergonha de pedir ao rei tropa e gente da cavalaria que nos defendessem do inimigo no caminho; porque tínhamos falado ao rei, dizendo: A mão de nosso Deus é para bem [sobre](#) todos os que lhe buscam; mas seu poder e seu furor contra todos os que lhe abandonam.

23 Jejuamos, pois, e pedimos a nosso Deus [sobre](#) isto, e ele foi propício.

24 Apartei [logo](#) a doze dos principais dos sacerdotes, ao [Serebías](#) e a [Hasabías](#), e com eles dez de seus irmãos;

25 e lhes pesei a [prata](#), o ouro e os utensílios, oferta que para a casa de nosso Deus tinham devotado o rei e seus conselheiros e seus príncipes, e tudo Israel ali [presente](#).

26 Pesei, pois, em mãos deles seiscentos e cinquenta talentos de [prata](#), e utensílios de [prata](#) por cem talentos, e cem talentos de ouro;

27 além disso, vinte tigelas de ouro de mil [dracmas](#), e dois copos de bronze brunido muito bom, [apreciados](#) como o ouro. 378

28 E os [pinjente](#): Vós estão consagrados ao [Jehová](#), e [são](#) Santos os utensílios, e a [prata](#) e o ouro, oferta voluntária ao [Jehová](#) Deus de nossos pais.

29 Vigiem e guardem, até que os pesem diante dos príncipes dos sacerdotes e levitas, e dos chefes das casas paternas do Israel em Jerusalém, nos aposentos da casa do [Jehová](#).

30 Os sacerdotes e os levitas receberam o peso da [prata](#) e do ouro e de os utensílios, para trazê-lo para Jerusalém à casa de nosso Deus.

31 E partimos do rio [Ahava](#) o doze do primeiro mês, para ir a Jerusalém; e a mão de nosso Deus estava [sobre](#) nós, e nos liberou de [mão](#) do inimigo e do [asechador](#) no caminho.

32 E chegamos a Jerusalém, e repousamos ali três dias.

33 Ao quarto dia foi [logo](#) pesada a [prata](#), o ouro e os utensílios, na casa de nosso Deus, por [mão](#) do sacerdote [Meremot](#) filho do [Uriás](#), e com ele Eleazar filho do [Finees](#); e com eles [Jozabad](#) filho da [Jesúa](#) e [Noadías](#) filho do [Binúi](#), levita.

34 Por conta e por peso se entregou tudo, e se apontou [todo](#) aquele peso naquele tempo.

35 Os filhos da [cautividade](#), os que tinham vindo do cativeiro, ofereceram holocaustos ao Deus do Israel, doze bezerros por todo o Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros, e doze machos caibros por expiação, tudo em holocausto ao [Jehová](#).

36 E entregaram os [despachos](#) do rei a seus [sátrapas](#) e capitães do outro lado do rio, os quais ajudaram ao povo e à casa de Deus.

1.

Estes [são](#) os chefes.

A lista dos repatriados que se apresenta nos [vers.](#) 1-14 é paralela com a do [cap.](#) 2: 3-19, e em boa medida repete os mesmos nomes das famílias embora não exatamente na mesma ordem. Em todos os casos, as cifras aqui [são](#) muito inferiores, sempre menos da terceira parte e em um caso menos da [décima segunda](#) parte do número original. No máximo podem encontrar-se três novas famílias de colonos: as do [Secanías](#) ([vers.](#) 5), [Joab](#) ([vers.](#) 9), e [Selomit](#) ([vers.](#) 10), mas em dois desses casos a grafia do nome é duvidosa. Basicamente, [Esdras](#) foi a Jerusalém acompanhado por membros das mesmas famílias que tinham ido com o [Zorobabel](#), embora com o [Esdras](#) foram menos famílias e menos membros de cada família. portanto, a lista do [Esdras](#) é muito mais curta que a do [Zorobabel](#), que tinha retornado a Jerusalém 80 anos antes.

Em total se enumera a 1.754 homens, mas não se dão cifras salvo no caso de uns poucos grupos. Se se calcular que para cada homem havia uma mulher e dois ou três meninos, o total de homens, mulheres e meninos que viajaram com o [Esdras](#) haveria sido de aproximadamente 8.000. É fácil de explicar por que o grupo que acompanhou ao [Esdras](#) era menor que o que tinha viajado com o [Zorobabel](#) 80 anos antes. As mesmas razões que então retiveram muitos, tinham maior peso agora. No Próximo Oriente não é fácil separar a uma família do lugar onde viveu por um [comprido](#) lapso. Nesse momento, quão judeus permaneciam em os países de seu exílio já tinham estado ali durante quase século e médio. As escavações realizadas no [Nipur](#) proporcionaram numerosos documentos que demonstram que muitos judeus ricos viviam nessa zona da [Mesopotamia](#) durante o reinado do [Artajerjes](#) I. Por isso possivelmente ao [Esdras](#) e a seus colaboradores os resultou difícil convencer a muitos mais para que fossem com eles a Palestina. Repatriado-los só poderiam esperar uma vida árdua na antiga pátria, com menos comodidades que as de Babilônia. Em vista destas considerações, surpreende que [Esdras](#) tivesse conseguido convencer a 2.000 famílias para que jogassem sua sorte com a de seus irmãos na antiga pátria.

2.

Dos filhos.

No [vers.](#) 2 se mencionam duas famílias sacerdotais e uma da casa do David. Não se dá o número de homens que pertenciam a cada uma das três famílias. O mesmo ocorre com a primeira família que se menciona no [vers.](#) 3. É possível que estas cifras tivessem desaparecido em uma das antigas cópias. É pois impossível precisar o número exato de repatriados.

[Hatús](#).

O [vers.](#) 2 deveria concluir [assim](#): "[Hatús](#), filho do [Secanías](#)". [Hatús](#) era neto de [Secanías](#) (1 [Crón.](#) 3: 22, 23), e remoto descendente do David. 379

3.

Paradas.

A respeito [deste nome](#) e os que aparecem nos versículos seguintes, ver [com. cap.](#) 2, sob os mesmos nomes.

5.

Secanías.

Parece haver-se perdido um nome, possivelmente antes de "Secanías", ou acaso depois de ele. A LXX inclui o nome do Zattu, que aparece no cap. 2: 8. Isto se vê na BJ: "Dos filhos do Zattú, Sekanías, filho do Yajaziel, e com ele trezentos varões".

10.

Selomit.

Ao igual a no vers. 5, parecesse faltar um nome. A LXX e a BJ rezam: "Dos filhos do Baní: Selomit, filho do Yosifías". Baní aparece como chefe de família em cap. 2: 10.

13.

Os últimos.

Possivelmente deva entender-se como "os menores". As famílias dos filhos maiores parecem ter retornado em tempos do Zorobabel (cap. 2: 13).

15.

Junto ao rio.

O rio ou canal da Ahava (vers. 21, 31) não aparece em nenhuma outra passagem. O relato do Esdras pareceria indicar que era um lugar próximo a Babilônia, porque resultou fácil chegar até os levitas, a quem lhes enviou uma última convite desde esse lugar (ver vers. 15-20). Alguns pensaram que corresponderia com 'Ihi do Talmud, lugar que identificam com o que hoje é Hit, ao noroeste de Babilônia.

Filhos do Leví.

A razão da ausência dos levitas possivelmente foi que já se considerou (cf. cap. 2: 40), onde também é evidente o pequeno número de levitas repatriados (ver também com. cap. 8: 1).

16.

Então despachei.

Esta passagem pareceria indicar que Esdras não só se surpreendeu porque os levitas não tinham respondido a seu convite mas sim também se turvou. Sem eles lhe parecia incompleta sua caravana, sobre tudo porque desejava efetuar um reavivamiento religioso (ver cap. 7: 10, 14-28; cf. caps. 9, 10). É significativo que mandasse a "homens doutos" além dos nove chefes de família mencionados para que fizessem uma última e urgente convite aos levitas a fim de que participassem do retorno a Jerusalém. Estes dois homens, apesar de não ter títulos nem funções oficiais, poderiam ter sido muito eloquentes ou persuasivos, ou por alguma outra característica os considerava excepcionalmente aptos para a tarefa.

17.

Casifia.

desconhece-se a localização deste lugar. Alguns pensaram que seria o centro religioso dos judeus babilônicos. Outros opinaram que ali haveria uma escola onde se preparava aos jovens levita para que fossem [professores](#) nas escolas das sinagogas. Mas deve notar-se que [Iddo](#), o chefe deste centro [levítico](#), pertencia ao grupo dos servidores [ajudantes](#) do templo (ver [com. cap. 2: 43](#)).

18.

Segundo a boa mão.

Esta é a forma habitual do [Esdras](#) para reconhecer a providência divina (ver [caps. 7: 6, 9, 28; 8: 31](#)). Registram-se expressões similares no [Nehemías 2:8, 18](#), mas não aparecem no resto do [AT](#).

Um varão entendido.

[Heb.](#) 'ish [sékel](#). Alguns comentadores pensam que se trata de um nome próprio, mas não há suficiente razão para [isso](#). Não se conhece [este nome](#). Se considera-se que 'ish [sékel](#) é nome próprio, aparece o problema de ter que [supor](#) que o nome de seus antepassados e o número de levita de seu grupo familiar se perderam que a [lista](#). O nome deste "varão entendido" ou "perito" ([BJ](#)) é [Serebías](#), a quem se menciona mais de uma vez em tempo de [Nehemías](#) como a um levita principal ([Neh. 8: 7; 9: 4, 5](#)).

20.

David com os príncipes.

Não se registra nem em Reis nem em Crônicas que David tivesse aumentado o número dos servidores do templo, embora uma disposição tal concorda com outras modificações que se sabe foram feitas por ele. É provável que os primeiros servidores do templo fossem os [gabaonitas](#) (ver [com. Jos. 9: 21; Esd. 2: 43](#)).

Designados por seus nomes.

Sem dúvida o narrador considerou que era necessário afirmar que uma lista dos nomes desses servidores do templo tinha sido enviada pelo [Iddo](#) ao [Esdras](#), possivelmente para que lhes servisse como um crédito, mas não acreditou necessário incluir a lista no relato.

21.

Publiquei [jejum](#).

Muitas vezes o jejum simbolizava arrependimento e freqüentemente acompanhava a um desastre que tinha ocorrido ou que era iminente. Entretanto, neste caso, se jejuou em relação com os rogos por uma viagem segura. Como o indicam os [vers. 21y 22](#), recaía [esadamente sobre](#) o [Esdras](#) a grande responsabilidade de guiar, a esses milhares de pessoas a salvo até a [Judea](#). Aos expedicionários resultava muito real a urgente necessidade de [amparo](#) divino, porque [Esdras](#) - desejoso de convencer ao rei do poder do verdadeiro Deus- não tinha pedido uma escolta armada, ou se tinha negado a aceitá-la ([vers. 22](#)). Entretanto, [Nehemías](#) não teve 380 escrúpulos de consciência por viajar acompanhado de uma escolta tal ([Neh. 2: 9](#)), o que não constituía um luxo desnecessário em uma viagem tão perigosa por vastos territórios tão escassamente povoados. Bem compreendia [Esdras](#) os perigos que enfrentaria o grupo de repatriados sem armas e portadores de um

grande tesouro. Sabendo que por cima de todas as coisas necessitava a [amparo](#) divino, mas sabendo também que só estariam seguros da presença de Deus se nenhum pecado se interpunha entre o povo e seu Deus, eles ordenou que jejuassem e se "afligissem" (humilhassem), o que significava que esquadrihassem sua vida e eliminassem todo pecado conhecido antes de empreender a [marcha](#).

Nossos meninos.

Isto demonstra que no tempo do [Esdras](#) os homens foram acompanhados por seus famílias, enquanto que no tempo do [Zorobabel](#) a maioria das famílias tinham ficado atrás durante algum tempo (ver [com. Esd.](#) 2: 64).

22.

Inimigo no caminho.

Ver [com.](#) vers.21. O [vers.](#) 31 implica que não se tratava de nenhum inimigo imaginário. Possivelmente [Esdras](#) sabia que os [samaritanos](#) se [propunham](#) interceptar a caravana, ou que algumas das [tribos](#) árabes, que não estavam dominadas por [Persia](#), sabiam da viagem da caravana e faziam planos para atacá-la e saqueá-la.

24.

Ao [Serebías](#) e ao [Hasabías](#).

O hebreu não diz que [Hasabías](#), [Serebías](#) e seus irmãos eram sacerdotes. Sacerdotes eram os 12 que se mencionam na primeira parte do versículo. Os tesouros foram confiados aos 12 sacerdotes, e ao [Serebías](#), [Hasabías](#) e seus dez irmãos: um total de 24 homens que deviam transportar a Jerusalém os tesouros.

25.

Pesei-lhes.

A [prata](#) e o ouro estavam em barras ou lingotes e não em moedas. Para essa época, os persas usavam moedas, mas o grosso do tesouro se guardava em lingotes ([Herodoto](#) ill. 96).

26.

[Prata](#).

Qualquer tento de converter o preço do ouro, a [prata](#) e o bronze a valores modernos não teria sentido aqui porque não refletiria o poder aquisitivo dessas quantidades no tempo deste relato. Os 650 talentos de [prata](#) equivaliam a 22.230 [kg](#). Os 100 talentos de ouro pesavam como 3.420 [kg](#). Até os eruditos mais exigentes reconhecem que esta lista detalhada dos tesouros e a lista dos chefes de família que viajavam com o [Esdras](#) têm um selo de autenticidade. Se o livro do [Esdras](#) só fora ficção, o autor dificilmente teria dedicado tanto espaço às tediosas [listas](#) dos repatriados ou aos pormenores dos tesouros.

Embora muito deste tesouro pode ter saído do pecúlio real, uma boa parte foi doada pelos judeus [ricos](#) da [Persia](#) e Babilônia, e algo também por seus amigos gentis (ver [cap.](#) 7: 15, 16). Embora parece grande o tesouro que se levaram de volta a [Judea](#), não deve esquecer-se que a riqueza da [Persia](#)

nesse tempo [estava](#) imensa (ver Dão. 11: 2). Segundo o que relata [Herodoto](#) (ill. 94, 95), a Índia pagava um tributo anual de 360 talentos de ouro em pó (12.300 [kg](#)); Babilônia, um tributo de 1.000 talentos de [prata](#) (34.200 [kg](#)), e outras [satrapias](#) do vasto império contribuía também com grandes somas. [Herodoto](#) calcula em 14.560 talentos [eubeos](#). Em comparação com esta [quantiosa soma](#), o tesouro que [Esdras](#) levou a [Judea](#) não parece excessivo, como o hão expresso alguns comentadores.

27.

Copos de bronze brunido.

Não há nenhuma indicação quanto ao tipo de copos nem à razão pela qual eram "[apreciados](#) como o ouro". Alguns pensaram que estavam tão brunidos que reluziam como [ouro](#). Outros acreditam que eram feitos de uma liga de bronze ([oricalco](#)) muito cotizada na [antigüidade](#).

28.

Vós estão consagrados.

Consagrados a Deus para o desempenho de seu ofício, os sacerdotes e os levita eram os guardiães legítimos das coisas consagradas.

29.

Os aposentos.

Estas habitações estavam a ambos os lados do edifício principal no átrio do [templo](#) (ver 1 Rei. 6: 5). Algumas serviam de residência para os sacerdotes; outras, de depósitos (ver [Neh.](#) 13: 5).

31.

O doze.

Os viajantes tinham começado a congregar o primeiro dia do primeiro mês ([cap.](#) 7: 9), mas durante os três dias que tinham acampado no lugar de reunião ([cap.](#) 8: 15), [Esdras](#) tinha descoberto que nenhum dos sacerdotes ou levita tinha respondido a sua convocação. Ao ponto tomou medidas que se relatam em o [cap.](#) 8: 16-20 a fim de induzir a alguns dos levita e servidores do [templo](#) para que os acompanhassem. Quando estes homens chegaram, [Esdras](#) mandou jejuar a fim de suplicar o [amparo](#) divino durante a viagem e encomendou os sagrados tesouros aos cuidados dos sacerdotes e levita. Transcorreram outros oito dias mais 381 enquanto se concluíram os preparativos para a viagem. A partida do rio [Ahava](#) não se realizou até nos dia 12.

Do [asechador](#) no caminho.

Os temores do [Esdras](#) eram justificados e os perigos eram reais, mas foi recompensada a fé no [amparo](#) divino, Não se diz como se obteve a liberação de mão de seus inimigos, mas na forma em que o [plugo](#) a Deus, ele cuidou dos que se consagraram e tinham depositado sua confiança nele. A mão de Deus conduziu a salvo ao [Esdras](#) e a seus companheiros de viagem, através de todos os perigos do caminho, e os fez chegar sem [dano](#) nem perda a seu destino.

32.

Chegamos a Jerusalém.

Como ocorreu na narração da viagem do [Zorobabel](#), nada se diz do caminho que tomaram nem das vicissitudes do [comprido](#) viagem de quatro meses (PR 453, 454). Ver [com. cap. 2: 68](#) a respeito da provável rota de Babilônia a [Judea](#).

Repousamos ali três dias.

Depois do [cansador](#) viaje, era necessário um breve, período de completo descanso. Como [Nehemías](#) ([Neh. 2: 11](#)), [Esdras](#) se conformou com um descanso de três dias.

33.

Foi [logo](#) pesada.

Ao quarto dia, [Esdras](#) cumpriu com sua missão de entregar à tesouraria do [tempero](#) as diversas doações que, haviam trazido de Babilônia. Compareceu [ante](#) os sacerdotes e os levitas, que eram os guardiães do templo, e lhes entregou toda a oferenda de ouro, [prata](#) e utensílios que se enumera nos [vers. 25-27](#).

[Meremot](#).

[Este](#) sacerdote, filho do [Urías](#), participou da tarefa de pesar os tesouros que [Esdras](#) tinha levado de Babilônia; além disso, era [um](#) dos chefes da ordem sacerdotal, tanto com o [Esdras](#) como com o [Nehemías](#). O nomeia como reparador de duas seções do muro de Jerusalém quando [Nehemías](#) era governador ([Neh. 3: 4, 21](#)), e como [um](#) dos que assinou o pacto entre Deus e Israel que mais [tarde](#) foi concluído sob a direção do [Esdras](#) e [Nehemías](#), no ano 444 [AC](#) ([Neh. 10: 5](#)).

Eleazar.

Era sacerdote ao igual a [Meremot](#). É possível que fora o mesmo Eleazar que tomou parte na cerimônia da dedicação do muro em tempo do [Nehemías](#) ([Neh. 12: 42](#)).

[Jozabad](#).

[Jozabad](#) e [Noadías](#) eram os levitas principais. O nome do [Jozabad](#) está de novo no [Esd. 10: 23](#); [Neh. 8: 7; 11: 16](#).

34.

apontou-se [todo](#) aquele peso.

Não só se contaram e se pesaram os lingotes e os utensílios, mas sim os sacerdotes a [cargos](#) do templo tomaram um inventário no qual se apontou o peso de cada utensílio. Essa precaução servia para impedir que os guardiães do templo desfalcassem essa propriedade. Também liberava ao [Esdras](#) de responsabilidade e o protegia no caso de que se apresentassem acusações posteriores. Na [Mesopotâmia](#), até [os](#) mais pequenas transações comerciais deviam ficar documentadas, e sem dúvida exigiu ao [Esdras](#) que enviasse aos arquivos reais um recibo assinado, como [prova](#) de que se cumpriram as disposições do decreto.

35.

Holocaustos.

Como o tinham feito seus predecessores com o [Zorobabel](#), ao sacrificar, "por tudo Israel" na dedicação do templo ([cap. 6: 17](#)), quão repatriados acabavam de chegar -sem dúvida também representantes de todo o Israel- ofereceram sacrifícios por toda a nação. O tipo de animais que se ofereceu em ambos casos foi o mesmo. O número de machos caibros é idêntico, mas em todos os outros casos, o número de animais é muito menor que o que se ofereceu na ocasião anterior. Isto corresponde com o número comparativamente pequeno dos que [voltaram](#) com o [Esdras](#). Em cada categoria, salvo na dos cordeiros, o número era divisível por 12. É difícil explicar o número 77, a menos que se tivesse desejado fazer ressaltar o número 7, como o sugeriram alguns antigos comentadores.

36.

Entregaram.

A mudança da primeira pessoa à terceira pessoa plural não demonstra que o autor tivesse sido outro (ver [com. cap. 7: 28](#)). É possível que [este](#) versículo resuma o que [Esdras](#) já tinha feito em sua viagem do Oriente a Jerusalém.

[Sátrapas.](#)

Ver [com. Est. 3:12](#). O [sátrapa](#) "Do outro lado do rio" tinha sede no [Alepo](#) ou em [Damasco](#). Pareceria muito provável que a caravana do [Esdras](#) se houvesse detido na residência do [sátrapa](#) a fim de lhe apresentar a autorização real para sua missão. depois de sua chegada a Jerusalém, sem dúvida [Esdras](#) informou de sua missão ao governador e entregou aos funcionários do tesouro o decreto financista do rei ([cap. 7: 21, 22](#)). [Esdras](#) adiciona que todos estes funcionários cooperaram. Muito poucas vezes os persas se opuseram aos [interesses](#) dos judeus. 382

COMENTÁRIOS DO [ELENA G. DO WHITE](#)

15-36 PR 450-456

15 PR 450

16 PR 451

17-22 PR 452

21, 23 PR 453

21-23 PR 455; 1T 282

24, 25, 28, 29 PR 453

31 PR 453

33-36 PR 456

CAPÍTULO 9

1 Lamento do [Esdras](#) pela união do povo com os estrangeiros. 5 Ora a Deus confessando os pecados.

1 [ACABADAS](#) estas coisas, os príncipes vieram para mim, dizendo: O povo de Israel e os sacerdotes e levita não se separaram dos povos das

terras, dos [cananeos](#), [haja-lhe](#) isso [ferezeos](#), [jebuseos](#), [amonitas](#), [moabitas](#), egípcios e [amorreos](#), e fazem conforme a suas abominações.

2 Porque tiraram que as filhas deles para si e para seus filhos, e a linhagem santo foi misturado com os povos das terras; e a mão dos príncipes e dos governadores foi primeira em cometer [este](#) pecado.

3 Quando ouvi isto, rasguei meu vestido e meu manto, e arranquei [cabelo](#) de minha cabeça e de minha barba, e me sentei angustiado em extremo.

4 E me juntaram todos os que [temiam](#) as palavras do Deus do Israel, a causa da [prevaricação](#) dos do cativo; mas eu estive muito angustiado até a hora do sacrifício da [tarde](#).

5 E à hora do sacrifício da [tarde](#) me levantei de minha aflição, e havendo rasgado meu vestido e meu manto, prostrei-me de joelhos, e estendi minhas mãos a [Jehová](#) meu Deus,

6 e [pinjente](#): meu deus, confuso e envergonhado estou para levantar, OH meu Deus, [meu](#) rosto a ti, porque nossas iniquidades se multiplicaram [sobre](#) nossa cabeça, e nossos delitos cresceram até o céu.

7 Dos dias de nossos pais até [este](#) dia vivemos em grande pecado; e por nossas iniquidades nós, nossos reis e nossos sacerdotes [havemos](#) sido entregues em mãos dos reis das terras, a espada, a cativo, a roubo, e a vergonha que cobre nosso rosto, como hoje em dia.

8 E agora por um breve momento houve misericórdia de parte do [Jehová](#) nosso Deus, para fazer que ficasse um remanescente livre, e para nos dar um lugar seguro em seu santuário, a fim de iluminar nosso Deus nossos olhos e nos dar um pouco de vida em nossa servidão.

9 Porque servos [somos](#); mas em nossa servidão não nos desamparou nosso Deus, mas sim inclinou [sobre](#) nós sua misericórdia diante dos reis da [Persia](#), para que nos desse vida para levantar a casa de nosso Deus e restaurar suas ruínas, e nos dar [amparo](#) no [Judá](#) e em Jerusalém.

10 Mas agora, [o que](#) diremos, OH nosso Deus, depois disto? Porque nós deixamos seus mandamentos,

11 que prescreveu por meio de seus servos os profetas, dizendo: A terra a qual entram para possui-la, terra imunda é por causa da imundície de os povos daquelas regiões, pelas abominações de que a encheram de [um](#) a outro extremo com sua imundície.

12 Agora, pois, não darão suas filhas aos filhos deles, nem suas filhas tomarão para seus filhos, nem procurarão jamais sua paz nem sua prosperidade; para que sejam fortes e comam o bem da terra, e a deixem por herdade a seus filhos para sempre.

13 Mas depois de tudo o que nos sobreveio por causa de nossas más obras, e por causa de nosso grande pecado, já que você, 383 Nosso deus, não nos castigaste de acordo com nossas iniquidades, e nos deu um remanescente como [este](#),

14 [temos](#) que [voltar](#) a infringir seus mandamentos, e a [emparentar](#) com povos que cometem estas abominações? Não [te](#) indignaria contra nós até nos consumir, sem que ficasse remanescente nem quem [escapamento](#)?

15 OH [Jehová](#) Deus do Israel, você é justo, posto que ficamos um remanescente que escapou, como neste dia. Fenos aqui diante de ti em nossos delitos; porque não é possível estar em sua presença por causa disto.

1.

[Acabadas](#) estas coisas.

Deve ter transcorrido muito tempo da chegada do [Esdras](#) a Jerusalém. Tinha chegado à cidade o primeiro dia do 5.º mês ([cap. 7: 9](#)), descansou 3 dias ([cap. 8: 32](#)) e nos dia 4 do mesmo mês entregou os tesouros às autoridades do templo. Foi só nos dia 17 do 9.º mês quando se encarou a situação dos matrimônios mistos ([cap. 10: 8, 9](#)). Não [podemos supor](#) que [Esdras](#) demorasse muito em atuar depois de haver-se informado do problema.

Os príncipes.

É notável que a queixa por uma transgressão de índole religiosa proviesse de as autoridades seculares da cidade, e não das autoridades eclesiásticas. O motivo desta insólita situação possivelmente fora porque os [dignatarios](#) religiosos da nação não só permitiam a pratica mas também a seguiam eles mesmos ([vers. 2](#)). Posto que os parentes próximos da [Jesúa](#), o anterior sacerdote, casaram-se com mulheres estrangeiras, não é estranho que o movimento de reforma neste assunto não se originasse com os sacerdotes. Como os mesmos dirigentes religiosos estavam implicados, era compreensível que os [ajudantes](#) guardassem silêncio. Entretanto, pela providência de Deus, [acontece](#) muitas vezes que quando se corrompe o ministério, os laicos tomam a iniciativa para obter uma reforma religiosa.

Conforme a suas abominações.

Na queixa não se afirmava que os judeus tivessem adotado as [práticas](#) idolátricas dos pagãos circunvizinhos, mas sim se estavam relacionando com esses vizinhos pagãos. Sem dúvida as algemas estrangeiras desses judeus apóstatas tinham introduzido ritos idolátricos em seus [lares](#).

Os [cananeos](#).

que se mencione a oito nações antigas com as quais se mesclaram os judeus não significa necessariamente que em realidade se tomaram esposas de cada um dos oito grupos enumerados. É possível que os [hetcos](#), [ferezeos](#), [jebuseos](#) e [amorreos](#) nem mesmo existissem já como grupos étnicos diferenciados. Os príncipes tinham em conta as proibições do [Pentateuco](#), [tais](#) como a do [Deut. 7: 1-4](#). onde se enumeram essas nações, e indicaram ao [Esdras](#) que essas proibições tinham sido violadas.

2.

A linhagem santa.

[Cf.](#) ISA. 6: 13. Embora o povo do Israel pudesse haver-se poluído pela transgressão, seguia sendo povo de Deus pelo anúncio profético e pela graça divina, posto que o tempo de seu rechaço não tinha chegado. Os judeus estavam destinados a ser "um reino de sacerdotes, e gente Santa" ([Exo. 19: 6](#)), "separado-se de todos os povos que estão sobre a face da terra" ([Exo. 33: 16](#)), um "povo único", pertencente a Deus (ver [com. 1](#) [Ped. 2: 9](#)).

foi a primeira.

Os dirigentes eram os principais transgressores ([cap.](#) 10: 18). Uma apostasia similar, ou ainda mais séria, aconteceu entre os dirigentes em tempos do [Nehemias](#) ([Neh.](#) 6: 17, 18; 13: 4, 28).

3.

Rasguei meu vestido.

No próximo Oriente, rasgar os vestidos era uma forma comum de expressão de pesar (ver [Gén.](#) 37: 29, 34; 1 [Sam.](#) 4: 12; 2 [Sam.](#) 1: 2; 2 Rei. 18: 37; [Job](#) 1: 20; 2: 11, 12; [Mat.](#) 26: 65). É provável que em Babilônia, de onde havia chegado [Esdras](#), ainda não se difundiu entre os judeus a [prática](#) de casar-se com os pagãos. Por isso [Esdras](#) ficou impressionado pelos alcances do pecado entre os repatriados. Expressou seus sentimentos em típica forma oriental rasgando-se primeiro o vestido e o manto, [logo](#) arrancando-se, o cabelo e a barba, para finalmente sentar-se, atônito, em [silêncio](#) e imóvel até a hora do sacrifício vespertino. Tal manifestação do [horror](#) e estupefação de parte de seu chefe espiritual tinha o propósito calculado de impressionar às pessoas.

Arranquei [cabelo](#).

Não se encontra outra menção desta [prática](#) na Bíblia, embora apareça em os livros apócrifos ([Est.](#) 14: 2; etc.). 384

Angustiado em extremo.

A mesma palavra se traduz "atônito" em [Dão.](#) 4: 19 e "espantado" em [Dão.](#) 8: 27.

4.

Os que tinham.

Nem tanto os piedosos (ver [ISA.](#) 66: 2) [a não ser](#) os que se alarmaram pela transgressão das ordens de Deus ([Esd.](#) 10: 3) e pelas ameaças da lei contra os transgressores ([Deut.](#) 7: 4).

Sacrifício da [tarde](#).

Como no Próximo Oriente se emprega a [manhã](#) para atender as ocupações, [podemos supor](#) que os príncipes tinham vindo ao [Esdras](#) a uma hora [temprana](#), sem dúvida antes do meio-dia. O sacrifício da [tarde](#) se oferecia aproximadamente às 3 da [tarde](#) (ver [Josefo](#), Antiquidades xIV. 4. 3; ver também [com.](#) [Exo.](#) 12: 6).

5.

Levantei-me.

A hora do sacrifício era também o momento destinado para a oração, [sobre](#) tudo para uma oração na qual o mais importante era uma confissão de pecados, ou quando a oração concernia à nação em geral. Possivelmente [Esdras](#) pensou que seria mais apropriado pedir perdão no momento quando se oferecia o sacrifício que representava a confissão e o perdão.

Rasgado meu vestido.

Quando pela segunda vez se rasgou os vestidos, não só indicou de novo a

terrível profundidade da angústia que o sobressaltava, mas sim sua ação serve para impressionar com a gravidade da situação aos que se haviam juntado com ele ([vers. 4](#)), e para lhes induzir ao arrependimento.

6.

Envergonhado estou.

[Jeremias](#) se tinha queixado de que em seus dias os que cometiam abominações não envergonhavam-se, nem tinham vergonha ([Jer. 6: 15; 8: 12](#)). Possivelmente recordando estas palavras, [Esdras](#) em sua oração assegura a Deus que está profundamente comovido e envergonhado pelos pecados de seu povo.

8.

Um lugar seguro.

O [Heb.](#) diz "prego". Alguns (entre eles [Lutero](#) e [Keil](#)) pensaram que este seria um prego fixado na parede (ver [ISA. 22: 23-25](#)), do qual se poderiam pendurar utensílios. Implicaria que o povo de Deus tinha uma posição firme, um apoio seguro. Outros pensam que se trata da estaca de uma loja e que simboliza uma morada segura. Em todo caso, a idéia é a de permanência, segurança e apoio.

9.

Os reis da [Persia](#).

Ao [passo](#) que deplorava a condição espiritual do povo, [Esdras](#) estava agradecido pelos privilégios concedidos pelos reis persas. Até esse momento quase todos os monarcas tinham favorecido aos judeus. Ciro havia concedido a primeira permissão para retornar e construir o templo ([Esd. 1](#)). [Cambises](#) tinha favorecido aos judeus do Egito, como pode saber-se pelos papiros [elefantinos](#). [Darío I](#) tinha renovado o decreto do Ciro ([Esd. 6](#)). [Jerjes](#) tinha concedido privilégios sem antecedentes aos judeus em todo o império ([Est. 8-10](#)), e [Artajerjes I](#) acabava de fazer novas e [abarcantes](#) concessões ([Esd. 7](#)). Só o falso [Esmerdis](#) tinha sido uma exceção ao limitar ativamente a obra dos judeus durante seu reinado de poucos meses.

Levantar a casa.

Ver [com. caps. 6: 14; 7: 27](#).

Para nos dar [amparo](#).

"Um valado seguro" ([BJ](#)). Posto que a palavra hebréia empregada aqui se traduz às vezes como "muro", alguns usaram [esta](#) passagem para assinalar que quando [Esdras](#) chegou a [Judea](#), já o muro estava terminado. Ver a Nota Adicional do [cap. 7](#). Mas bem isto se refere, em forma figurada, a um muro de [amparo](#) (ver [Zac. 2: 5](#)), ou possivelmente à permissão que se concedeu para construir o muro. [Esdras](#) que tinha sido investido de autoridade para construir o muro, bem podia dizer: "Deus ... inclinou [sobre](#) nós sua misericórdia diante dos reis da [Persia](#), para ... nos dar [amparo](#) no [Judá](#) e em Jerusalém".

11.

A terra.

Esta entrevista de "os profetas" não aparece em nenhuma outra passagem do [AT](#). Deve ser, pois, de um autor inspirado -cuja obra não foi incluída no [canon](#)- ou uma entrevista que não é [textual](#) que apresenta a síntese do ensino dos profetas em relação a [este tema](#). A primeira parte da entrevista se refere à época de [Mosiés](#) (ver [Deut.](#) 7: 1-3). O autor do livro de Reis se refere de um modo similar a "os profetas" (2 Rei. 17: 23; 21: 10; 24: 2). O propósito de tais [referências](#) é destacar que as verdades contidas nelas se mencionam com frequência (ver [com. Mat.](#) 2: 23).

É verdade que fora do [Deut.](#) 7: 1-3, não aparece na Bíblia nenhuma proibição específica de uniões matrimoniais com os [cananeos](#), embora pelo que se diz no [Juec.](#) 3: 6 (na Bíblia o livro de Juizes está entre os "profetas anteriores", ver o T. I, págs. 40, 41), vê-se que se censurava esses matrimônios porque induziam aos israelitas a 385 idolatria. Além disso, em as descrições proféticas das abominações do Israel com os diversos [baales](#), e na condenação geral da apostasia, inclui-se implicitamente a transgressão desta proibição. Sem dúvida, tudo isto justifica a afirmação geral de que Deus tinha proibido que os israelitas contraíram tais matrimônios. portanto, é evidente que estas palavras do [Esdras](#) não apóiam o argumento dos críticos eruditos no sentido de que foram vários autores "profetas" os que escreveram o livro do [Deuteronomio](#).

Imundície.

Não literal e corporal [a não ser](#) figurada. refere-se à imundície moral e religiosa das nações do [Canaán](#). Com referência à religião [cananea](#), ver o T. II, págs. 40-43.

12.

Não darão suas filhas.

Esta proibição se parece muito ao [Deut.](#) 7: 3. O [acrécimo](#) "nem procurem, jamais sua paz", etc. é uma entrevista quase [textual](#) do [Deut.](#) 23: 6, onde se refere a os [amoritas](#) e [moabitas](#). Para que sejam fortes" recorda ao [Deut.](#) 11: 8, e a promessa "comam do bem da terra" assemelha-se a Isa.11: 19. As palavras "e deixem-na por herdade a seus filhos para sempre" [resumo](#) a idéia de vários textos bíblicos ([Deut.](#) 11: 9; [Prov.](#) 10: 27; [Eze.](#) 37: 25).

14.

Infringir seus mandamentos.

[Esdras](#) considera que o pecado no qual encontrou cansado a seu povo há "crescido até o céu" ([vers.](#) 6). Seu pecado equivalia a ter abandonado por completo os mandamentos de Deus, e nessa condição não podiam estar em presença de Deus (ver. 15). A confissão pública do [Esdras](#) ([cf.](#) [Dão.](#) 9: 5-16) apóia-se em parte na natureza mesma do pecado, e em parte no fato de que revelava uma vil ingratidão do povo ao apartar-se tão logo de Deus depois que ele lhes tinha perdoado quão pecados tinham ocasionado seu cativo e os tinham repleto de favores a sua volta a Palestina. Aos olhos do [Esdras](#), era imperdoável que caíssem outra vez na mesma transgressão, e o castigo deveria ser nada menos que a destruição total de nação.

15.

Você é justo.

[Esdras](#) reconheceu a santidade de Deus ao exigir a seu povo que cumprisse com

as disposições de sua lei. Em contraste com a justiça de Deus, a [pecaminosidad](#) do Israel ressalta em toda sua perversidade.

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#)

1-15 PR 456-458

1 1T 279

1, 2 PR 456

3-6 PR 457

5 [OE](#) 187; PR 34

7-15 PR 457

13-15 1T 279

CAPÍTULO 10

1 [Secanías](#) anima ao [Esdras](#) a solucionar o problema, dos matrimônios com estrangeiros. 6 [Esdras](#), muito triste, [reúne](#) ao povo. 9 O povo, sob a exortação do [Esdras](#), arrepende-se e promete encomendar-se. 15 Oposição e solução. 18 Os nomes dos que tinham tomado algemas estrangeiras

1 ENQUANTO orava [Esdras](#) e fazia confissão, chorando e [prostrando-se](#) diante da casa de Deus, juntou-se a ele uma muito grande multidão do Israel, homens, mulheres e meninos; e chorava o povo amargamente.

2 Então respondeu [Secanías](#) filho do [Jehiel](#), dos filhos do [Elam](#), e disse a [Esdras](#): Nós pecamos contra nosso Deus, pois tomamos mulheres estrangeiras dos povos da terra; mas apesar disto, ainda há esperança para o Israel.

3 Agora, pois, façamos pacto com nosso Deus, que despediremos de todas as 386 mulheres e os nascidos delas, segundo o conselho de meu senhor e dos que [temem](#) o mandamento de nosso Deus; e faça-se conforme à lei.

4 [Te](#) levante, porque esta é sua obrigação, e nós estaremos contigo; [te](#) esforce, e ponha mão à obra.

5 Então se levantou [Esdras](#) e juramentou aos príncipes dos sacerdotes e de levita-os, e a todo o Israel, que fariam conforme a isto; e eles juraram.

6 Se levantou [logo Esdras](#) de diante da casa de Deus, e se foi à câmara do [Johanán](#) filho do [Eliasib](#); e ido lá, não comeu pão nem bebeu água, porque se entristeceu a causa do pecado dos do cativoiro.

7 E fizeram [apregoar](#) no [Judá](#) e em Jerusalém que todos os filhos do cativoiro reunissem-se em Jerusalém;

8 e que o que não viesse dentro de três dias, conforme ao acordo dos príncipes e dos anciões, perdesse toda sua fazenda, e o tal for excluído da congregação dos do cativoiro.

9 [Assim](#) todos os homens do [Judá](#) e de Benjamim se reuniram em Jerusalém dentro dos três dias, aos vinte dias do mês, que era o nono mês; e se sentou todo o povo na [praça](#) da casa de Deus, [tremendo](#) com motivo daquele

assunto, e por causa da chuva.

10 E se levantou o sacerdote [Esdras](#) e lhes disse: Vós pecastes, por quanto tomaram mulheres estrangeiras, acrescentando [assim](#) sobre o pecado do Israel.

11 Agora, pois, dêem glória ao [Jehová](#) Deus de seus pais, e façam seu vontade, e lhes aparte dos povos das terras, e das mulheres estrangeiras.

12 E respondeu toda a assembléia, e disseram em alta voz: [Assim](#) se faça conforme a sua palavra.

13 Mas o povo é muito, e o tempo chuvoso, e não [podemos](#) estar na [rua](#); nem a obra é de um dia nem de dois, porque [somos](#) muitos os que [havemos](#) pecado nisto.

14 Sejam nossos príncipes os que fiquem em lugar de toda a congregação, e todos aqueles que em nossas cidades tenham tomado mulheres estrangeiras, venham em tempos determinados, e com eles os anciões de cada cidade, e os juizes delas, até que separemos de nós o ardor da [ira](#) de nosso Deus [sobre](#) isto.

15 Somente [Jonatán](#) filho do [Asael](#) e [Jahazías](#) filho da [Ticva](#) se opuseram a isto, e os levita [Mesulam](#) e [Sabetai](#) lhes ajudaram.

16 [Assim](#) fizeram os filhos do cativo. E foram apartados o sacerdote [Esdras](#), e certos varões chefes de casas paternas segundo suas casas paternas; todos eles por seus nomes se sentaram o primeiro dia do décimo mês para inquirir sobre o assunto.

17 E terminaram o [julgamento](#) de todos aqueles que tinham tomado mulheres estrangeiras, o primeiro dia do primeiro mês.

18 Dos filhos dos sacerdotes que tinham tomado mulheres estrangeiras, foram achados estes: Dos filhos da [Jesúa](#) filho do [Josadac](#), e de seus irmãos: [Maasías](#), [Eliezer](#), [Jarib](#) e [Gedafías](#).

19 E deram sua mão em promessa de que despediriam suas mulheres, e ofereceram como oferenda por seu pecado um carneiro dos rebanhos por seu delito.

20 Dos filhos do [Imer](#): [Hanani](#) e [Zebadías](#).

21 Dos filhos do [Harim](#): [Maasías](#), [Elías](#), [Semaías](#), [Jehiel](#) e [Uzías](#).

22 Dos filhos do [Pasur](#): [Elioenai](#), [Maasías](#), [Ismael](#), [Natanael](#), [Jozabad](#) e [Elasa](#).

23 Dos filhos dos levita: [Jozabad](#), [Simei](#), [Kelaía](#) (este é [Kelita](#)), [Petaías](#), [Judá](#) e [Eliezer](#).

24 Dos cantores: [Eliasib](#); e dos [porteros](#): [Salum](#), [Telem](#) e [Uri](#).

25 Deste modo do Israel: Dos filhos de Paradas: [Ramía](#), [Jezías](#), [Malquíás](#), [Mijamín](#), Eleazar, [Malquíás](#) e [Benaía](#).

26 Dos filhos do [Elam](#): [Matanías](#), [Zacarías](#), [Jehiel](#), [Abdi](#), [Jeremot](#) e [Elías](#).

27 Dos filhos do [Zatu](#): [Elioenai](#), [Eliasib](#), [Matanías](#), [Jeremot](#), [Zabad](#) e [Aziza](#).

28 Dos filhos do [Bebai](#): [Johanán](#), [Hananías](#), [Zabai](#) e [Atlai](#).

- 29 Dos filhos do Bani: Mesulam, Maluc, Adaía, Jasub, Seal e Ramot.
- 30 Dos filhos do Pahat-moab: Adna, Quelal, Benaía, Maasías, Matanías, Bezaleel, Binúi e Manasés.
- 31 Dos filhos do Harim: Eliezer, Isías, Malquíás, Semaías, Simeón,
- 32 Benjamim, Maluc e Semarías.
- 33 Dos filhos do Hasum: Matenai, Matata, Zabad, Elifelet, Jeremai, Manasés e Simej.
- 34 Dos filhos do Bani: Madai, Amram, Uel, 387
- 35 Benanía, Bedías, Quelúhi,
- 36 Vanías, Meremot, Eliasib,
- 37 Matanías, Matenai, Jaasai,
- 38 Bani, Binúi, Simej.
- 39 Selemías, Natán, Adaía,
- 40 Macnadebai, Sasai, Sarai,
- 41 Azareel, Selemías, Semarías,
- 42 Salum, Amaria e José.
- 43 E dos filhos do Nebo: Jeiel, Matatías, Zabad, Zebina, Jadau, Joel e Benaía.
- 44 Todos estes tinham tomado mulheres estrangeiras; e havia mulheres deles que tinham dado a luz filhos.

1.

Enquanto orava Esdras.

No resto do relato, Esdras se retira do cenário da ação e fala de si mesmo na terceira pessoa do singular. Com referência à mudança do pronome, ver com. cap. 7: 28.

Uma muito grande multidão.

Muitas pessoas tinham ido ao templo para presenciar o sacrifício habitual de a tarde. Ao ver que Esdras, o dirigente recém designado, afetado pela maior angustia imaginável, confessava os pecados do povo, esses homens e essas mulheres naturalmente ficaram impressionados. A sinceridade do Esdras os comoveu tanto, que choraram. Ao princípio Esdras se ajoelhou para orar com as mãos estendidas para cima (cap. 9: 5); mas logo compreendendo mais e mais a atrocidade do pecado do povo, tornou-se por terra em sinal de extrema humilhação. Um ato tão emotivo como esse não podia deixar de impressionar muitíssimo a uma congregação que compreendia seu significado.

2.

Secanías.

Possivelmente um homem influente, pois aqui aparece como porta-voz do povo. Embora seu nome não figura entre os que tinham algemas estrangeiras e por isso débito considerar-se que era inocente nesse sentido, estava profundamente angustiado porque seu pai era um dos transgressores. É provável que seu pai, Jehiel, fora o mesmo que figura no ver. 26 como um dos que se casou com mulheres idólatras. Os dois pertenciam à família do Elam. É possível que durante comprido tempo Secanías tivesse experiente a má influência da esposa estrangeira de seu pai -possivelmente uma segunda esposa-, e por isso podia concordar honestamente com todas as palavras do Esdras. Parece ter estado contente de que lhe tivesse mostrado o problema ao Esdras, quem se preocupou tanto por essa situação como o tinha estado ele mesmo.

Ainda há esperança.

O arrependimento do povo, demonstrado por seu grande pranto, dava esperança de que pudesse ser levado a modificar sua conduta e voltar para Deus.

3.

Despediremo-nos de todas as mulheres.

Secanías apresentou sugestões concretas, o que implica que essa situação deve havê-lo pesaroso por algum tempo. Esdras ainda não tinha dado seu conselho em este assunto. Sem dúvida Secanías considerava que os matrimônios realizados em contra da lei não só eram maus, mas também careciam de validade. A lei de Moisés permitia o divórcio por várias causas (ver Deut. 24: 1-4; Mat. 19: 3).

Nascido-los delas.

Os garotinhos necessitam de um modo especial o cuidado de sua mãe. Tivesse sido extremamente cruel sugerir uma separação. Além disso poderiam ter herdado suscetibilidades que, somadas à influência do ambiente pagão, os levaria a apostasia. Por outra parte, o meninos maiores já podiam estar poluídos de apostasia. Ao Secanías pareceu melhor se despedir dos meninos junto com as mães.

Conforme à lei.

Isto poderia entender-se:(1) que a lei que proibia esses matrimônios fora satisfeita dessa maneira, ou (2) que o divórcio se realizasse como está prescrito na lei (ver Deut. 24: 1).

4.

Esta é sua obrigação.

"Este assunto te incumbe"(BJ). Posto que a missão do Esdras compreendia a responsabilidade de castigar aos que não queriam obedecer a lei de Deus(cap. 7: 26), tinha a obrigação moral de tomar medidas. Esdras, dando-se conta de que qualquer medida que pudesse tomar conduzia a antipatia de bom número dos culpados, deve haver-se sentido reanimado pelas palavras do Secanías: "Estaremos contigo".

5.

Então se levantou Esdras.

Sem vacilação, ao ponto atuou [Esdras](#) obrigando baixo juramento aos dirigentes religiosos a que cumprissem o que [Secanías](#) tinha sugerido, com o qual [Esdras](#) concordava totalmente. A confirmação de uma decisão tão importante com um juramento está em plena harmonia com [os](#) costumes dos tempos do [AT](#) 388 (ver [Jos.](#) 2: 12; [Deut.](#) 6: 13; etc.).

6.

A câmara do [Johanán](#).

Em relação aos aposentos do templo, ver [com. cap.](#) 8: 29. A respeito do [Johanán](#), veja-a nota adicional do [cap.](#) 7. [Este Johanán](#) parece ter sido neto de [Eliasib](#) ([Neh.](#) 12: 22, 23), e [supremo](#) sacerdote em tempos do [Nehemías](#) ([Neh.](#) 13: 4, 5). Os papiros [elefantinos](#) com assinam que [Johanán](#) era [supremo](#) sacerdote em 410 [AC](#). Em 457 [AC](#) já tinha uma "câmara" no templo, e portanto deve haver tido mais de 20 anos nesse momento (ver [com. Esd.](#) 3: 8). Não têm base as objeções de alguns comentadores à identificação deste [Johanán](#) com o que menciona [Nehemías](#) e o que aparece nos papiros [elefantinos](#).

Não comeu pão nem bebeu água.

Moisés duas vezes jejuou nessa forma tão escrita ([Exo.](#) 34: 28; [Deut.](#) 9: 18). Também jejuaram os habitantes do [Nínive](#) ([Jon.](#) 3: 7), mas não era comum fazê-lo. Pelo general, considerava-se suficiente abster-se de comer (1 [Sam.](#) 1: 7; 2 [Sam.](#) 3: 35). Algumas vezes a pessoa que jejuava só se abstinha de "manjar delicado", de "carne" ou de "[veio](#)" ([Dão.](#) 10: 3). O grande ardor de [Esdras](#) se manifesta na rigorosidade de seu [jejum](#). A aflição do [Esdras](#) em a câmara do [Johanán](#), depois da resposta do povo, claramente revela que suas anteriores expressões espontâneas de grande emoção se deveram a seu genuíno [horror](#), e não foram uma exibição teatral bem preparada, como o sugeriram alguns comentadores.

7.

Todos os filhos do cativoiro.

Uma expressão muito usada pelo [Esdras](#) (ver [caps.](#) 2: 1; 4: 1; 6: 16, 19; 8: 35; etc.). Abrange a todos os que tinham retornado do cativoiro, tanto do [Judá](#) como do Israel.

8.

dentro de três dias.

Parece que por essa época os limites da [Judea](#) eram: [Bet](#)-o pelo norte, [Bet-pelet](#) e [Beerseba](#) pelo sul, [Jericó](#) ao [este](#) e [Ono](#) ao oeste. Posto que a fronteira não distava em nenhum caso mais de 80 Km. de Jerusalém, três dias a partir do dia da convocação eram um lapso suficiente como para que todos os homens fisicamente capazes chegassem à capital.

Perdesse.

Literalmente, "consagrasse", não à destruição como se prescreve no [Deut.](#) 13: 13- 17 no caso de uma cidade que caía na idolatria, mas sim fora "consagrada" ao sagrado uso do templo (ver [Lev.](#) 27: 28; ver [com. Jos.](#) 6: 17).

9.

Aos vinte dias.

No ano 457 [AC](#), o 20 do [Quisleu](#) correspondeu com em 7 de dezembro.

Plaza.

Possivelmente se tratava do átrio exterior do recinto do templo. Ali havia amplo espaço para uma grande quantidade de gente. A zona do templo, hoje chamada [Haram esh-Sherif](#) em Jerusalém, corresponde aproximadamente com o antigo sítio do [templo](#), com todos seus edifícios auxiliares, e cobre 142.137 m quadrados. Em seus espaçosos pátios abertos cabem muitos milhares de pessoas. É provável que a situação fora similar quando o templo estava ali.

[Tremendo](#).

Todos devem ter compreendido a seriedade do motivo que tinha ocasionado a convocatória, porque eram muito grandes os castigos para o que não se apresentasse.

A chuva.

A hebréia fala de forte chuva. "Chovia muito" ([BJ](#)). O nono mês, que começava em novembro ou dezembro, é um mês de muita chuva na Palestina. As chuvas invernais começam a fins de outubro ou a começos de novembro com ligeiras garoas, mas para os primeiros dias de dezembro caem fortes chuvas. A menção incidental da forte "chuva" é [um](#) desses detalhes, aparentemente sem importância, que indicam que o autor foi testemunha ocular de o que relata e que a narração é autêntica.

10.

levantou-se o sacerdote [Esdras](#).

Até [este](#) momento, [Esdras](#) parece ter deixado que presidissem as autoridades civis; mas agora se adiantou [osadamente](#) para censurar o pecado cometido, e como caudilho supremo exigiu o repúdio das algemas estrangeiras.

13.

[Somos](#) muitos os que pecamos.

Ou também, "pecamos grandemente neste assunto". A magnitude da falta em parte se devia sem dúvida ao número de pessoas que a tinham cometido.

14.

Sejam nossos príncipes.

Posto que eram tantos os casos que deviam investigar-se e decidir-se, se sugeriu que os funcionários administrativos e as autoridades judiciais recebessem autorização para encarregar-se deste assunto. Todos os que houvessem transgredido deveriam comparecer [ante](#) eles.

Separemo-nos de nós o ardor da [ira](#).

"Tenhamos afastado de nós o furor da cólera" ([BJ](#)). Embora o hebreu desta frase é difícil de traduzir, é provável que as traduções 389 de a [RVR](#) e a [BJ](#) sejam corretas.

15.

opuseram-se.

Não se dá a razão da oposição do [Jonatán](#), [Jahazías](#), [Mesulam](#) e [Sabetai](#). Nenhum dos quatro aparece na lista dos transgressores, e ninguém podia acusar os de que tratavam de proteger-se a si mesmos. O levita [Mesulam](#) ([vers. 15](#)) não pode ser o [Mesulam](#) do [vers. 29](#), que não pertencia aos levitas, porque os transgressores levitas aparecem nos [vers. 23, 24](#). Estes quatro homens eram obstinados fanáticos, que se opunham a toda demora e queriam que o assunto se decidisse ali mesmo, ou tinham sido subornados para que atuassem em nome de alguns transgressores que não se atreviam a opor-se publicamente. Quaisquer fossem as razões para sua oposição, não tiveram êxito. O relato [mostra](#) claramente que se levaram a cabo as medidas propostas pelo [Esdras](#).

16.

Foram apartados o sacerdote [Esdras](#).

A [RVR](#) traduz fielmente o texto hebreu, o qual não indica quem fez a seleção. Alguns comentadores e tradutores modificam o texto para que seja [Esdras](#) o que designa a comissão investigadora. A [BJ](#) reza: "O sacerdote [Esdras](#) escolheu".

sentaram-se.

A comissão constituída começou a fazer a sessão para decidir cada caso individual o 1.º do [Tebet](#), ou seja em 18 de dezembro de 457 [AC](#), dez dias depois de que a grande concentração de Jerusalém decidiu que o assunto das algemas pagãs fora estudado por um grupo de dirigentes especialmente designados.

17.

Terminaram.

O trabalho desta comissão terminou o primeiro dia do primeiro mês, el1º do [Nisán](#) de 456 [AC](#), que foi 15 de abril. As sessões desse tribunal especial tinham durado quase quatro meses, posto que na primavera de 456 [AC](#) é provável que se inseriu um segundo [Adar](#) antes do [Nisán](#) (ver pág. 112; também o T. II, págs. 106, 119).

18.

Os filhos dos sacerdotes.

Consciente do perigo de que a nação recaísse no pecado que procurava desarraigar, [Esdras](#) castigou aos infratores pondo seus nomes em um registro para que outros [assim](#) castigassem. Aos sacerdotes os [quota](#) o primeiro lugar nessa [lista de nomes](#) de transgressores pois sua responsabilidade era a maior de todas. Como custódios especiais da lei, tinham a obrigação de observá-la mais estritamente. Pela mesma lógica, colocou aos levitas imediatamente depois dos sacerdotes. [Logo](#) seguem os laicos, ordenados segundo suas diversas famílias. A [lista de nomes](#) de laicos sugere que estavam implicadas só 9 das 33 famílias mencionadas na lista do [Zorobabel](#). Há uma família adicional que não figura no registro do [Zorobabel](#). Por outra parte, três de as quatro famílias sacerdotais e até alguns parentes próximos do [supremo](#) sacerdote estavam entre os culpados.

Os filhos da [Jesúa](#).

Em primeiro lugar entre os sacerdotes aparecem quatro nomes de filhos e outros parentes da [Jesúa](#), o [supremo](#) sacerdote que tinha retornado a Jerusalém com [Zorobabel](#). Como ocorre em muitas outras passagens bíblicas, a palavra "filho" pode representar a um "neto", ou até a um "bisneto" (ver [com. cap. 7: 1](#)).

19.

Deram sua mão.

"Comprometeram-se sob juramento" ([BJ](#)). Descreve-se aqui o procedimento que seguiu-se no caso dos parentes da [Jesúa](#) que se divorciaram de seus algemas pagãs. Em primeiro lugar "deram sua mão", quer dizer se comprometeram a despedir de suas algemas e a separar as da congregação do Israel. Depois ofereceram um carneiro como oferenda pelo pecado, conforme à lei ([Lev. 5:14-16](#); cf. [com. Lev. 4: 2](#)). Em todo o resto da [lista](#) só se dão os nomes das pessoas e as famílias às quais pertenciam, sem repetir-se o assunto do divórcio. Entretanto, o contexto indica que lhes exigiu que seguissem o mesmo procedimento.

20.

Os filhos do [Imer](#).

A respeito das famílias sacerdotais, ver [com. cap. 2: 36-39](#). Contando os membros da família do [supremo](#) sacerdote ([vers. 18](#)), eram 17 os sacerdotes culpados. Ao comparar esta [lista](#) com os nomes que aparecem no [cap. 2](#), observa-se que nenhuma das legítimas ordens sacerdotais que retornaram com [Zorobabel](#) estava livre de culpa neste assunto. Alguns dos nomes jogo de dados nos [vers. 20-22](#) reaparecem nas folhas de pagamento do [Neh. 8: 4](#) e [10: 2-9](#). Possivelmente se referem às mesmas pessoas.

23.

Levita-os.

No caso dos levita só se dão seis nomes e não se designam as famílias às quais pertenciam. [Kalaía](#) ou [Kelita](#) figura também no [Neh. 8: 7](#) e [10: 10](#). [Jozabad](#) reaparece no [Neh. 8: 7](#). 390

24.

Cantores.

dão-se os nomes de um cantor e de três porteiros.

25.

Do Israel.

Quer dizer dos laicos, dos quais se dão 86 nomes. Das dez famílias representadas, nove se mencionam na lista do [Zorobabel](#). Posto que se fala de duas famílias do [Bani](#) ([vers. 29](#) e [34](#)), e só há uma na lista de [Zorobabel](#), a segunda das duas famílias deve ter retornado mais [tarde](#).

26.

[Jehiel](#).

Provavelmente seja o pai do [Secanías](#) quem aconselhou ao [Esdras](#) (ver [vers. 2-4](#)).

44.

Todos estes.

Em hebreu [este](#) versículo é um tanto [escuro](#). A tradução da [RVR](#) é a mais literal. Muitos eruditos modernos traduzem como a [BJ](#): "Todos estes se haviam casado com mulheres estrangeiras, mas despediram tanto às mulheres como a seus filhos". Não importa qual fora o significado original é evidente que o autor queria mostrar que era mais difícil [tramitar](#) um divórcio quando havia meninos de por meio que quando não os havia. Todos os casos foram tratados do mesmo modo.

A [lista](#) apresentada nos [vers.](#) 18-43 [mostra](#) que 113 homens eram culpados de haver-se casado com mulheres pagãs. Seria interessante conhecer o número total de habitantes da [Judea](#) em tempo do [Esdras](#), a fim de ter um quadro mais claro da propagação deste mal na [Judea](#). Posto que não existem essas cifras, só pode fazer uma comparação com o número de pessoas que haviam chegado a [Judea](#) com o [Zorobabel](#) 80 anos antes.

	Número de	Número de
	homens que	homens com
	voltaram com	algemas
	Zorobabel	estrangeiras

Percentagens

Sacerdotes 0.4	4.289	17
Levita 8.1	74	6
Cantores 0.8	128	1
Porteiros 2.2	139	3
Laicos 0.4	24.144	86
Total 0.4	28.774	113

Posto que tão poucos levita tinham retornado em tempo do [Zorobabel](#), o percentagem de transgressores deste grupo parece alto em comparação com os outros grupos enumerados. É evidente que em todos os grupos um médio de pelo menos 4 homens em 1.000 se casaram com mulheres estrangeiras. [Este](#) percentagem tão pequena poderia explicar em parte a razão pela qual [Esdras](#) não encontrou oposição às medidas que se [propôs](#) tomar.

Embora o número de transgressores era relativamente pequeno, a tendência era perigosa. [Esdras](#), ao igual aos outros dirigentes conscienciosos, estava resolvido a manter a nação livre de influências pagãs. entre outras

nações antigas há casos paralelos com a reforma do [Esdras](#), mas geralmente o único propósito era o de manter pura a raça. Antes do ano 445 [AC](#) (note-a data), aos patrícios romanos estava proibido casar-se com plebéias. No ano 451/50 [AC](#), [Pericles](#) pôs em pratica uma lei em Atenas por a qual só os filhos de atenienses de pura cepa podiam seguir sendo cidadãos de Atenas. Quase 5.000 pessoas foram entregues à escravidão porque não eram puro-sangue ateniense.

[Esdras](#) sabia que o grande desastre de 586 [AC](#), quando Jerusalém foi destruída e a nação deixou de existir, havia-se devido à idolatria. Por todos os meios possíveis devia evitar-se que [voltasse](#) a ocorrer o mesmo. O mal, embora pequeno quando [Esdras](#) chegou a Jerusalém, em pouco tempo escaparia de tudo controle se não o extirpava. Por isso resolveu erradicá-lo sem pensar nas penalidades pessoais que isso ocasionaria. A situação era especialmente perigosa porque dirigentes e membros da família do [supremo](#) sacerdote estavam entre os transgressores. Quão medidas [Esdras](#) empregou então e mais [tarde](#) as do [Nehemías](#), tiveram como resultado que os judeus considerassem com [horror](#) os matrimônios mistos. Essa predisposição manteve à nação judia relativamente livre de matrimônios mistos até o [presente](#). Por contraste, as antigas nações que rodeavam a [Judea](#) se perderam pelas mesclas raciais e as migrações.

COMENTÁRIOS DO [ELENA](#) G. DO [WHITE](#).

1-5 PR 458

3 PR 459 393